



**Organizadores:**

Anair Valênia

Fabiola Aparecida Sartin Dutra  
Parreira de Almeida

Luciane Guimarães de Paula

# POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IEL/UFCAT

Saberes e Experiências no  
Programa Residência Pedagógica

EDITORA  
**KELPS**

UFCAT

# **CONSELHO EDITORIAL**

## **Presidente**

Antonio Almeida

## **Coordenação da Editora Kelps**

Waldeci Barros

Leandro Almeida

## **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Angel Marcos Dios (Universidad Salamanca – Espanha)

Prof. Dr. Antonio Donizeti Cruz (UNIOESTE, PR)

Profa. Dra. Bertha Roja Lopez (Universidade Nacional do Peru)

Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso (UNEB)

Escritor Brasigóis Felício (AGL)

Prof. Dr. Divino José Pinto (PUC Goiás)

Profa. Dra. Catherine Dumas (Sorbonne Paris 3)

Prof. Dr. Francisco Itami Campos (UniEVANGÉLICA e AGL)

Prof. Dr. Iêdo Oliveira (UFPE)

Profa. Dra. Ivonete Coutinho (Universidade Federal do Pará)

Profa. Dra. Lacy Guaraciaba Machado (PUC Goiás)

Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC Goiás e AGL)

Profa. Dra. Maria Isabel do Amaral Antunes Vaz Ponce de Leão

(Universidade Fernando Pessoa. PT)

Escritora Sandra Rosa (AGNL)

Profa. Dra. Simone Gorete Machado (USP)

Escritor Ubirajara Galli (AGL)

## **Escritor revisor**

Prof. Me. Antônio C. M. Lopes

**Copyright© 2022 by:** Anair Valênia, Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida,  
Luciane Guimarães de Paula (org.)

**Editora Kelps**

Rua 19 nº 100 - St. Marechal Rondon  
CEP 74.560-460 - Goiânia-GO | Fone: (62) 3211-1616  
E-mail: kelps@kelps.com.br  
*homepage:* www.kelps.com.br

**Capa e Projeto Gráfico:** Camila Gabarrão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP**

Bibliotecário responsável legal: Dartony Diocen T. Santos CRB-1 (1º Região) 3294

P769 Políticas de iniciação à docência no IEL UFCAT:  
saberes, práticas e experiências no Programa  
Residência Pedagógica./ Anair Valênia et al.  
- Goiânia: Kelps, 2022.

169 p.

ISBN: 978-65-5370-223-3

1. Artigo. 2. Ensino. 3. Relatórios. Docência. I.Título.

CDU: 37(051)

O conteúdo da obra e sua revisão são de total responsabilidade dos autores.

**DIREITOS RESERVADOS**

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

2022

## APRESENTAÇÃO

O presente *ebook* consiste na compilação de 16 textos de alunos que fizeram parte do Programa de Residência Pedagógica dos cursos de Letras – Português e Letras Português-Inglês entre os anos de 2018 a 2021. Primeiramente, faz-se necessário destacar que o Residência Pedagógica (RP) é um programa que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, com fomento da CAPES, com o intuito de corroborar a formação dos licenciandos dos cursos de licenciatura das Instituições Federais. Desse modo, o programa além de contribuir financeiramente para a permanência dos graduandos até a conclusão dos cursos, oferece aos discentes uma oportunidade de vivenciar e intervir na prática em sala de aula no contexto da Educação Básica.

Os trabalhos que fazem parte deste número são relatos e resumos expandidos dos alunos detalhando o contexto de sua participação no Programa, como a escolha da fundamentação teórica que orientou a elaboração dos projetos, as atividades realizadas em parceria com as professoras orientadoras e com as professoras preceptoras, a saber, a elaboração do projeto de intervenção, a escolha do material didático e as práticas em sala de aula.

Iniciamos com o relato do licenciando **Igor D' Aguiar Siqueira de Lemos** com título **Gêneros textuais para o ensino e aprendizagem**

**de Língua Inglesa** descreve a experiência de observação de 06 aulas e a ministração de também 06 aulas no Instituto Federal Goiano- Campus Avançado de Catalão e no Colégio Estadual João Netto de Campos, sob a orientação das respectivas preceptoras Evelyn Cristina Vieira e Eliana da Silva Salomão. Como fundamentação teórica utilizou-se textos sobre estudos de gênero textuais Edna (2015) para orientar o planejamento e execução das aulas. Desse modo, ocorreu-se a possibilidade de apropriação dos gêneros textuais, bem como, o delineamento de aspectos composicionais de diferentes gêneros textuais. Conforme destaca o autor a experiência no Programa Residência Pedagógica possibilitou aos alunos do curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal de Catalão, vivenciar o contexto educacional em um panorama pandêmico, momento em que o uso de recursos tecnológicos foi essencial para o exercício da profissão docente. Destaca-se nesse contexto as problemáticas vivenciadas no Residência Pedagógica: problemas tecnológicos, baixa participação de alunos na realização de atividade de casa, além de baixo suporte estatal às preceptoras.

O relato do residente **Leonardo Coutinho dos Santos** intitulado: **Tornar-se, constantemente, professor: relato das experiências no programa residência pedagógica** destaca como a participação no Programa Residência Pedagógica estabeleceu pontes entre universidade e escola, no processo contínuo que caracteriza o tornar-se professor. Leonardo descreve o relato a rememoração das experiências de um residente de Letras no primeiro módulo do programa, no o contexto educacional remoto devido a pandemia do Covid-19 logo no início do ano de 2020. Segundo o licenciando, a oportunidade de adentrar a sala de aula para observar e reger aulas no Instituto Federal Goiano- Campus Avançado de Catalão e no Colégio Estadual João Netto de Campos, sob a orientação das respectivas preceptoras Evelyn Cristina Vieira e Eliana da Silva Salomão representou uma experiência fecunda para formação acadêmica e profissional. Em seu relato, Leonardo destaca como suas reflexões e observações demonstraram que a resiliência é uma característica intrínseca do ser professor, especialmente, nesse tempo de pandemia, pois os professores tiveram que se reinventar, adquirir novos

conhecimentos e dominar as novas tecnologias para continuar o ano letivo de forma remota. Desse modo, concebe a formação profissional do professor como um processo de construção sempre inacabado, pois é necessário, constantemente, aperfeiçoamento, formação e reflexão.

O texto da residente **Beatriz Abdalla da Silva** com título **Novo (a)normal e a reestruturação da educação a partir do Residência Pedagógica** descreve as observações e aulas realizadas também nos contextos escolares descritos nos relatos anteriores, a saber: o Instituto Federal Goiano, e nas aulas regidas no Colégio Estadual Dona Iayá. Conforme destaca a residente, a pandemia do COVID-19, exigiu que as aulas fossem observadas e regidas à distância, utilizando a Plataforma *Zoom*. o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), atentando-se às diversidades cultural e social da Pedagogia dos Multi-letramentos proposta por Roxane Rojo (2012). Conforme destaca em seu relato, a experiência no Programa foi enriquecedora a formação da licencianda, pois salientou a importância do ensino da língua inglesa, bem as trocas necessárias e apreciáveis no ensino e aprendizado, e a urgência de uma educação mais democrática, acessível a todas e todos, para além de ferramentas eletrônicas. Beatriz relata que a participação no Programa de Residência Pedagógica agregou de forma significativa a sua formação, pois lhe permitiu observar questões bem mais amplas que a rotina em sala de aula, como por exemplo a dedicação e força de vontade dos participantes do contexto escolar para adaptar à nova realidade educacional na modalidade remota. A necessidade de utilizar novas tecnologias para realizar o ensino à distância e a superação das dificuldades foram aspectos que inspiraram e serviram de exemplo à residente.

A aluna **Giovanna Maria Tavares Netto** com o texto **Experiências em sala de aula: o ensino de Língua Inglesa durante o programa Residência Pedagógica** apresenta a experiência e as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras-Português e Inglês, sob orientação da Professora Dra. Fabíola Sartin e com instruções das professoras preceptoras Eliana Salomão e Evelyn Vieira. As escolas campo do programa foram o Colégio Estadual

Dona Yaya e o Instituto Federal Goiano e as etapas consistiram nas leituras dos textos de apoio, discussões acerca da ambientação escolar de cada instituição, observações das aulas, construção dos planos de aula e por fim as regências. A residente destaca como a participação no Programa representou uma experiência muito positiva e enriquecedora para formação acadêmica e profissional e também ilustrou como a prática docente, exige esforço e aperfeiçoamento contínuo, pois sempre há algo a ser melhorado, aprendido, trabalhado e constantemente modificado.

O resumo expandido do residente **Klisman Borges Proença** com título **Residência Pedagógica na prática docente: a multimodalidade da plataforma *Instagram*** descreveu como a necessidade de estudar o tema nasceu da prerrogativa de que os estudos de gêneros têm seu espaço no âmbito educacional e também que uma educação de qualidade se justifica a partir da premissa de que se deve formar não apenas alunos, mas alunos com capacidade para interpretar e criticar. No relato, o residente discorre sobre como a interação web social tornou-se uma engrenagem da produção cultural e como as plataformas presentes nos smartphones e computadores, em sua maioria, estabelecem novos paradigmas de diálogos sociais. Desse modo, o presente trabalho teve o intuito de relatar as experiências e resultados obtidos pelo projeto de intervenção do Residência Pedagógica na turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dona Yaiá. As orientações durante a participação no Projeto ficaram sob responsabilidade das docentes orientadoras Dra Anair Valênia e Dra Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida e as observações e regências foram feitas com a orientação da Professora Preceptora Fabrícia R.Carrijo, que auxiliou também no preparo do material pedagógico. De modo geral, este projeto de intervenção buscou apresentar novas formas de abordagem da linguagem ao público estudantil e assim, apesar de algumas dificuldades encontradas ao longo das regências, é possível dizer que os objetivos do Projeto Residência Pedagógica foram alcançados, contribuindo de forma substancial para a formação docente dos participantes.

Já, **Andrêssa de Oliveira Andrade** detalha em seu texto **Residência Pedagógica no 6º ano do Ensino Fundamental II: experiência de formação e prática docentes**, as experiências vivenciadas pela aluna no Programa Residência Pedagógica, no curso de Letras/Português, desde a teoria estudada dentro da Universidade, até a execução do projeto voltado para a disciplina de Português em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Dona Yaiá, na cidade de Catalão-GO. Segundo a residente a participação no programa RP possibilitou a troca de experiências entre professores preceptores e alunos de graduação, vivência esta que culminou na realização de planejamento, observações e regências na escola campo. Neste trabalho, tomo-se como aporte teórico os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1997) para propor a uma sequência didática baseada em gêneros, de maneira que a teoria estudada e a prática na sala de aula estivessem alinhadas na execução do projeto.

O relato do residente **Artur Gonçalves Sá Teles** intitulado **Ensino de léxico na educação básica: construindo competências de usos da língua portuguesa** foi realizado com orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena de Paula, orientadora e coordenadora do subprojeto, partindo de uma perspectiva teórico-metodológica lexical. O residente destaca que a participação uma oportunidade de introdução e desenvolvimento na área profissional, pois possibilita aos residentes uma aproximação com a docência, visando a uma melhor atuação deles como futuros profissionais. Desse modo, as atividades docentes foram pensadas de acordo com a BNCC (2017) que objetiva uma contextualização no ensino da linguagem, buscando capacitar o aluno para que ele possa “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade [...]” (BRASIL, 2017, p. 09). Desse modo este projeto foi de grande importância para nossa formação como docentes, uma vez que a experiência de sala de aula se mostrou enriquecedora e esclarecedora em diversos sentidos. O aluno conclui o relato reafirmando como ter participado do Projeto foi uma oportunidade enriquecedora, principalmente por ser essa expe-



riência supervisionada e pensada por olhares diversos e mais experientes, para que a atuação em sala de aula do egresso não se perca em um modelo sistemático e que não capacite os alunos com a formação que lhe é devida.

**Alef Vieira Lopes de Moura** com o texto **Experiências da prática pedagógica na Residência Pedagógica** descreve a experiência desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica do curso de licenciatura Letras-Português/Inglês, orientado pela Professora Dra. Fabíola Sartin e intermediado pela preceptora Eliana Salomão. O residente destaca como o Programa foi uma experiência enriquecedora para formação docente do residente, principalmente durante o desafio de participar do Projeto na modalidade de ensino remoto, devido ao momento de isolamento social por causa da pandemia pela COVID-19 que marcou o cenário mundial logo no início do ano de 2020. Sendo assim, o programa, neste cenário pandêmico, concentrou-se em cursos de aperfeiçoamento para a prática docente em um ambiente virtual. Para tanto, a educação (escolas, cursos em geral) passou a depender do uso de ferramentas digitais para a mediação das aulas e demais atividades educacionais, como reuniões, eventos e outros. Desta forma, através da metodologia da Sequência-didática (CABRAL, N. F 2017), associada à Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, M. A. K, 1994), possibilitou-se a observação dos ambientes interacionais de sala de aula, onde os alunos e professores interagiam entre si buscando promover o aprendizado. Conforme destaca o residente a participação no Projeto da Residência Pedagógica, contribuiu sobremaneira para sua formação como docente de língua inglesa, de maneira específica para o desenvolvendo de sua prática em sala de aula.

O relato do residente **Welison de Camargo** Vieira intitulado **Relato de experiências proporcionadas pelo ensino remoto em tempos de pandemia** mostra a experiência em Residência Pedagógica realizado na Escola João Netto de Campos, é constituído por vivências adquiridas em seis aulas de observação e seis de regência. Conforme destaca o residente os apontamentos mencionados no relatório da participação no Projeto

questionam o contexto de ensino durante a pandemia de COVID-19 e a introdução forçada das aulas remotas. Conforme destaca o participante, o programa de Residência Pedagógica contribuiu para a aquisição de experiência e para o crescimento acadêmico e profissional dos residentes como futuros professores, ao propiciar a possibilidade de observação da prática docente em um contexto real de sala de aula, bem como a oportunidade de regência de aulas. Na oportunidade, percebeu-se que a experiência propiciada pelo Projeto de RP associados aos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Letras, permitiram aos residentes refletir de maneira aprofundada sobre as atuais práticas de ensino durante o contexto epidêmico e as possibilidades de resistência que contemplam a retomada do ensino presencial. O relato chama a atenção para os impactos do isolamento social que podem ser observados não apenas nos dados de estudos realizados pelas principais instituições de ensino do país, mas também pelos noticiários que relatam diversas consequências negativas geradas pela super convivência causada pela necessidade de distanciamento social no contexto pandêmico.

O relato de **Carlos Roberto Alves Junior** com o título **A importância de experiências como o Residência Pedagógica na formação de professores** descreve a experiência no projeto Residência Pedagógica que foi realizado em ambiente totalmente remoto em duas escolas situadas em Catalão, no interior de Goiás. Segundo o residente o Programa ofereceu uma oportunidade de aperfeiçoamento da prática docente, permitindo que os professores participantes da residência pedagógica pudessem vivenciar a rotina em sala de aula durante a formação acadêmica do licenciando. Além disso, O RP também ofereceu aos residentes espaço para discussão, cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e a oportunidade de um feedback semanal durante nossas reuniões com a professora orientadora, as preceptoras e também os colegas de projeto. Sendo assim, utilizando a metodologia das sequências didáticas (CABRAL, N. F, 2017), juntamente de conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, M. A. K, 1994) o residente desenvolveu planos de aula com auxílio das professoras e as ministramos tanto em um primeiro momento na escola

João Netto de Campos e posteriormente no Instituto Federal Goiano (IF). O residente reforça que a experiência no RP representou uma das experiências mais profícuas vivenciadas durante o ano de 2020, época em que todo o panorama da educação precisou ser repensado devido ao impacto da COVID-19 que causou danos em diferentes círculos sociais. Desse modo, destacou como as atividades realizadas no RP contribuíram para o seu processo de formação como professor e propiciou a aquisição de mais experiência em sala de aula antes mesmo da conclusão de sua formação universitária.

A residente **Thainá Pereira** Gonçalves descreve no seu texto **Desafios da formação docente em tempos de pandemia e o papel do programa residência pedagógica: uma experiência em licenciatura em Letras-Português** as experiências vivenciadas no período pandêmico em que atuou como residente o subprojeto “Ensino e léxico da Educação Básica, construindo competências de uso da Língua Portuguesa” do Curso Letras Português da UFCAT. Trata-se de palestras, reuniões, observações e regências ocorridas no modo *on-line*, entre coordenadoras, preceptoras e residentes e tem como objetivo explanar as vivências proporcionadas pela RP, evidenciando a relevância desse projeto para a formação docente de alunos da licenciatura.

O Relato de **Luciana de Oliveira Félix** intitulado **Relato de experiência de aulas em ambiente remoto no programa Residência Pedagógica** contempla a experiência de uma aluna do programa Residência Pedagógica da CAPES, vinculado à Universidade Federal de Catalão, UFCAT, no ambiente de aulas remotas do Colégio Estadual Dona Iayá, uma escola pública da cidade de Catalão-GO. As atividades proporcionaram uma experiência de contato da aluna residente com a dura realidade enfrentada pelos alunos e professores, no que se refere ao uso de tecnologias digitais para o ensino, na escola pública.

O aluno Francisco Alderivan Santos Ferreira mostra em seu texto **Contribuições da residência pedagógica para formação docente em português: ensino de polissemia através de quadrinhos** o percurso de formação docente e participação como residente no progra-

ma Residência Pedagógica, abordando aspectos de pesquisa e prática e as contribuições para a sua formação enquanto futuro professor. Ele discute, mais especificamente, sobre o gênero Quadrinhos e o aspecto linguístico Polissemia, com relatos de como foram as formações, observações e regências do programa em estudo, apresenta os resultados e enfatiza a importância em se trabalhar o ensino do léxico na prática e a inovação em sala de aula para ensinar assuntos mais complexos da língua portuguesa.

Drielly Camila Salles com o texto **As minhas experiências como aluna do programa Residência Pedagógica** apresenta as experiências no Programa Residência Pedagógica realizadas em parceria com um Colégio Estadual, e com a professora supervisora local, em uma turma do 3ª do ensino médio de 2019. A aluna destaca o RP a levou a conhecer as trajetórias, as formas de convivência, as perspectivas dos alunos e a perceber a urgência de outras possibilidades de vida no ambiente escolar, marcado pelo cansaço, desânimo e por diferentes formas de exclusão social. As observações e as regências ajudaram a pensar questões significativas da produção de subjetividade e arejar a sala de aula, propiciando momentos de alegria, afirmação do presente e re-significação de histórias de vida, assim, segundo ele, foi possível perceber a importância da Residência Pedagógica para a formação do professor, que tem enfrentado desafios urgentes na tentativa de compreender os processos educativos no contexto da atualidade.

Finalizando este livro com o texto da aluna **Lizandra Belarmino de Moura - Uso da ferramenta google classroom no ensino de língua a partir do gênero dissertação-argumentativa** destaca a proposta de intervenção pedagógica utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, a plataforma *Google Classroom*, no contexto de ensino de língua por meio do gênero discursivo dissertação-argumentativa em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Catalão-GO. Dessa forma, buscou-se contribuir com as discussões e reflexões acerca do ensino de língua atrelado aos preceitos conceituais sobre multiletramentos e ensino de gênero, demandas urgentes das atuais

formas de se comunicar e interagir, na escola e fora dela, resultando na formação e construção do sujeito aluno-cidadão.

Assim, faz-se necessário dizer, como professoras orientadoras e organizadoras desta coletânea de relatos, que o Programa Residência Pedagógica é uma profícua experiência para todos os participantes, pois permite aos futuros professores, antecipar o desenvolvimento da prática em sala de aula, a partir das vivências compartilhadas dentro e fora da escola, em parceria a professora preceptora e com a docente orientadora. Esperamos que a leitura dos relatos que seguem esta breve apresentação possa demonstrar como a experiência no Programa contribuiu sobremaneira à formação acadêmica e profissional dos residentes e também que as políticas públicas passem a direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura.

**Anair Valênia**

**Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira de Almeida**

**Luciane Guimarães de Paula**

## SUMÁRIO

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA - GÊNEROS TEXTUAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA | 18**

Igor D' Aguiar Siqueira de Lemos  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

### **TORNAR-SE, CONSTANTEMENTE, PROFESSOR: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 26**

Leonardo Coutinho dos Santos  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

### **NOVO (A)NORMAL E A REESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 37**

Beatriz Abdalla da Silva  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

**EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 45**

Giovanna Maria Tavares Netto  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: A MULTIMODALIDADE DA PLATAFORMA INSTAGRAM | 55**

Klisman Borges Proença  
Anair Valênia Martins Dias

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES | 61**

Andrêssa de Oliveira Andrade  
Maria Helena de Paula  
Letícia Estrela Vaz Rodrigues

**EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE CASO EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS | 73**

Artur Gonçalves Sá Teles  
Maria Helena de Paula  
Letícia Estrela Vaz Rodrigues

**EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 83**

Alef Vieira Lopes de Moura  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS  
PELO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA | 92**

Welison de Camargo Vieira  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

**A IMPORTÂNCIA DE EXPERIÊNCIAS COMO O RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 105**

Carlos Roberto Alves Junior  
Eliana da Silva Salomão  
Evelyn Cristina Vieira

**DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM  
TEMPOS DE PANDEMIA E O PAPEL DO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:  
UMA EXPERIÊNCIA EM LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS | 112**

Thainá Pereira Gonçalves  
Maria Helena de Paula  
Cássia Souza Silva Santos

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS EM AMBIENTE  
REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 126**

Luciana Oliveira Félix  
Maria Helena de Paula  
Fabrícia Rodrigues Carrijo



**CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM PORTUGUÊS:**

ENSINO DE POLISSEMIA ATRAVÉS DE QUADRINHOS | 136

Francisco Alderivan Santos Ferreira  
Maria Helena de Paula  
Cássia Souza Silva Santos

**VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS  
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL | 148**

Rayssa Dayanne de Souza da Costa  
Maria Helena de Paula  
Cássia Souza Silva Santos

**AS MINHAS EXPERIÊNCIAS COMO  
ALUNA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | 159**

Drielly Camila Sales  
Anair Valênia Martins Dia

**USO DA FERRAMENTA *GOOGLE CLASSROOM*  
NO ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO  
GÊNERO DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA | 164**

Lizandra Belarmino de Moura  
Anair Valênia Martins Dias

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA - GÊNEROS TEXTUAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

**Igor D' Aguiar Siqueira de Lemos – UFCAT/CAPES**

**Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Netto  
de Campos/CAPES**

**Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Para iniciar a lida docente, o Residência Pedagógica é essencial ao aluno de graduação, pois permite a vivência e ambientação no campo de trabalho, neste caso, o Instituto Federal Goiano- Campus Avançado de Catalão e o Colégio Estadual João Netto de Campos, os ambientes escolares foram utilizados para observação de aulas, como também, para a ministração de aulas, para isso, as preceptoras Eliana da Silva Salomão e Evelyn Cristina Vieira deram o suporte necessário para compreender a lida docente em contexto pandêmico, a professora Eliana faz parte do corpo docente do Colégio Estadual João Netto de Campos e a professora Evelyn compõe o quadro docente do Instituto Federal Goiano. Para ela-

boração de aulas a orientadora Fabíola Sartin, professora da Universidade Federal de Catalão, disponibilizou textos teóricos para fundamentação de aulas, com base nos estudos de gênero textuais Edna (2015), às estruturações de aulas ocorreu-se a possibilidade de apropriação dos gêneros textuais, bem como, o delineamento de aspectos composicionais de diferentes gêneros textuais.

## **DESENVOLVIMENTO**

As atividades do Residência Pedagógica foram desenvolvidas por meio do Google Meet e do Zoom, plataformas que viabilizam encontros virtuais, desse modo, houve reuniões semanais para o planejamento das observações e das ministrações de aulas. No Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Catalão foram realizadas algumas observações, três no total, a ambientação envolveu a discussão da carga horária, para a professora do IF Goiano é pequena - 1 aula por semana de 50 minutos; o público atendido - sujeitos periféricos e vulneráveis; o tripé - Ensino, pesquisa e extensão que estrutura a prática docente e o ensino remoto em contexto pandêmico:

- Formato quinzenal - 4 aulas;
- Atividades síncronas e assíncronas;
- Aulas gravadas;

Diante dos novos contextos sociais foi necessário a readaptação de mediação do ensino e aprendizagem no meio não presencial, o que engendrou certa instabilidade institucional.

No Colégio Estadual João Netto de Campos, os sujeitos eram periféricos e vulneráveis socioeconomicamente; as inserções de

atividades ocorreram por meio de grupos no Whatsapp; as avaliações desenvolveram-se por meio do acesso ao conteúdo; o Colégio Estadual João Netto de Campos aderiu ao ZOOM para mediação de aulas de inglês; as atividades eram semanais, a utilização de whatsapp em diferentes horários pelos alunos gerou desgaste à professora, como também, a ausência de armazenamento de dados nos dispositivos dos alunos foi mais uma problemática em meio ao cenário de ensino e aprendizagem;

- Entrega de atividades impressas aos alunos;
- Gênero textual e interpretação textual;
- Material disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás;

As primeiras observações ocorreram no IF Goiano, a professora Evelyn realizou a apresentação inicial do RP para os alunos do Terceiro ano do Ensino Médio, o diálogo engendrou a interligação entre as características metodológicas do IF e UFCat, como também, a interlocução entre alunos do IF e UFCat, questões de profissionalização e questões identitárias para as escolhas de cursos de graduação.

- Phrasal Verbs / idioms / Slangs;
- “Não é questão de errado ou certo”, utilização sociolinguística;
- Sentido completo;

A outra observação foi no segundo ano do Ensino Médio, a professora Evelyn apresentou o programa ao alunado, contextualizou os espaços institucionais IF Goiano, UFCAT, o processo de docência por meio do MOODLE, plataforma em uso no IF Goiano, teve como foco leitura e interpretação de textos por meio do future “ WILL and GOING

TO”, o plano de aula foi disponibilizado pelo MOODLE, em conjunto, com conteúdos expositivos: vídeos, slides, atividades.

- Início da exposição do conteúdo: prediction, context, situation;
- Predictions horoscope - good predictions - use will without evidence but possibility happens;
- My future plans and expectations;
- Focus on different types from the text;
- Adaptação avaliativa;
- Vocabulary - lexical studies;
- Exercise - to interpretation the text;
- Multisemiotic - uses Music, text, video;
- Online activities;

A terceira e última observação no IF Goiano foi realizada no terceiro ano, a professora Evelyn apresentou módulos das aulas e a relação com o currículo de ensino médio - PCN/BNCC;

- Idioms and passive voice;
- Relação entre expressões idiomáticas portuguesas e inglesas;
- Disponibilização de atividades por meio de sites educacionais;
- Inserção de expressões idiomáticas;
- Music - Rolling in the deep;
- Passive voice - contextualização e apresentação do conteúdo;
- Inserção do Enem;

As três observações restantes foram realizadas no Colégio João Netto de Campos, as aulas da professora Eliana diferenciavam-se das aulas da professora Evelyn:

- Aula remota de inglês 2° A, B, C e F
- Iniciação da disciplina com temas não relacionados à aula;
- Questionamentos sobre o uso da câmera, realizado por um aluno;
- Oportunidade de dispersão em caso de câmera desligada pro parte do aluno; (igualdade de tratamento para o coletivo do alunado);
- 60 alunos presentes;
- Aluno insere comentários sobre o horário fora do plano profissional por parte do professor (mensagens);
- Atividades geradas pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás;
- Gênero discursivo;
- Construção de texto;
- Explicação dos elementos da carta do leitor pela Professora Eliana;
- Lista de adjetivos para suporte ao aluno - construção do texto;
- Speaking dos alunos por meio da leitura textual inscrita na atividade;
- Conteúdo do texto relacionado ao estado de Goiás, contextos escolares;
- Aula remota 1° A, B, C e D
- Inserção de diálogos com os alunos sobre a programação de aulas;
- Dez minutos de tolerância para a entrada na sala de aula;
- TEMA - Gênero discursivo - música;
- Exemplos de gêneros discursivos;

- 80 alunos;
- Incursão discursiva sobre o uso da câmera;
- Alunos reclamam sobre o uso da webcam;
- Discussão sobre as vacinas;
- Postagens de atividades em grupo da sala;
- 9º Ano 15 alunos - 2 aulas;
- Diálogo sobre a pandemia entre alunos. (15 min);
- Atividade linking words;
- Profª pergunta o que é link - alunos - atalho, professora - conectivos;
- Examples in Portuguese.
- Linking words: But - and;
- Fakes cognates;
- Leitura skimming (tema) - scanning (perguntas);

A partir das observações foi possível estruturar as aulas para a ministração, como forma de desenvolvimento, os gêneros curriculares foram utilizados como fundamento para a estruturação de aulas, de acordo com a Edna (2015):

[...] atividades desenhadas com base em um conjunto de estratégias cujo foco são os gêneros curriculares [...] Em aula, os professores fazem perguntas aos estudantes sobre o texto e ouvem suas respostas. A finalidade das perguntas e respostas é o/a professor/a conferir se os alunos compreenderam o texto ou não, para engajá-los no próprio processo de aprendizagem e levá-los a se concentrar na atividade. O papel do/a professor/a é reelaborar as respostas dos alunos, oferecendo-lhes mais detalhes, razões, explicações, generalizações e espe-

cificações, além de exemplos e parafraseamentos com o uso de termos mais técnicos e abstratos, sempre estimulando os alunos a refletirem sobre seu conhecimento e experiência sobre o tema que está sendo estudado. (p. 22)

A partir das elucidações da autora, é possível compreender a lida docente como forma de planejamento em sala de aula, bem como, as fundamentações que movimentaram as aulas. O ponto de desenvolvimento de aulas foi explorado por meio da estrutura curricular do Colégio Estadual João Netto de Campos, em especial, as aulas de Inglês da professora Eliana, que recebia planos estruturados da Secretaria de Educação do Estado de Goiás, a partir dos planos foi desenvolvido as aulas com base em gêneros textuais.

Os temas de aula foram *Personal Pronouns* contextualizado em uma sinopse de filme, bem como, a utilização de uma letra musical para explorar o uso de *Personal Pronouns*, a sinopse do filme *Shutter Island* (2010) constituiu o plano elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, de tal forma, foi inserido a letra musical *Hello* (2015) da cantora Adele e um homework para os alunos estudarem em casa o conteúdo exposto.

A outra aula foi estruturada por meio do tema *Publicities and Advertising*, com base nesse conteúdo, foram inseridos dois textos: uma propaganda e uma publicidade, ambos os textos foram relacionados com sua finalidade e explorados de forma a desenvolver os elementos composicionais do gênero. A propaganda utilizada foi o cartaz do “Uncle Sam”, e o cartaz de “Keep Calm and Carry On”, ambos têm a finalidade de comunicar uma ideia em determinado contexto social; a publicidade utilizada foi um vídeo promocional da marca *Hershey’s* em comemoração ao Dia da Mulher, como ponto para realização de um review, ocorreu a inserção do *Personal Pronouns*, pois eram termos linguísticos utilizados na publicidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das estruturações e práticas docentes, o Residência Pedagógica possibilitou a abertura da lida docente aos alunos do curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal de Catalão, de tal forma, foi possível estabelecer o contato com o contexto educacional em um panorama pandêmico, bem como, o uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento educacional, como adendo, é necessário inserir as problemáticas experienciadas no Residência Pedagógica: problemas tecnológicos, baixa participação de alunos na realização de atividade de casa, além de baixo suporte estatal às preceptoras em especial à professora Eliana. Porém, as contextualizações práticas e reflexivas comporam segurança profissional, articulação educacional em contexto pandêmico e vivências docentes por meio de recursos digitais. Em suma, a Residência Pedagógica inferiu crescimento profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELE. **HELLO**, 25, XL Columbia, 20 nov. 2015.

MUNIZ DA SILVA, E. C. CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.5216/lep.v19i2.41251. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/41251>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SCORSESE, Martin et al. **Shutter Island**. USA: Paramount Pictures, 2010.

WIJAYA, Bambang Sukma. The development of hierarchy of effects model in advertising. **International Research Journal of Business Studies**, v. 5, n. 1, 2015.

# **TORNAR-SE, CONSTANTEMENTE, PROFESSOR: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Leonardo Coutinho dos Santos – UFCAT/CAPES

Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES

Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES

## **INTRODUÇÃO**

O programa Residência Pedagógica (RP), fomentado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), propicia a criação de pontes entre universidade e escolas do ensino regular. Pontes pelas quais os alunos – residentes – se constroem como professor. Nessa atividade de construção, os residentes são colocados em ambientes colaborativos de aprendizagem, nos quais entram em contato com professores da rede básica de educação. Como o RP é ofertado para graduandos que já concluíram pelo menos 50% do curso, os alunos participantes já passaram por – ou estão cursando – algumas disciplinas de estágio. Por isso, a proposta do programa é aperfeiçoar a vivência docente dos residentes. O RP perpassa, assim, o estágio, mas vai além, criando espaços mais sólidos de formação.

Celani (2001), partindo da perspectiva de que educar não é uma ação neutra, argumenta que o professor de língua estrangeira deve adotar uma prática reflexiva em relação à sua atividade docente. Com isso, para ensinar uma língua estrangeira, como o inglês, não basta apenas conhecer a língua. É necessário todo um aporte teórico e prático, o qual se adquire no processo formativo, que permita reflexões bem fundamentadas acerca de sua docência. Com efeito, a base da educação é a reflexão, e no ensino de inglês não seria diferente. Em consonância com esse pensamento, este relato se configura como uma atividade reflexiva. Produto e processo: produto, pois é instrumento pelo qual se avalia a participação do aluno no projeto RP; processo, porque desperta novas experiências ao passo que se rememora experiências passadas. Assim, a reflexão da prática docente gera novas práticas docentes, que também devem ser objetos de reflexão.

Portanto, o RP é, fundamentalmente, uma prática experiencial, haja visto que procura auxiliar a construção de identidades docentes nos alunos ao oportunizar espaço de formação, prática e reflexão. Com efeito, abaixo, teço minhas experiências e reflexões que se deram na vivência do programa na Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relatar experiências é, antes de tudo, um exercício de rememorar. Fazer memória do processo do tornar-se professor. Nessa perspectiva, o programa Residência Pedagógica (RP) se mostra mais como uma viagem reflexiva do que uma ação puramente prática. Enquanto viagem, tive paradas em pontos específicos que nos guiaram ao destino final: este relato, ou, mais especificamente, no vir a ser – já sendo – professor.

Apresento aqui, portanto, um itinerário reflexivo, no qual descrevo as atividades vivenciadas durante o programa. Segui a ordem cronológica do tempo, apesar do tempo psicológico perpassar toda a

experiência. Assim, julgo por bem começar pelo início de tudo: a etapa de inscrição no RP. De antemão, por se tratar de um relato pessoal vivenciado por um sujeito, justifico o uso da primeira pessoa do singular neste texto. Por vezes, recorro ao plural para generalizar algumas atividades desenvolvidas, quando essas, ao meu ver, tiverem tangenciado mais sujeitos ou toda a turma.

Pois bem, estabelecidos os alicerces, rememoro minhas experiências. Um dos documentos requisitados para o ingresso no programa é a justificativa do porquê participar do RP. O processo reflexivo já começa aí, no “porquê”. Essa palavra de cunho interrogativo evoca, fundamentalmente, certas razões, explicações. Hoje, percebo que esse item está além de apenas apresentar justificativas, visto que se torna um ponto de partida para se refletir o ponto de chegada: aonde eu pensava chegar e onde realmente estou. Para início de conversa, trago, a seguir, um trecho da minha justificativa:

[...] a Residência Pedagógica consegue suprir as limitações descritas acima, na medida em que fornece espaço para reflexões em todo o processo de docência vivenciado pelo aluno na escola. Assim, há a criação de pontes entre universidade e educação básica, possibilitando que o aluno transite entre estas duas realidades, o que permite o fortalecimento da educação no país ao formar professores mais conscientes sobre a realidade escolar, bem como profissionais mais preparados para a docência.

No excerto apresentado, as limitações que me refiro são as encontradas no estágio obrigatório, uma vez que se mostra uma prática um pouco desarticulada, fragmentada em semestres. O RP, em contrapartida, na visão que tinha antes de fazer parte do programa, seria uma tentativa de suprir essas carências. De fato, o RP cria pontes mais largas entre universidade e escola. Destaco, aqui, o ponto sobre a consciência da realidade escolar. Em todas as reuniões do RP, as professoras preceptoras estavam presentes, partilhando suas experiências, escutando

as nossas (de todos os residentes). Esse contato, típico da educação, foi fundamental para adentrarmos a sala – virtual – de aula com mais segurança, pois ali o docente não era um sujeito estranho, mas alguém que nos conhecia de perto.

Retornando aos fatos objetivos, nosso primeiro contato foi uma reunião, em setembro, com a professora orientadora e com as professoras preceptoras, além dos colegas residentes. Nessa reunião, que antecedeu o início do programa, foi apresentado como o projeto aconteceria, quais os objetivos e nossos deveres enquanto participantes. Devido ao contexto pandêmico, que é um significativo fator nessa equação, o projeto se iniciou em outubro, apesar de nossa inscrição ter sido em junho.

Como primeira atividade formativa, considerando o atual cenário pandêmico provocado pelo corona vírus e as conseqüentes mudanças na esfera educacional, o corpo institucional da RP na UFCAT ofereceu, nos dias 01 e 06 de outubro de 2020, o curso *Google Education*. O referido curso objetivou apresentar as principais ferramentas educacionais disponíveis pela empresa *Google*, a fim de facilitar e otimizar a prática pedagógica por parte dos residentes.

Criado em 2006, o *Google for Education* é um serviço da empresa *Google* voltado a fornecer produtos que auxiliem a prática educacional. Dentre os produtos ofertados, foram explorados, no curso em questão, os aplicativos *Agenda*, *Meet*, *Classroom*, *Forms* e *Drive*. Além de destacar as funcionalidades de cada um, o professor, juntamente com a participação dos residentes, apresentou e demonstrou como utilizar vários recursos dos programas estudados.

A justificativa e concomitante relevância do curso está no fato de que tais ferramentas auxiliam a prática educativa, seja na organização das aulas e dos materiais pedagógicos, seja na docência propriamente. Ressaltamos que o uso de tecnologias em sala de aula, as chamadas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), já é pauta de discussão antes mesmo da pandemia. No entanto, diante do cenário que se descortinou, foi imprescindível o uso das TICs para dar continuidade e efetivar a edu-

cação em nossa sociedade. Dessa forma, participar do curso *Google Education* constitui um importante passo na realização do programa.

Em seguida, nos dias 20 e 22 de outubro, aconteceu a abertura oficial dos programas RP e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o simpósio dos referidos programas, respectivamente. Tais eventos aconteceram remotamente no formato de *webnários*, pela plataforma *Youtube*. No primeiro evento, a mesa de abertura foi composta pela professora Roselma Lucchese, reitora da UFCAT, professora Fernanda Belo, representante da Prograd da UFCAT, Inaê Murrieta, representante Capes, Leonardo Santa Cecília, secretário de educação em Catalão, Emerson do Nascimento, representante do IF Goiano em nossa cidade, Dulcéria Tartuci, coordenadora institucional do RP, e Márcia Santos, coordenadora institucional do PIBID. O evento, visando a acessibilidade, contou com o intérprete de Libras Lucas Marques Santos.

Na abertura, foi discutida a relevância dos dois programas para a universidade. A reitora pontuou a situação atual da instituição, que está em fase de transição de UFG para UFCAT, destacando que tais projetos contribuem significativamente para esse processo. Foi dito, também, que a implementação do RP e do PIBID aconteceu em um cenário inusitado, de pandemia, e isso, certamente, influencia a condução dos programas, exigindo um esforço maior por parte da instituição e dos alunos. Esse desafio, sem dúvidas, possibilitou maiores reflexões acerca da prática docente e da importância do contato na educação, além de lançar luz ao papel do professor na sociedade. Como representante da Capes, a professora Inaê reforçou o compromisso da agência com a formação reflexiva do docente, pois, ao fomentar tanto o RP, quanto o PIBID, visa criar espaço de reflexão e de inserção dos alunos nas escolas regulares.

Na segunda *live* proposta pela reitoria, houve dois momentos de fala, sendo, assim, no formato de simpósio. O primeiro, intitulado “Atividades de Ensino na Educação Básica no Contexto de Pandemia”, referiu-se a como a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Catalão, a Secretaria Estadual de Educação e o IF Goiano reagiram e deram prosseguimento às aulas da educação básica com o surgimento da

pandemia. Para isso, a professora Eliana Machado de Canêdo Borges, diretora pedagógica da SME, a professora Vanessa Rezende de Almeida, assessora pedagógica da Coordenação Regional de Educação do estado de Goiás, e o professor Marccus Victor, representante do IF Goiano de Catalão, enfatizaram as ações desenvolvidas por cada órgão na tentativa de sanar os problemas educacionais que emergiram com a pandemia.

O segundo momento de fala, intitulado “Universidade e a Escola de Educação Básica: Interlocações, Espaços Formativos e Aprendizagem Colaborativo sobre/na Docência”, foi um momento de partilha de experiências. Duas professoras preceptoras e duas alunas bolsistas que já passaram pelos programas, uma no RP e outra no PIBID, relataram suas vivências e aprendizados a partir dos projetos. Tal momento objetivou ressaltar aos novos residentes e pibidianos os olhares de quem já passou por esse processo, sendo uma rica oportunidade de troca e construção.

Saindo da esfera institucional para adentrar o ambiente específico das Letras, o Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (Lalefil) da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística promoveu o projeto de extensão “Linguagens em Cena”, que realizou, ao longo dos meses, diversas falas sobre variados temas que tocam a educação e o ensino de línguas. Um dos pontos relevantes desse projeto foi dar voz aos alunos da graduação, pois as palestras eram compostas por docentes já titulados e graduandos da instituição.

Referente a esse projeto, no dia 04 de dezembro, na tarde de uma sexta-feira, tive a oportunidade de ser um dos palestrantes. Na ocasião, a professa Fabíola, da UFCAT, a professora Evelyn, do IF Goiano, a professora Sarah Sebba, proprietária de uma escola de idiomas, e eu, residente, tivemos espaço para partilharmos sobre nossas experiências no ensino de inglês no contexto pandêmico. Enquanto aluno, pude oferecer minha visão de aprendiz no ensino remoto, dando voz ao lado de cá da equação. Compreendemos, ao final, que não está fácil para nenhum dos lados. Docentes e discentes enfrentam esse desafio juntos.

No tocante às nossas reuniões semanais, destaco a do dia 11 de dezembro, na qual as preceptoras realizaram a ambientação. Essa etapa

é importante pois fornece aos residentes informações fulcrais sobre as escolas campo. Em forma de roda de conversa, as duas professoras preceptoras do projeto Letras Inglês relataram como as escolas reagiram frente à pandemia. Assim, a conversa se desenrolou com a troca de experiências, enriquecendo a formação pedagógica dos residentes.

Vale ressaltar que as duas professoras preceptoras atuam em escolas de diferentes redes: a professora Evelyn trabalha em um instituto federal e a professora Eliana é docente da rede estadual de ensino. Com isso, pudemos perceber que as escolas adotaram diferentes medidas pedagógicas para dar continuidade ao ensino em tempos pandêmicos. O IF Goiano disponibilizou um portal online, no qual os professores cadastram atividades e os alunos devem cumprí-las no tempo devido. No entanto, as aulas síncronas, que são quinzenais, não são obrigatórias. Na rede estadual, os alunos possuem apenas encontros síncronos por meio da plataforma *Zoom*. O professor passa, sim, algumas atividades para casa, mas não possui um portal para isso. Para tal, utiliza o aplicativo *Whatsapp* e a ferramenta *Drive* do *Google*.

Até aqui, detive-me a narrar apenas as experiências precedentes à sala de aula. Pois bem, passo agora a rememorar as observações nas escolas-campo e as regências das aulas. Um dos diferenciais do RP em relação às minhas experiências anteriores em disciplinas de estágio foi a possibilidade de observar diferentes realidades em diferentes escolas e diferentes turmas, tudo dentro de um mesmo módulo. A integração entre preceptoras, escolas e residentes possibilitou permear e experimentar variados contextos de ensino. Assim, pude observar três aulas da professora Evelyn e três da professora Eliana.

No que tange as aulas do IF Goiano, a professora Evelyn nos mostrou como funciona o portal disponibilizado pela instituição e como os alunos deveriam realizar as atividades. Em todas as três aulas, a professora explicou o tópico gramatical que a turma estava estudando, além de trazer alguns exemplos de textos que exemplifiquem o uso de tais tópicos. A aula envolve diferentes semioses, como vídeos, jogos, músicas, textos, o que proporciona dinamicidade. Referente às aulas no



Colégio Estadual João Netto de Campos, as quais ocorrem apenas de forma síncrona pela plataforma *Zoom*, a professora Eliana explicou o conteúdo pertinente à cada turma e demonstrou como os alunos deveriam realizar as atividades em casa.

Hoje, refletindo sobre as observações, tenho comigo que a resiliência é uma característica intrínseca do ser professor, sobretudo nesse tempo de pandemia. Explico: i) os professores tiveram que dominar as tecnologias de forma quase instantânea; ii) o ensino remoto, da forma que é estruturado, não permite o contato humano, típico da educação; iii) sem contato não há interação efetiva que contribua na criação de vínculo; iv) os professores dão aula, praticamente, para fotos estáticas, pois abrir a câmera é uma ação de ousadia nos dias atuais; e v) cobra-se do professor resultados, mesmo que isso não dependa apenas dele. Diante disso, como aluno e professor em formação, percebo que não está fácil para ninguém!

Vivenciado a fase de observação, adentramos, Loriane e eu, a sala de aula. Como realizamos as regências em dupla, Loriane foi minha parceira de aula. Apesar das observações terem sido feitas nas duas escolas-campo, as regências ocorreram somente nas turmas da professora Eliana, visto que o IF Goiano estava em recesso. *A priori*, juntamente com a preceptora e com a orientadora, as turmas e horários foram divididos entre os residentes. Coube a mim e à Loriane ministrar seis aulas sobre *comparatives* e *superlatives* em três turmas do 2º ano do Ensino Médio. Dessa forma, regemos duas aulas em cada turma.

O desafio era, então, planejar a aula dentro do limite de tempo estabelecido pela escola: 40 minutos. Oliveira (2015), citando os estudos de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1994), reforça que o ensino de gramática deve ser contextualizado, obedecendo o esquema das três dimensões: *form*, *meaning*, *use*. Assim, ensinar gramática é ensinar muito mais que fórmulas, estruturas. É preciso pontuar quais funções comunicativas cada tópico gramatical desempenha e quais significados expressam. Nessa relação, gramática, vocabulário e contexto se entrelaçam.

A partir dessa perspectiva, nossos esforços se concentraram em estruturar as aulas e confeccionar o material de apoio. Justamente por se tratar de um tópico essencialmente gramatical, decidimos trabalhar com diversos exemplos, a fim de demonstrar como se estrutura orações comparativas e superlativas. Como recurso lúdico, aplicamos dois jogos: um *quiz* sobre *adjectives* e um sobre *comparatives*. Por conta do tempo, não pudemos fazer o mesmo com os *superlatives*.

As seis aulas aconteceriam ao longo de uma semana, somente no período da manhã. Em todas, a professora preceptora Eliana nos acompanhou. Em três, a professora orientadora esteve presente. No tocante às turmas, percebemos que ser professor é mais do que só transmitir conteúdos. É necessário, acima de tudo, compreender a turma, seus participantes, suas necessidades. Como trabalhamos com três turmas diferentes, vivenciamos essa diferença. Em uma, quase todos calados, sem interação. Em outra, alguns alunos se pronunciavam, mas a maioria continuava sem reação.

No entanto, uma merece destaque: o 2º ano B. Nessa turma, quase todos participaram das aulas. Eles respondiam as tarefas, liam os exemplos, questionava-nos sobre outros assuntos pertinentes ao inglês. A aula, apesar de ser estruturada da mesma forma que as outras, possuía outro ritmo, outra cara, outra dinâmica. Penso, ao refletir sobre isso, que ser professor é ser camaleão, pois é necessário adaptar-se ao contexto. Não no sentido de ser outra pessoa em cada sala, mas adotar posturas diferentes em cada turma, de acordo com o que os alunos precisam e requerem. Tal fato leva-me a recordar, enquanto escrevo estas linhas, dos estudos de Kumaravadivelo (2005). O autor postula que já não estamos mais na era dos métodos, mas do “pós-método”, uma vez que, para ensinar uma língua, várias estratégias devem ser empregadas pelo docente.

Realizadas as regências, assim como os outros residentes, fomos convidados pela orientadora a partilhar, na reunião geral, nossa experiência dentro do ambiente de aula. Após esse momento, a professora Eliana teceu as considerações dela. Pelas palavras da professora Eliana e ao meu ver, foram regências profícuas, tanto para nós, residentes, quan-

to para as turmas, pois, ao passo que os alunos puderam interagir com outros sujeitos, nós tivemos contato com a prática docente.

Findada a atividade de lembrar, passo às derradeiras considerações, empenhando-me no exercício de refletir o que foi vivenciado e, aqui, exposto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo do “tornar-se” não é simples, exige esforço. Tornar-se professor não é diferente. É preciso estudo, planejamento, prática. É necessário, dessa forma, um espaço – ou espaços – de formação, de tentativas, de reflexões. Alinhado com esse pensamento, o programa Residência Pedagógica viabiliza a criação de tal espaço, haja visto que seu escopo é proporcionar a formação docente de licenciandos.

Neste relato, debrucei-me sobre a tentativa de materializar em palavras minhas experiências no programa. Rememorei todo o trajeto percorrido no primeiro módulo do RP em Letras Inglês. Ao final, ainda em processo de formação e, conseqüentemente, de reflexão, considero válida e significativa a participação no programa, visto as atividades vivenciadas no espaço colaborativo que o RP oportuniza. Assim, pude, ao longo do texto, elencar diversas ações que me ajudaram a compreender melhor meu papel enquanto futuro educador. A saber: curso *Google Education*, o qual revela a preocupação de formar os residentes para o contexto educacional pandêmico; eventos disponibilizados pela instituição, a fim de conscientizar e situar os alunos em relação ao programa; oportunidade de partilhar minhas experiências no Linguagens em Cena; e, o ápice do programa, adentrar e atuar nas escolas-campo.

Ser professor, concludo, é um eterno torna-se. Aprender, reaprender. Construir, reconstruir. Planejar, replanejar. Torna-se! Ainda navego no mar do aprendizado. Penso que navegarei até o último sus-

piro. Remar é preciso. Formação, prática, reflexão são os remos da docência. O mar é a sala de aula. Não há outro lugar para tornar-se, cada dia mais, docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT, 2001.

KUMARAVADIVELLO, B. **Understanding Language Teaching: from method to postmethod**. New York: Routledge, 2005.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

# **NOVO (A)NORMAL E A REESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO A PARTIR DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Beatriz Abdalla da Silva – UFCAT/CAPES

Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES

Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES

## **INTRODUÇÃO**

A experiência no Programa de Residência Pedagógica na Língua Inglesa, propiciou para além do esperado, contendo o processo de perceber-se como professor[a], a partir da reflexão e questionamentos (Coelho, 2019, at) e a materialidade dos processos de linguagem e mecanismos que o inferem, exposta pelos conhecimentos através da prática pedagógica das aulas ministradas, com a preceptora Eliana da Silva Salomão e observação dos processos de ensino, a partir das aulas ministradas pela professora Evelyn Cristiane Vieira. As observações foram realizadas no Instituto Federal Goiano, e as aulas foram ministradas no Colégio Estadual Dona Iaya (Catalão-GO). Primeiramente participei do curso *RECURSOS GOOGLE EDUCATION* promovido pelo Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Goiás (UFG)

em transição Universidade Federal de Catalão (UFCAT). O curso foi ministrado pelo Ms. Cleber Oliveira com a intenção de instruir as(os) alunas(os) a usarem a plataforma *Google*, como o *Google Meet*, *Google Documentos*, *Google Classroom*, dentre outros recursos, adquirindo assim conhecimento para ministrarmos as aulas.

Devido a pandemia do COVID-19<sup>1</sup>, houve uma reestruturação das aulas, dessa forma as aulas foram observadas e regidas à distância, utilizando a Plataforma *Zoom*. o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), atentando-se às diversidades cultural e social da Pedagogia dos Multiletramentos proposta por Roxane Rojo (2012). A experiência, além de enriquecedora ao meu processo como licencianda, expôs a importância do ensino da língua inglesa, as trocas necessárias e apreciáveis no ensino e aprendizado, e a urgência de uma educação mais democrática, acessível a todas e todos, para além de ferramentas eletrônicas. Ao passo que propiciou o contato com as/os discentes, neste limbo entre o ambiente escolar e seus lugares íntimos (casa etc.), me agregou de forma significativa, pela experiência direta com o ensino e tudo o que o rodeia, que segundo Mendes e Lima (2019)

(...) Reivindicam-se que as práticas de ensino de línguas busquem capacitar o aluno a interpretar diferentes textos verbais-visuais (gestuais, sonoros), não se limitando apenas ao código linguístico (MENDES, E. de S. S.; LIMA, S., 2019, p. 74).

possibilitando para além do embasamento metodológico, na perspectiva de propiciar uma educação pública transformadora, em que o ensino de língua inglesa vá para além da decodificação de signos, mas à compreensão geral para a participação como cidadãos/ cidadãs ativos/as socialmente.

---

1 A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (...)” (BRASIL, 2020).

## DESENVOLVIMENTO

A observação das aulas se deu nos meses de Janeiro e Fevereiro (2021), foram realizadas seis observações, sendo três aulas com a duração de 50 minutos cada no Instituto Federal Goiano, com a professora preceptora Evelyn, utilizando a plataforma *Google Meet*, em seguida foram observadas mais três aulas, com a duração de 40 minutos cada, no Colégio Estadual Dona Yaya, tendo como preceptora a professora Eliana, que utilizou a plataforma *Zoom*.

No Instituto Federal Goiano, os/as discentes e docentes têm acesso a plataforma *Moodle* na qual realiza-se trocas de informações entre eles/elas, postagem de atividades e planos das aulas a serem ministradas. A plataforma possui recursos abrangentes e facilitadores para que haja a interação para além das aulas síncronas. Nestas, observou-se que a professora Evelyn utiliza majoritariamente a língua portuguesa, trazendo apenas alguns temas em inglês, para facilitar a compreensão de todos/as. As turmas foram de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, as gravações das aulas seriam disponibilizadas pelo *moodle*, havendo sempre a retomada de conteúdos ministrados anteriormente, com a introdução de músicas para discussão acerca dos conteúdos, de forma muito interativa e didática, havendo leitura e contextualização voltadas a vestibulares como Enem. Ao relatarem dificuldades com relação a algum tópico, a professora explica questões dialéticas, formas válidas e vastas da língua, buscando sempre explicar ao máximo as possibilidades e coloquialidades da língua inglesa com destaque em seu uso coloquial, na vida cotidiana dos/as estudantes, havendo a fuga da homogeneização da língua padrão inglesa.

No Colégio Estadual Dona Yaya, com a professora preceptora Eliana, foram observadas mais três aulas das segundas séries do ensino médio 2ª A, B e C, com a duração de 40 minutos cada sendo ministradas pela plataforma digital *Zoom*. As aulas foram didáticas e interativas, com a retomada de conteúdos anteriores e uma revisão do que foi passado. Apresentou-se o gênero “notícia”, o que é de extrema importância

socialmente, segundo a Base Nacional do Ensino Médio (BNCC, 2017) as formas de linguagens como elaboração de conhecimento, na educação básica e a inserção na “cultura letrada”, letramento e alfabetização, é essencial para a participação na vida social, na *Era Fake News* ainda mais, além de propiciar maior autonomia e protagonismo de si. Freire (1998) retira as fronteiras da leitura [e conseqüente conhecimento] de modo a compreender os processos de aprendizagem, portanto observa-se a importância da compreensão do gênero proposto, que foi apresentado com exemplos contextualizados e instigando a participação e troca com as/os estudantes.

De acordo com a BNCC (2018) “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural”, a realidade do mercado de trabalho e suas oportunidades estão cada dia mais exigindo a língua inglesa, para que o/a estudante acompanhe esta globalização é importante que haja um ensino democrático e abrangente.

Após as observações foram ministradas seis aulas no Colégio Estadual Dona Yaya, no qual a produção e planejamento das aulas a serem ministradas foram realizadas a partir dos textos abordados nos encontros do Residência Pedagógica, textos complementares, bases nacionais e de dois planos de aulas com o tema “Charges” (Cartoon) e “Present Perfect”, e a execução destas levam, a partir das tecnologias digitais, à ressignificação da ação/prática. As respectivas aulas foram ministradas a turmas de 3ª série do ensino médio A, B e C, nos dias 15, 16, 22 e 23 do mês de março.

O primeiro plano de aula dizia respeito às charges, fazendo perguntas às turmas a respeito do tema, apresentando-o por meio de slides utilizando a plataforma *Prezi* explicando o uso e importância das charges, sua aplicação em vestibulares e em contextos variados, como por exemplo redes sociais próximas aos/às estudantes, destrinchando assim o gênero Charge e sua importância na língua inglesa, trabalhando a interpretação textual, aumento de vocabulário, dentre outros objetivos alcançados no percurso. Logo após foi passado um jogo pela plataforma



*Kahoot* que colocava em exercício o conteúdo abordado, como forma de desenvolvimento do tema na prática. As turmas receberam muito bem o conteúdo, participaram dando exemplos de charges antes conhecidas e interagiram de forma satisfatória.

Já o segundo plano de aula, com o tema “Present Perfect”, afim de compreender o tempo verbal e contextualiza-lo. Como forma de instigar a participação dos/as alunos/as apresentou-se inicialmente a música “Where Have You Been”, da cantora Rihanna, com a letra e sua utilização do present perfect. A música foi ótima para o desenvolvimento das aulas, ao passo que conectou os/as estudantes com algo de seu cotidiano. Como parte expositiva da aula utilizou-se a plataforma *Prezi* para a explicitação do tema, explicação dos verbos regulares do present perfect e perguntas em diversos gêneros textuais a serem respondidas em conjunto, para que pudessem constatar a importância da leitura e escrita para a compreensão e diferenciação de tempos verbais da Língua inglesa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao participar do Programa de Residência pedagógica, pude observar para além de um processo de ensino e aprendizado. Com poucos recursos, Professoras, professores, alunas, alunos, coordenação e direção escolar estão no processo de adaptação do “Novo [A]normal”, na qual o suporte de tecnologias necessárias ao Ensino a Distância não suficiente para a participação de todos e todas, mas há a força e o trabalho intenso para que a educação continue se encaminhando. Minha participação no Programa foi de grande valia, sendo aspecto muito necessário à minha formação como futura docente. Observei tamanho esforço, força de vontade e muita dedicação por parte das professoras preceptoras, que me serviram de exemplo que estudo para me tornar.

O curso do *Google* me apresentou e ensinou formas ainda não conhecidas de utilizar a plataforma, abrangendo assim novas formas de

ensino. A utilização e conhecimento das plataformas *Prezi* e *Kahoot* também foram enriquecedoras, por promoverem maior interação com os/as discentes, de forma lúdica e mais leve, tal como a utilização da música.

As reuniões e textos apresentados durante o período do programa enriqueceram a partir de discussões acerca da docência, das instruções passadas e pelo maior contato com a professora supervisora, preceptoras, trocas de vivências e experiências com os colegas de residência, que agregaram muito em minha formação para além da acadêmica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da edu-Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 26 maio 2017. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htmL](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htmL)>. Acesso em: 10 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>> Acesso em: 10 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Brasília: **Conselho Nacional de Educação**, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/>

article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771covid19#:~:text=Pa-recer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVI-D%2D19>. Acesso em 03 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

COELHO, Braz José. **Educação e linguagem: reflexões ligeiras**. 3. Ed. Goiânia: Editora Trilhos Urbanos, 2019. p. 17-30.

CASTRO, Solange Teresinha Ricardo de. **Formação docente no trabalho com gêneros textuais na graduação em letras: construindo a relação entre a aprendizagem e o ensino em aulas de línguas. Ling. (dis)curso (Impr.)**, Tubarão, v. 10, n. 3, p. 661-681

FREIRE, Paulo.; SHOR, Ira. Medo e ousadia: cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KAHOOT, site, 2020. Disponível em: <https://kahoot.it/>.

MENDES, E. de S. S.; LIMA, S. de C. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: Avaliação de uma proposta de ensino na escola pública. **Revista Linguagem em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 72-89, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-12-4026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4026>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PREZI, site, 2021. Disponível em: <https://prezi.com/view/4EpGhENqYDTL4t-v5gNQc/> (Cartoon).

PREZI, site, 2021. Disponível em: <https://prezi.com/view/nwrTxksplJAxpOf-8ZXVW/> (Present Perfect).

ROJO, ROXANE. **Pedagogia dos Multiletramentos**: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SANTOS, E. S. DE S. E. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 10 dez. 2012.

Where Have You Been – Rihanna. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/rihanna/1985876/>.

# **EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Giovanna Maria Tavares Netto – UFCAT/CAPES**

**Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES**

**Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Com o programa de Residência Pedagógica obtive uma experiência muito positiva e enriquecedora para minha vida profissional. O contato com escolas da cidade, professores locais e as orientações da professora orientadora são de extrema importância nos aprendizados de formação de professores, a prática é muito necessária em qualquer processo de aprendizado.

Devido a pandemia do novo Corona vírus, a experiência do programa do Residência Pedagógica aconteceu de forma 100% online. Com reuniões semanais, em primeiro momento fizemos leituras para nos ajudar na prática, as preceptoras preparam uma ambientação para conhecermos as escolas, séries e turmas em que elas trabalham. Antes de iniciarmos as observações das aulas, em decorrência da pandemia,

em ambas escolas campo, as aulas estavam acontecendo virtualmente, sendo assim, o programa concedeu um curso aos residentes nomeado *Recurso Google Education*, ministrado pelo Ms. Cleber Oliveira.

Os estudos acerca de estágio e docência foram com base em Pimenta e Lima (2012), referente a Multiletramentos estudamos Botelho; Martins e Macedo (2019) e sobre tecnologias na educação, baseamos os estudos em Ribeiro e Barbosa (2020) e Ribeiro (2020), sempre discutindo no que concerne a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além do curso já mencionado acima. Essas leituras recentes ajudaram a todos os alunos do programa a lidarem com a prática de ensino em meio a uma pandemia a qual mudou completamente nosso cenário de profissão.

Logo após isso, todos os residentes iniciaram as observações no Instituto Federal Goiano com a preceptora Evelyn. Eu observei três aulas de 50 minutos cada, elas aconteceram na plataforma digital *Google Meet*, em seguida, observei mais três aulas de 40 minutos cada, no Colégio Estadual Dona Yaya com a preceptora Eliana, a qual ministrou suas aulas na plataforma digital *Zoom*.

Posteriormente, as reuniões foram para explicar sobre planos de aulas, a importância de usá-los e como planejar as aulas. Assim, eu e os outros residentes, fizemos nossos planos de aula com a ajuda e orientação da professora orientadora e das preceptoras, esse planejamento foi feito para ministrar seis aulas no Colégio Estadual Dona Yaya com a preceptora Eliana, nas séries dos terceiros anos do ensino médio.

Posto isto, este relato apresenta minha experiência no programa de Residência Pedagógica com os objetivos, metodologias e referenciais teóricos utilizados, minhas percepções acerca da prática de sala de aula e os resultados obtidos nesse processo.

## DESENVOLVIMENTO

A Universidade Federal de Goiás – em transição – Universidade Federal de Catalão promoveu um evento, 100% online, de abertura do programa de Residência Pedagógica, no qual conhecemos os coordenadores das secretarias estaduais e municipais de educação da cidade de Catalão-GO e como o programa acontecia dentro da Universidade.

Após o início, toda semana nós alunos residentes tínhamos reuniões com a professora orientadora do curso e as preceptoras das escolas. Minha experiência foi com a disciplina de língua inglesa por ser uma das minhas habilitações do curso, a professora orientadora foi a Fabíola Sartin e as preceptoras foram a Eliana Salomão do Colégio Estadual Dona Yaya e a Evelyn Vieira do Instituto Federal Goiano. Como já mencionado, devido a pandemia da Covid-19, tudo aconteceu de forma 100% online.

Como as plataformas digitais para ministrar aulas online eram novidades a todos, o programa disponibilizou o curso *Recurso Google Education* com o professor Ms. Cleber Oliveira, o qual ensinou a utilizar as modalidades do *Google*, como o *Google Meet*, *Google Documentos*, *Google Classroom*, *Google Formulários*, entre outros. O curso contribuiu imensamente para meu aprendizado de tecnologias na educação, acredito que o ensino precisa evoluir conforme o mundo também evolui. Os professores precisam de auxílios para aprender sobre essas plataformas e não simplesmente, aprenderem sozinhos, sem nenhum tipo de ajuda. Como concerne Ribeiro (2020, p. 5) “nunca tivemos condições e não nos deram as condições mínimas”, a escola deve sempre lembrar que os professores precisam de ajuda.

Sendo assim, após a abertura do programa, as discussões de texto teóricos e aprendizados sobre tecnologias, nós alunos residentes já estávamos aptos a falar das escolas campo.

A BNCC (2018) explica que:

O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter **formativo** que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BNCC, 2018, grifo da autora).

O professor de língua inglesa não ministra somente atividades gramaticais acerca do idioma, vai muito além disso, o ensino de uma nova língua envolve o processo cultural, histórico, a vivência da sociedade, o saber agir com outros países por há divisas de localidades, interesses entre nações, o mundo está totalmente ligada, então ao aprender um novo idioma é de extrema importância entender todos os fatores que ligam suas características a de outros lugares.

Sendo assim, antes de observar as aulas das preceptoras, o professor orientador já encaminhou os residentes a terem pensamentos críticos sobre o ensino de inglês e sempre contextualizar aquilo que se ensina.

As preceptoras prepararam uma ambientação para mostrar como suas aulas acontecem, as turmas as quais elas são responsáveis pela disciplina e os materiais utilizados.

As minhas primeiras observações foram com a professora Evelyn no Instituto Federal Goiano na plataforma digital *Google Meet*, com as turmas da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, sendo 50 minutos cada aula. Essa etapa consistiu em mostrar como a professora ministra suas aulas, de modo online, os passos necessários a seguir em um planejamento. A preceptora inicia retomando o conteúdo da aula anterior, fazendo uma



revisão, logo após ela inicia o novo assunto, proposto para aquele momento, nessas aulas ela utilizou de músicas em seu *warm up*, um tipo de aquecimento para os alunos irem conhecendo o novo conteúdo. Depois da explicação, ela fez alguns exercícios de fixação com eles de modo interativo e, por fim, finalizou deixando atividades a serem feitas em casa. Contudo, observei que a professora Evelyn mantém o diálogo a todo tempo com seus alunos, mesmo sendo virtual, e muito alunos não ligam suas câmeras, ela conseguiu interagir de forma muito significativa com todos, dentro da explicação do conteúdo, a todo momento houve contextualizações de atividades corriqueiras na vida dos estudantes.

Com a professor Eliana, no Colégio Estadual Dona Yaya, observei mais três aulas das segundas séries do ensino médio 2ª “A”, 2ª “B” e 2ª “C”, 40 minutos cada, ministradas na plataforma digital *Zoom*. As aulas foram muito didáticas e interativas, a professora inicia a aula conversando com os alunos, perguntado sobre o conteúdo anterior, fazendo uma revisão, logo após, ela inicia o novo assunto o qual era gênero notícia, mostrando vários exemplos, contextualizados, mantendo a interatividade, entre todos e por fim, a preceptora deixa uma atividade a ser feita após a aula.

As observações das aulas foram importantes para entender como o plano de aula entra em prática, o conteúdo organizado encaixa no tempo correto, a importância de estar apto para resolver possíveis problemas e como os alunos estão interagindo com os professores, conhecer a escola e o método que ela segue é de extrema necessidade para compreendermos o espaço profissional do professor.

Após essa etapa, foi decidido as regências as quais foram seis aulas de 40 minutos, nas terceiras séries do ensino médio do Colégio Estadual Dona Yaya, com a preceptora Eliana, sendo duas aulas na 3ª série “A”, outras duas na 3ª série “B” e as últimas na 3ª série “C”. O conteúdo proposto foi nas primeiras aulas de cada turma, explicar sobre gênero charge na língua inglesa e o próximo assunto sobre *Present Perfect*, então foram necessários dois planos de aula, um para cada conteúdo.

Trabalhei o gênero charge trazendo de início um aquecimento com os alunos, perguntando sobre o que eles conheciam até então, sobre tal assunto, de modo que despertasse a interação da turma comigo, foi um momento que supriu minhas expectativas e os alunos participaram. Depois, destrinchei o gênero charge, mostrando como acontece na prática, exemplos contextualizados no idioma inglês, explicando sobre os pontos principais dos objetivos desse gênero. Por fim, fui lendo juntamente com os alunos e fomos discutindo e interpretando cada exemplo exposto, para isso utilizei o programa *Prezi* o qual trata-se de slides para apresentações. Por conseguinte, deixei como atividade um jogo interativo da plataforma digital *Kahoot* para os estudantes responderem com o prazo de uma semana. Araújo e Botelho (2019, p. 31) dizem acreditar que o “uso da plataforma *Kahoot!* é totalmente aplicável no contexto de nossa sala de aula, haja vista que a escola de hoje, em virtude do avanço da tecnologia, permite-nos tal inovação em nossa prática”.

Acredito que as práticas escolares precisam evoluir juntamente com a tecnologia, o maior exemplo disso foi com a pandemia do novo Corona vírus, a qual obrigou aos professores e escolas a se adaptarem no meio tecnológico para não deixar os estudantes prejudicados.

O segundo tema das aulas foi o tempo verbal da língua inglesa *Present Perfect*, no começo da aula, antes de iniciar o conteúdo, fiz uma revisão acerca de charges e avisei sobre o prazo do *Kahoot*, então depois, iniciei o tema, mostrando aos alunos o tempo verbal nas práticas, em falas, textos como a própria charge, notícias, para esclarecer e contextualizar o tema. Utilizando o *Prezi* tanto para essa parte de explicação, como também, para mostrar as atividades do *Present Perfect* e fui fazendo junto com os estudantes, para mostra-los como funcionava esses exercícios. Infelizmente, não foi possível passar uma avaliação pois essa parte ficou para a próxima professora em formação a qual faria suas regências nessas turmas também.

À vista disso, a experiência das regências foi significativa para minha formação enquanto futura professora, mesmo sendo virtual, senti o calor da turma, a presença de estar em uma sala de aula como

professora, quais possíveis problemas posso enfrentar, como resolvê-los, como planejar minhas aulas, como interagir com os alunos e me dedicar sempre mais para o aperfeiçoamento e evolução dentro dessa profissão.

Pimenta e Lima (2012, p. 102) explicam que:

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas o decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

A experiência do Residência Pedagógica me trouxe reflexões críticas acerca da prática profissional do professor em formação, toda a teoria estudada ao longo do programa se fez presente nas ações em sala de aula, com ele aprendi a observar as escolas, os alunos e a realidade desses meios, pois além de estudar para ministrar aula, preciso entender os contextos atuais.

Reuniões, leituras, palestras, cursos, ambientação escolar, observações de aulas, elaboração de planos de aulas e as regências foram atividades muito enriquecedoras e contribuintes no processo de formação de professores, tanto para mim, como para todos os residentes do programa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as observações e regências em sala de aula, pude compreender que, a prática docente, exige esforço e necessidade de aperfeiçoamento, aprendi que, sempre, há algo a ser melhorado, aprendido, trabalhado e constantemente modificado para melhorias.

Estar presente, a frente de turmas do ensino médio, com média de vinte e cinco (25) alunos aproximadamente, por série, exigiu um esforço, significativo, de trabalhar as informações, analisar e estudar juntamente com a turma, a professora orientadora e as preceptoras, um conteúdo o qual é de tamanha responsabilidade ser coerente e coeso ao que será transmitido.

É importante dizer, que me sinto grata por essa experiência, aprendi sobre como a sala de aula também ensina o professor, o quanto é grandioso e enriquecedor o momento de troca de aprendizados. Em sua “Terceira carta pedagógica”, Freire (2000, p. 67) disse: “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, o âmbito escolar nos transforma e nos eleva a defender à educação como método transformador de uma sociedade, é por meio do conhecimento que os indivíduos adquirem pensamentos críticos.

Os textos teóricos discutidos no programa deram uma direção de quais caminhos percorrer nas aulas explicativas, utilizamos uma plataforma digital, o *Prezi*, citado ao longo do relatório, o qual apresentava de forma interativa e organizada em palavras-chaves na explicação do conteúdo, semelhante aos mapas conceituais. As discussões acerca de atividades e avaliações foram essenciais para não utilizarmos métodos apenas classificatórios, e sim participativos e investigativos, por isso a escolha da plataforma *Kahoot*, pois além de ser virtual, o professor decide o tempo, as ilustrações e o aluno fica à vontade para responder. Tivemos um ótimo resultado, todos os alunos participaram do jogo e nos pediram as apresentações do *Prezi* para estudarem ao longo do ensino.

Portanto, o programa de Residência pedagógica foi fundamental para meu processo de aprendizagem, enquanto professora em formação, consegui apreciar o que é ser um professor que gosta de sua prática e sente-se grato. Tive exemplos aos quais me inspirarei, sempre, positivamente, durante toda a vida profissional, eles me transmitiram o desejo de me dedicar cada vez mais nessa carreira, que foram as professoras Fabíola Sartin, Eliana Salomão e Evelyn Vieira, elas motivaram os alunos residentes e empenharam-se nesse processo conosco, será

um espelho que pretendo seguir durante todas as aulas que ministrarei, pois, o resultado será formidável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, João Carlos; MARTINS, Maria Rilda Alves da Silva; MACEDO, Yuri Miguel (orgs.) **Educação e Práxis Educativas em Multiletramentos**. Porto Seguro: Editora Oyá, 2019 (Ebook) 2020 (impresso).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

**KAHOOT**, site, 2021. Disponível em: <https://kahoot.it/>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

**PREZI**, site, 2021. Disponível em: <https://prezi.com/view/4EpGhENqYDTL4tv5gNQc/>.

**PREZI**, site, 2021. Disponível em: <https://prezi.com/view/nwrTxkspljAxpOf8ZXVW/>.

RIBEIRO, Ana Elisa; BARBOSA, Amanda Ribeiro. Duas tecnologias de um livro: alfabetizar em linguagens. **Revista Brasileira de Alfabetização**. Minas Gerais, 13, p. 46-56, 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação. **Parábola Blog**. 22 abril 2020. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/sobre-tecnologias-e-educacao?tmpl=component&print=1&format=print>.

# **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: A MULTIMODALIDADE DA PLATAFORMA INSTAGRAM**

**Klisman Borges Proença – UFCAT/CAPES**

**Anair Valênia Martins Dias – UFCAT/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

A necessidade de estudar o tema nasce da prerrogativa de que os estudos de gêneros têm seu espaço no âmbito educacional. A importância no fomento de uma educação de qualidade se justifica a partir da premissa de que se deve formar não apenas alunos, mas alunos com capacidade para interpretar e criticar.

Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica vinculado ao curso de Letras - Português pela UFCAT disponibilizou aos discentes participantes a oportunidade de interação com o âmbito escolar. Com o apoio das Docentes orientadoras Dra Anair Valênia e Dra Fabíola Aparecida Sartin o subprojeto foi finalizado com resultados satisfatórios.

Sendo assim, este resumo tem como intento relatar as experiências e resultados obtidos na turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Dona Yaiá. As observações e regências foram feitas com a

orientação da Professora Preceptora Fabrícia R. Carrijo, que auxiliou no preparo do material pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Para a confecção do material didático o programa optou como metodologia a Sequência Didática ou comumente chamada SD, o Ciclo de Aprendizagem, baseada na Pedagogia de Gêneros, que propõe um método de letramento que integra aprendizagem da leitura e da escrita aos gêneros curriculares dos diversos níveis escolares, além da Linguística Sistemática Funcional, que considera o texto uma escolha semântica baseada no contexto social.

Com a intenção de aproximar a realidade estudantil ao método de ensino foi selecionado como gênero discursivo postagem da plataforma instagram e como aspecto linguístico foi selecionado a interjeição. Sendo assim, a SD foi selecionada como método principal para produção do conteúdo pedagógico.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para nortear a experiência docente o programa optou por trabalhar com a seguinte fundamentação teórica: *Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)* e *Os gêneros do discurso de Bakhtin (1997)*.



## DISCUSSÃO E ANÁLISES

A priori, pensando no início das regências, foi selecionada a turma do 2º “b” do Colégio Estadual Dona Iayá, no bairro São João, na cidade de Catalão - GO. A professora preceptora conduziu, desde a apresentação até a finalização, as intermediações entre os residentes e a turma. Para a preparação do plano de aula, o método elencado para ser levado às salas de aula foi a Sequência Didática ou comumente chamada SD. Dolz e Schneuwly (2004, p. 97) apontam que, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

A flexibilidade da SD foi de extrema importância para a preparação do material pedagógico, pois o tema selecionado foi: Perfis do Instagram e a multimodalidade da plataforma Instagram. O primeiro passo para a preparação do plano de aula foi observação da turma. Foram feitas quatro aulas de observações, a turma demonstrou ser interativa e dinâmica e, assim, o tema proposto foi aceito pelas docentes orientadoras.

A partir da observação, deu-se início ao planejamento do material didático. O objetivo do plano se baseia em: Apresentar a variedade do gênero perfil de instagram, compreendendo assim o que tange a multimodalidade da plataforma, suas ferramentas de edição e a interação web social. Além do mais, a conceituação e explicação da classe gramatical interjetiva. A compreensão do uso da linguagem foi um dos critérios levados para a iniciação das regências, bem como Bakhtin (2000) aponta:

Todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados concretos e únicos. Evidentemente cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciação, os quais denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN,2000, p.14)

Após a preparação do plano de aula, que conta com seis aulas, contendo a apresentação da situação, ou seja, nivelando os conhecimentos das turmas acerca do tema proposto. A apresentação contou com rodas de conversas e debates sobre a plataforma do Instagram. O passo seguinte foi a produção inicial. Para tal, foi criado junto aos alunos um perfil coletivo para a turma, onde todos teriam acesso. Como forma de registrar a produção inicial, cada aluno efetuou no perfil da turma uma postagem com teor voltado ao âmbito escolar.

Ao longo dos módulos foram discutidos, a partir de rodas de conversa, os conteúdos das publicações feitas pelas páginas preferidas dos alunos. Assim, outras páginas foram sugeridas aos alunos para que seguissem perfis voltados a conteúdos artísticos, filosóficos, cultural e histórico. O aspecto linguístico trabalhado foi à classe gramatical interjetiva, um material foi entregue aos alunos, e a partir deste conteúdo foram feitos debates. Como atividade, cada aluno curtiu e comentou nas publicações dos demais, porém a regra era comentar com uma interjeição.

Como produção final, foi solicitado aos alunos que fizessem uma postagem voltada a temáticas como: cultura, sociedade e artes. A turma foi avaliada a partir da publicação e da interação com a plataforma. A produção final serviu, também, ao propósito de avaliação. E como última atividade, foram feitos debates e roda conversa com a turma sobre os conteúdos postados, sendo assim, os alunos notaram as diferenças entre os conteúdos postados na produção inicial e produção final. Nesse sentido, Martin e Rose (2008) assinalam, “configurações recorrentes de sentido deflagram as práticas sociais de uma dada cultura. Isso significa que temos que pensar além de gêneros particulares; precisamos considerar como eles se relacionam uns com os outros. (Martin e Rose 2008, p.238)”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação web social tornou-se uma engrenagem da produção cultural, as plataformas presentes nos smartphones e computadores, em sua maioria, estabelecem novos paradigmas de diálogos sociais. E com isso, a realidade estudantil deve adaptar às novas formas tecnológicas de comunicação. Nesse sentido, o relato de experiência deste resumo buscou ter êxito na abordagem de levar as novas formas de linguagem a realidade estudantil.

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo das regências, bem como, em uma manhã chuvosa houve um alagamento na sala em que os alunos estavam, não havia energia, o que dificultou duas aulas que estavam marcadas, então houve um atraso na finalização da regência. Além da preparação para um plano de aula é fundamental ter um plano B para situações como as descritas acima. Está, é claro, foi uma das lições aprendidas através do programa.

Não obstante, o programa de Residência Pedagógica contribuiu de forma substancial para a preparação docente. O ensino com base nos gêneros linguísticos e o método com base na Sequência Didática elucidaram grande parte das dúvidas que os residentes tinham acerca da prática docente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

MARTIN, D.; ROSE, D. (2008). **Genre Relations: Mapping Culture**. London: Equinox.

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES

Andrêssa de Oliveira Andrade – UFCAT/CAPES

Maria Helena de Paula – UFCAT/CAPES

Leticia Estrela Vaz Rodrigues – CAIC-São Francisco  
de Assis/CAPES

## INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada como residente no subprojeto *Ensino de léxico* na Educação Básica: *construindo competências de usos da língua portuguesa* desenvolvido dentro do Programa Residência Pedagógica no curso de Letras Português da Universidade Federal de Catalão. Além disso, cabe-nos contemplar as etapas de planejamento, feito em conjunto com os demais residentes e as professoras orientadora e preceptora, os eventos relacionados ao Programa e as observações e regências que, finalmente, aconteceram em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental II da Escola CAIC São Francisco de Assis, na cidade de Catalão-GO.

O subprojeto, coordenado pela Dra. Maria Helena de Paula, visa a promover intervenções em escolas públicas da cidade de Catalão acerca da aplicação dos estudos do léxico, com intuito de construir e elevar as competências do uso da Língua Portuguesa por parte de alunos da Educação Básica. Nesse viés, a prática docente foi pensada de acordo com a BNCC (2017) que visa a um ensino contextualizado das linguagens, de forma que o aluno seja capaz de “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade [...]” (BRASIL, 2017, p. 09). Além do mais, o planejamento e as práticas desenvolvidas no projeto foram pensados em um novo contexto, precisando passar por uma adequação para a realidade das escolas, nesse caso, uma escola do município de Catalão que, durante a pandemia do Coronavírus, adotou o método de aulas remotas.

A prática docente proposta pelo Programa, que vai além do Estágio Obrigatório Curricular, é uma forma não somente de preparar o futuro profissional das licenciaturas, mas promover um ensino continuado em parceria com um professor que vivencia diariamente a realidade do ensino público brasileiro. Para tal, o Programa Residência Pedagógica promove um trabalho conjunto entre alunos graduandos em licenciaturas, o docente acadêmico, como professor orientador, e o docente do ensino da educação básica como professor preceptor, de forma que as práticas pedagógicas aplicadas à vivência da sala de aula sejam o principal foco de reflexão e realização do projeto.

Assim, dos residentes egressos espera-se que possam:

discutir questões relativas às suas escolhas profissionais e trocar com o grupo formado com vistas a fortalecer processos e percursos de trabalho e de vida. Deste modo, a residência pedagógica é um espaço-tempo de formação continuada de professores egressos da FFP onde a prática pedagógica é par-

tilhada, discutida e ressignificada a partir dos encontros (FERNANDES, et al. 2011, p. 109).

Além do mais, como se verá adiante, as atividades desenvolvidas por nós no módulo 1 deram alcance a alguns dos objetivos que o edital do Programa evidencia, como:

- i) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; [...]
- iii) fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica (Edital CAPES 01/2020, p. 1-2).

## FORMAÇÕES E ACOLHIMENTO AO GRUPO

O projeto teve início no mês de setembro de 2020 e até o fim desse ano nos dedicamos aos eventos e possíveis formações, antes do início do novo calendário escolar. Houve reuniões em grupo, que contaram com a presença dos residentes do curso de Letras matutino e noturno, com intuito de orientações e a apresentação do programa aos residentes. Além disso, algumas formações como a de *Recursos Google Education* para facilitar a experiência remota dos residentes do Programa, em outubro, *Webinários* de abertura do Residência e no mês de dezembro, a realização do evento *Linguagens em cena* coordenado pela Dra. Maria Helena de Paula, com temáticas de nosso interesse, e até palestras internacionais por ela ministradas, como se destaca a intitulada “*Usos linguísticos e práticas socioculturais: um estudo de caso*”, que abordou assuntos que interessavam nossas futuras intervenções na escola.

As atividades começaram a ser realizadas no mês de janeiro de 2021, sendo as primeiras delas nos dias 05 e 06 de janeiro, reuniões de apresentação, nas quais as docentes preceptoras tiveram a oportunidade de se apresentarem e apresentarem suas escolas. Em seguida, ocorreram reuniões de formação, realizadas pela plataforma *Google Meet*, na qual a docente orientadora iniciou o conteúdo sobre estudos do léxico. O direcionamento e aprendizado conquistado nessa formação foram importantes para o desenvolvimento do projeto, visto que a demanda do mesmo visa a uma construção da competência lexical, por parte de estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. No mais, esse tipo de formação é importante para nós, futuros professores, pois trata-se de um momento para refletir acerca da responsabilidade de um professor de Linguagens.

As formações aconteceram nas datas de 21 e 22 de janeiro e tiveram como pauta os estudos do léxico, abordando-se, por exemplo, sobre o funcionamento do léxico de uma língua, conceituação de léxico passivo e ativo, além da compreensão acerca do léxico tratar-se do acervo de uma língua, mas não completamente de todas as palavras existentes nela. Com essa rica aula, pudemos entender a importância de aumentar a competência do aluno em relação ao léxico, de modo que isso reflita no planejamento de nossas futuras aulas, evitando uma mera reprodução gramatical prescritivista. É importante que no ensino de Língua Portuguesa, o aluno compreenda não somente a superfície de um texto ou as regras gramaticais apresentadas, mas que seja capaz de interpretar, dialogar e estabelecer relações entre os assuntos abordados dentro de sala de aula e a sua realidade, já que, como salienta a BNCC, existe “correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura” (BRASIL, 2017, p. 70). Para isso, é necessário também o entendimento do professor acerca do que é léxico e de como significa conceitualmente a nossa realidade, para alinhar essa temática às suas aulas.



## PLANEJAMENTO E AÇÃO NA ESCOLA

A escola CAIC São Francisco recebeu em suas turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II sete dos residentes do curso de Letras noturno, que juntamente a docente orientadora e a professora preceptora, iniciaram os planejamentos para a futura prática docente dos licenciandos. Assim como as observações, as regências aconteceram durante as aulas de Língua Portuguesa da docente Letícia Estrela.

Inicialmente, aconteceram as observações das aulas remotas, dedicadas a um primeiro contato com a turma que promoveríamos atividades, além de observar pontos que pudessem ser relevantes para as futuras regências de forma a auxiliar as aulas da professora preceptora. No entanto, a partir das observações, já poderíamos auxiliá-la de forma coletiva, visto que nossas observações seriam participativas. As primeiras observações ocorreram nos dias 10, 11 e 24 de fevereiro/2021, em diferentes formatos, visto que na escola CAIC as aulas remotas foram divididas entre videochamadas pela plataforma *Google Meet* e um grupo (*chat* de mensagens) no aplicativo *WhatsApp*.

As duas primeiras observações foram aulas dedicadas ao conteúdo de fábulas, momentos em que a professora discutiu com os alunos o gênero, fazendo suas interpretações e realizando atividades no caderno. No dia 10, a aula aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*, no horário matutino, tendo duração de 50 minutos. Logo no início, a professora preceptora da turma, Letícia Estrela, apresentou de modo geral os residentes à turma, evidenciando que desenvolveríamos projetos com eles, permitindo em seguida que cada um se apresentasse, abrindo suas câmeras e microfones por alguns minutos, para os alunos. Esse momento foi receptivo, acolhedor e capaz de nos fazer sentir confiança para os futuros trabalhos desenvolvidos naquela turma. O restante da aula foi dedicado à leitura, correção da fábula “O sapo e a cobra” e apresentação de uma nova, “O macaco e o cágado”.

As aulas realizadas pela plataforma *Google Meet* permitem que os alunos interajam, façam comentários no *chat* ou ao abram seus

microfones e, nesse dia, eles foram participativos e receptivos com os assuntos abordados durante a aula, sendo um deles, o preconceito e as diferenças, discutindo inclusive o assunto *bullying*, no qual alguns alunos compartilharam suas experiências e dores.

A segunda observação, no dia 11 de fevereiro de 2021 durante o horário de 10:20 às 11:10, foi realizada por meio de um grupo virtual com os alunos, na plataforma *WhatsApp*, no qual a professora enviava áudios, vídeos e direcionamentos para atividades que a turma precisava resolver. Esse método foi adotado devido à realidade social dos alunos, sendo em maioria, sem acesso a uma *internet* que conseguisse suportar aulas remotas de 45 minutos em uma plataforma de chamada de vídeo.

Nesse dia, a professora continuou o conteúdo sobre fábulas, dedicando o início da aula à realização de atividades dos alunos, que precisaram copiar as 6 das melhores questões sobre a fábula “o macaco e o cágado” no caderno, desenvolvidas por alunos da turma. Observar as questões que os alunos produziram nos permitiu entender o nível de escrita, compreensão e leitura deles para futuras intervenções, e nesse caso, as perguntas compartilhadas com toda a turma foram de nível bem elaborado.

A correção das questões copiadas ficou para próxima aula, visto que eles encontraram dificuldade em copiá-las de uma tela pequena do celular, material que muitos usam para assistirem as aulas, para seus cadernos. Antes do final da aula, a docente Letícia encaminhou uma atividade para próxima aula, seguindo o planejamento sobre o gênero fábula e a discussão acerca do assunto preconceito, tema alinhado a um projeto indisciplinar, que visa a desenvolver um ensino antirracista nas turmas da escola CAIC.

Antes da terceira aula de observação, auxiliamos a professora com a correção de uma atividade que ela havia instruído nas datas anteriores, a realização de uma autobiografia. Esse momento foi muito importante para conhecer ainda mais de perto os alunos do 6º ano, pois recebi, através do *WhatsApp*, alguns textos em que pude elogiá-los, dar dicas de escrita, além de observar se eles conseguiram ou não realizar

uma autobiografia. Em seguida, trabalhei em parceria com Letícia, para a escolha dos textos que seriam levados para discussão da próxima aula, que ocorreu no dia 24 de fevereiro de 2021. Essas duas aulas seguidas tiveram duração de 1 hora e 30 minutos, com início às 7:10 e término às 8:40 e foram realizadas pela plataforma *Google Meet*.

Nesse dia, a professora deu início à sua aula de Língua Portuguesa com a leitura de uma história, como ela costuma fazer, introduzindo uma história ou um pensamento, sem contar o final, pois em sua maioria trata-se de livros e ela gosta de instigar seus alunos à leitura. Sem dúvidas, essa é uma forma especial de recebê-los para a aula, pois desperta e aguça suas curiosidades, além de deixá-los curiosos para fazer a leitura do livro.

O intuito das duas aulas foi a correção dos textos autobiográficos, a partir de um diálogo acerca da escrita dos seus textos. Projetado em apresentação de *slides*, muito bem organizados, a professora fez questão de comentar os textos que tiveram melhor desempenho de enredo e de escrita, além de uma tentativa de identificar os problemas em outros textos, a partir de perguntas como “o que falta nesse texto? Pontuação? Informação?”. Durante o restante da aula, a professora fez a correção dos exercícios que os alunos haviam realizado sobre o gênero autobiografia.

Durante o mês de março, promovemos diversas intervenções, com o auxílio da professora Letícia, nas turmas do 6º ano. Pudemos criar jogos, atividades interativas, auxiliar a professora na correção de atividade e planejar momentos de regência durante as aulas pelo *Meet*. Essas criações foram planejadas semanalmente, por meio de reuniões virtuais entre o grupo de residentes, a professora preceptora e nossa docente orientadora. A primeira aula de regência aconteceu no dia 03 de março de 2021, uma quarta-feira, e o assunto foi o autorretrato, sendo o conteúdo planejado pela professora Letícia que já havia pedido que eles realizassem os seus próprios, por meio de um desenho, artístico, mas da maneira mais real possível.

Nessa aula, produzimos uma apresentação de *Power Point* na qual fizemos, cada professor residente, seu autorretrato. O intuito da

aula foi mostrar aos alunos não superficialmente as características de um autorretrato, mas sobretudo promover debates sobre acolhimento e aceitação. Nas apresentações, fizemos questão de reforçar a importância do amor próprio, apesar das dificuldades enfrentadas durante a adolescência e enquanto desenvolvíamos nossa personalidade. O autorretrato foi feito por meio de fotos, a partir das quais falamos sobre nossos defeitos, qualidades e dificuldades, principalmente às ligadas à personalidade. Além disso, afirmamos saber da dificuldade em realizar um autorretrato, mas ratificamos a importância da atividade, visto que os professores também fizeram os seus. Essa aula foi muito significativa para os professores residentes, pois promoveu afeto entre os alunos e professores, ao percebermos que eles se sentiram acolhidos e desinibidos para realizarem seus autorretratos.

Durante nossas reuniões semanais, começamos o planejamento de regências sobre o livro *O Pequeno Príncipe Preto* (2020) de Rodrigo França. O livro fala sobre amizade, empatia, amor próprio e visa ao protagonismo da criança negra. A ideia de trabalhar com ele surgiu pelo alinhamento ao planejamento escolar, que desde o início do ano, desenvolvia um projeto, com enfoque na cultura africana, como forma de promover um ensino antirracista e de valorização dos povos negros. Dessa forma, incluímos o livro para dar continuidade a um ensino antirracista dentro das aulas de Língua Portuguesa e Literatura do ensino básico. O livro, certamente, nos oportuniza realizar diversas atividades e optamos por começar pela apresentação da história aos alunos por meio de um *podcast*. Os discentes do 6º ano conheceram a história do Pequeno Príncipe Preto ouvindo um *podcast* gravado por uma das professoras residentes, Anna Clara, visto as dificuldades que encontramos em dedicar uma aula somente para a apresentação da história. Assim que eles ouviram, foi aberta uma discussão no grupo de *WhatsApp* para que pudessem comentar sobre as interpretações, identificações e curiosidades sobre a história.

Tive a oportunidade de, com auxílio da professora preceptora, guiar a aula do dia 18 de março, por meio do *chat* do *WhatsApp*, data em

que os alunos foram apresentados à história e puderam comentar acerca dela. Além disso, enviamos uma atividade que consistia na anotação das palavras que eles não conheciam antes da história em seus cadernos, já que em “O Pequeno Príncipe Preto” nos deparamos com palavras de origem e cultura africanas. O objetivo dessa atividade consistiu em identificar as palavras de que eles não tinham conhecimento para a criação de um glossário sobre o livro. Muitos dos alunos se identificaram com a história, ficaram contentes em conhecer um pequeno príncipe que não fosse branco, comentando inclusive sobre o enredo afetuoso da história do garotinho príncipe. O retorno dos alunos por meio de seus comentários, nos fez perceber quão rico esse livro poderia ser para as próximas atividades que desenvolveríamos.

Como planejado e discutido pelo grupo, na data de 22 de março, desenvolvemos uma regência pautada na criação de um glossário para os alunos do 6º ano da escola CAIC. O planejamento dessa aula foi ordenado ao objetivo proposto pelo subprojeto do RP, construir competências de uso da Língua Portuguesa, contemplando o contexto social e cultural desses alunos, a fim de desenvolver um ensino de léxico nas aulas do Ensino Fundamental II. Para tal, organizamos uma apresentação de *slides*, que visava a retomada da história do Pequeno Príncipe Preto, e em seguida, a discussão sobre as palavras que eles apontaram na última atividade como desconhecidas antes do livro ou até aquele momento. O momento de retomada da história fez com que os alunos fossem participativos, lembrando, inclusive, a presença de uma árvore, culturalmente conhecida na África, que na história é a melhor amiga do Príncipe, a baobá. A baobá é uma personagem que pode representar amizade, afeto, carinho e união no livro, sendo capaz de despertar empatia em quem conhece a história.

Nessa aula, conseguimos dialogar de uma maneira muito significativa com os alunos, que interessados pelo assunto, foram participativos e responderam à maior parte das perguntas feitas acerca do glossário. É importante ressaltar ainda que entendemos a realidade dos alunos e sabemos que esse momento aconteceu com apenas uma parte

das turmas de 6º ano, aquela que tem acesso à *internet* e a plataforma *Google Meet*, local de realização das aulas *on-line*. Retomando a aula, após diferenciar glossário de dicionário, passo importante dessa regência, definimos o conceito das palavras que os próprios alunos enviaram, de forma que ficasse evidente a eles que esses significados estavam diretamente relacionados ao contexto do livro, pois esse é o intuito da criação de um glossário.

A mensagem do livro é significativa e capaz de ensinar qualquer tipo de idade, visto que fala sobre respeito, ancestralidade, amor e afeto. E além de todos os ensinamentos, nos apresenta ainda a palavra “Ubuntu” de origem africana, que significa “nós por nós”. No momento da aula dedicado a falarmos sobre sua definição, pedimos que os alunos criassem suas próprias significações e escrevessem no caderno, a fim de despertar suas criatividade e permitir que eles expressassem de forma pessoal o que sentiram ao ler e conhecer essa palavra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência no Programa Residência Pedagógica foi extremamente rica e necessária para a minha formação enquanto futura professora de Linguagens. Todas as etapas desenvolvidas, desde as formações iniciais acerca do ensino do léxico, promovidas pela docente orientadora, até o momento das regências, dizem muito sobre planejamento, organização e troca de experiências. Além disso, o caminho trilhado juntamente com o grupo residente e a professora preceptora foram capazes de nos depositar confiança, esperança e segurança para a futura docência.

A partir dessa experiência consigo compreender que o Residência Pedagógica nos dá sustento para, não somente desenvolver atividades em uma sala de aula do ensino básico, como tem proposto o Estágio Obrigatório, mas discutir e fomentar as práticas docentes, desenvolver

um olhar crítico sobre o ensino de Língua Portuguesa em nosso país, de forma que possamos respeitar as necessidades dos alunos, por meio da realização de projetos que visibilizem suas realidades escolares e seus contextos socioculturais. Além do mais, todos os processos desenvolvidos são importantes, visto que desde as primeiras reuniões, recebemos formação e capacitação para desenvolver nossa prática.

As intervenções em turmas do 6º ano despertaram de diferentes formas o olhar crítico enquanto futura docente e foram capazes de nos fazer enxergar o aluno, a realidade do ensino público no Brasil, e aprender, juntamente com as professoras preceptora e orientadora, o que pode funcionar ou não para os anos iniciais do Ensino Fundamental II. Além do mais, a experiência nos deu suporte, como residente, para assumir uma turma e observar de perto quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos na apresentação de suas competências linguísticas. Foram elas responsáveis por um significativo e marcante momento da nossa formação, enquanto residente, como docente de Língua Portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver-  
saofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-<br/>saofinal_site.pdf). Acesso em: 10 mar. 2021 2017.

FERNANDES, G. B. L. *et al.* Residência pedagógica: universidade, escola e egressos de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores/ UERJ. In: FONTOURA, H. A. (Org.) **Residência Pedagógica**: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011. p. 107-118

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica EDITAL N° 1/2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Ilustração de Juliana Barbosa Pereira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2020.



# **EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE LÉXICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE CASO EM RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS**

**Artur Gonçalves Sá Teles – UFCAT/CAPES**

**Maria Helena de Paula – UFCAT/CAPES**

**Letícia Estrela Vaz Rodrigues - CAIC São Francisco de  
Assis/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Este relato tem como objetivos relatar resultados de nossa participação no Módulo 1 do subprojeto “Ensino de léxico na educação básica: construindo competências de usos da Língua Portuguesa” e como ela se deu na escola-campo, uma escola do município de Catalão-Goiás, o CAIC “São Francisco de Assis”, em turmas de sexto ano do ensino Fundamental II. Para este relato, foram considerados os objetivos do edital do Programa de Residência Pedagógica (doravante, RP), quais sejam:

- i) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

- ii) promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- iii) fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
- iv) fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Edital CAPES 01/2020, p. 1-2).

Nossas atividades neste módulo foram realizadas sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena de Paula, orientadora e coordenadora do subprojeto, partindo de uma perspectiva teórico-metodológica dos estudos do léxico aplicados ao ensino na Educação Básica (EB). Por conta disso, a escolha dessa experiência se deu a partir do momento que o projeto de RP aparece como uma oportunidade de introdução e desenvolvimento na área profissional. O projeto configura-se como uma maneira de trazer aos residentes uma aproximação com a docência, visando a uma melhor atuação deles como futuros profissionais. Assim, a escolha de realizar o projeto foi fundamental, pois enriqueceu a experiência docente dos residentes.

A partir disso, as atividades docentes foram pensadas de acordo com a BNCC (2017) que objetiva uma contextualização no ensino da linguagem, buscando capacitar o aluno para que ele possa “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade [...]” (BRASIL, 2017, p. 09).

## DESENVOLVIMENTO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) em questão precisou se adaptar ao modo de ensino remoto, que se tornou necessário devido à pandemia de COVID-19 que se alastrou pelo mundo em 2020 e 2021, de modo que as aulas na escola-campo CAIC “São Francisco de Assis” (doravante CAIC) só se tornaram possíveis nesse período a partir dos meios virtuais, através do uso da *internet*. As atividades consistiram em reuniões e formações dos residentes com a orientadora e preceptora através de encontros na plataforma virtual *google meet*, assim como o uso de grupos do aplicativo *whatsapp*. Da mesma forma, as aulas observadas e regidas pelos residentes se deram nas mesmas plataformas virtuais, sob a orientação da orientadora Maria Helena de Paula e da preceptora Letícia Estrela.

As primeiras atividades realizadas pelos residentes ocorreram nos dias 20 e 22 de outubro de 2020, através de um *webinário* que tinha como intuito o início da formação docente dos inscritos no programa de RP. Dentre as várias formações oferecidas pela orientadora, participamos, com outros residentes, de uma palestra do projeto *Linguagens em cena*, no dia 09 de dezembro de 2020. Nesse dia, foram convidados alguns palestrantes, como Carolina Felício, que falou sobre a cultura e a história dos povos negros dentro da Educação Básica, e como são abordadas e como a Lei 10.639/03 vem sendo ou não cumprida. Ao longo da palestra houve falas de outros pesquisadores, com o tema voltado para as questões raciais dentro do ensino básico e também no livro didático. Para o ano de 2021, as atividades retornaram com as reuniões de formação.

A primeira formação dos residentes, proposta e realizada pela professora Maria Helena, foi feita no dia 21 de janeiro de 2021. Essa formação teve como título “Estudos do Léxico – Formação Específica 1”, ministrado pela professora Maria Helena. Inicialmente foi feita uma diferenciação do que é léxico ativo e do que é léxico passivo, uma vez que o ativo é aquela parcela usada cotidianamente na leitura/escuta e escrita/fala e o passivo é aquele que permite ao falante entender o que

alguém fala ou escreve, de modo que aquela composição feita por outro se encontra em meu léxico passivo. Também houve a diferenciação de palavras gramaticais e palavras lexicais. A professora ressaltou que dentro do conjunto (sistema) eu vejo organizado o que é léxico, gramática. Mas vejo, também, que sozinho o léxico ou a gramática não sustentam a língua. Nas palavras da Professora Maria Helena, durante a referida formação, “estes dois subsistemas, em uso pleno na comunicação e interação social, constituem a materialidade do que chamamos discurso que, somado à gramática e ao léxico, constituem a língua. Não subsistema mais, ou menos, importante que outro”.

No dia 22 de janeiro de 2021 houve uma segunda formação, também feita pela professora Maria Helena. Durante essa formação, a professora iniciou sua fala com o assunto centralizado na questão do léxico como acervo vocabular de uma língua, que se trata de um patrimônio, que é construído na sociedade, carregando todas as tramas (históricas, políticas, religiosas, geracionais etc.) das relações de um povo/uma língua/uma nação no tempo e no espaço. Com o decorrer da formação, houve discussão sobre patrimônio e sobre herança lexicocultural.

Em seguida, abordou-se como ocorre a categorização linguística de processos de cognição da sociedade, de modo que a professora nos trouxe a informação de que nossos medos e desejos, bem como nossos conhecimentos, anseios e todo nosso saber sobre o mundo (material e imaterial) sempre vão aparecer na escolha lexical que fizermos. Dessa forma, nomeia-se o que se conhece: crianças, por exemplo, têm um conhecimento reduzido, de modo que não têm um grande acervo de nomes. De acordo com a professora, nomear-se é apoderar-se também do mundo.

No dia 05 de fevereiro de 2021, houve o primeiro contato com as turmas de 6º ano do CAIC. A escola desenvolveu um projeto interdisciplinar sobre a valorização da cultura negra, de acordo com a Lei 10.639/03 (lei que tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas) e para concretização de algumas atividades convidou as professoras Maria Helena de Paula e Marta Pedro Matsimbe para conversarem com os alunos e apresentarem a realidade de Moçam-

bique, país que também tem como língua oficial o português. A reunião se iniciou por volta de 08h40min, com apresentações feitas pela professora Letícia Estrela. Em seguida, a professora Maria Helena iniciou sua fala contando relatos sobre sua experiência em Moçambique, parafrazeando com o filme “O Menino que Descobriu o Vento” (2019). Logo depois, seguiu-se para a fala da professora Marta Pedro Matsimbe, que contou um pouco de sua cultura, uma vez que ela é natural de Moçambique. A professora apresentou um mapa do continente africano, buscando fazer uma relação com o Brasil. Falou muito sobre a história de Moçambique, como a guerra contra colonizadores no século XX e também relatou a respeito de sua formação no país, assim como sua área de atuação. Diversos alunos fizeram perguntas a ela após o fim de sua fala, principalmente a respeito de sua cultura e sobre as diversas línguas presentes em seu país. A aula terminou às 10h35min.

No dia 06 de fevereiro de 2021 houve outra reunião, que se iniciou por volta das 14h, de modo que a professora Maria Helena começou explicando sobre questões operacionais e éticas dos bolsistas, preceptoras, orientadora (prazos, compromissos, espírito de trabalho em equipe, dentre outras). A professora também explicou sobre necessidade de um possível novo edital de bolsistas (uma vez que muitos alunos terminarão o curso em abril e não terão mais vínculo com a UFCat) e necessidade de preenchimento dos dados (um formulário à parte para preenchimento e preparação do novo edital), a partir de informações a partir de uma reunião com a coordenação institucional da RP na UFCat ocorrida naquela data. Em seguida, ocorreram apresentações das professoras Cássia e Letícia – sobre suas carreiras, escolas e demandas para com os residentes. Com o término das apresentações das professoras, houve discussão e definição sobre o que é regência e observação participativa. Em seguida foi esclarecido o papel de cada um no projeto RP. Dessa forma, os residentes assumiram o compromisso dos prazos, do cumprimento do projeto, das relações de orientação/supervisão e preceptoria e residência, conforme projeto e cadastro na Plataforma da CAPES.

A partir do acordado, os residentes se comprometeram a: i) criar grupos com 8 residentes, preceptoras e orientandos; ii) elaborar tutoriais para as professoras nas suas atividades remotas (como edição de pequenos vídeos e imagens e *google forms* para questões abertas); iii) ter comportamentos éticos nos grupos e iv) enviar prévia dos relatórios para o acompanhamento da orientadora. Após a formação dos grupos de residentes de cada escola, foram realizadas reuniões semanais entre os residentes, a orientadora e a preceptora, com o intuito de discutir a respeito das aulas observadas e como contribuir com a professora preceptora Letícia Estrela no ensino remoto.

No dia 03 de março de 2021, foi realizada a minha primeira observação, que ocorreu da seguinte maneira: a professora Letícia Estrela enviou um *link* para reunião em *google meet* aos alunos, através de um grupo no aplicativo *whatsapp*. A aula começou por volta de 07h15min, com a professora Letícia, regente das turmas e nossa preceptora, dando bom dia aos alunos e apresentando os residentes, que acompanhariam a aula com ela.

O tema da aula foi auto-reconhecimento étnico, a respeito da metodologia do autorretrato. Inicialmente, a professora residente questionou aos alunos se eles sabiam do que se tratava. Conforme alguns deles responderam, ela conceituou o autorretrato como uma produção ou descrição imagética de nós mesmos. Em seguida os residentes começaram a se apresentar, iniciando-se pela residente Bruna Eduarda, que leu um poema chamado “Amor Próprio”, feito por ela mesma. Na sequência, os residentes fizeram uma apresentação em *slides*, no qual apresentaram seus próprios autorretratos, com o intuito de incentivar e ajudar os alunos a fazer futuramente os seus próprios. A professora Letícia finalizou a aula com seu autorretrato, se despediu dos alunos e deu a oportunidade de os residentes fazerem o mesmo. Ela ainda propôs aos alunos fizessem seus próprios autorretratos, como atividade para casa.

A segunda observação foi feita através de uma aula realizada via grupo de *whatsapp*. Essa aula ocorreu no dia 15 de março de 2021, com o tema voltado para o livro *O Pequeno Príncipe* (1943). A profes-

sora Letícia iniciou a aula perguntando se os alunos tinham familiaridade com a história. A partir disso, ela ofereceu a eles duas maneiras de conhecer a história do pequeno príncipe: ler o livro ou ver o filme. Ela então enviou a eles um *link* do filme e também comentou que ele poderia ser encontrado em outros aplicativos. Em seguida, a professora enviou o arquivo do livro, para aqueles que desejassem ler. Ela pediu que eles lessem ou vissem o filme fazendo anotações, pois essa história seria retomada eventualmente. Para finalizar a aula, a professora enviou aos alunos uma atividade através de um *link*, que se trata de um jogo em que eles devem responder algumas perguntas e, ao final, enviar a ela os prints dos resultados.

A terceira observação também ocorreu em uma aula realizada via grupo de *whatsapp*. Ela foi feita no dia 17 de março de 2021, com o tema ainda pautado no livro *O pequeno príncipe*. A professora Letícia iniciou propondo algumas atividades a respeito do livro, pedindo para que os alunos anotassem em seus cadernos. Ela enviou as atividades em formato de imagem e deu algum tempo para os alunos responderem. Ela terminou a aula mandando o *link* de uma música para os alunos ouvirem e pediu para que eles terminassem as atividades do dia como tarefa de casa.

As observações via grupo de *whatsapp* e reunião em *google meet* se estenderam até o dia 25 de março de 2021, data de finalização de nossas atividades de observação e regência do Módulo I e para redação deste relatório. Algumas observações restantes não foram inseridas de modo detalhado, devido ao limite de extensão estabelecido no artigo, de modo que visamos a registrar com mais enfoque apenas algumas aulas observadas e reuniões de que participamos.

Por fim, foi realizada uma aula de regência em conjunto, pelos residentes Artur Gonçalves Sá Teles e Andressa de Oliveira Andrade. Sob a orientação da professora Maria Helena e a supervisão da preceptora Letícia Estrela, foi elaborada uma aula, juntamente com os outros seis residentes da escola-campo, com o tema centralizado no livro *O pequeno príncipe preto* (2020), de Rodrigo França, que havia sido lido

pelos alunos em aulas anteriores. O livro faz uma intertextualidade com o clássico *O pequeno príncipe* de Saint Exupery, trazendo uma perspectiva de importante valor social.

Ao falar sobre questões necessárias, como igualdade, racismo e amizade, França (2020) estabeleceu uma narrativa que busca inspirar jovens negros de todas as idades. Dessa forma, os residentes construíram uma aula em consonância com os estudos do léxico, selecionando palavras do livro que os alunos disseram não conhecer e montando um glossário com elas. Esse glossário foi feito e apresentado pelos residentes em formato de *slide*, buscando traçar, juntamente com os alunos do sexto ano, um caminho de fácil compreensão para o significado dessas palavras antes desconhecidas. Para isso, fizemos uma breve diferenciação entre dicionário e glossário, para que, em seguida, pudéssemos diferenciar os sentidos literais das palavras no dicionário e aquele lúdico que frequentemente aparecia no livro trabalhado. Houve grande participação dos alunos, de forma que eles sempre compareciam quando os residentes solicitavam sua presença.

Para finalizar, outras residentes realizaram um pequeno jogo de perguntas e respostas com os alunos, também sobre o livro *O pequeno príncipe preto*. Após isso, a professora regente solicitou aos alunos uma atividade planejada anteriormente com todos os residentes, que se consistiu em propor aos alunos a criação de um mundo particular de cada um. Essa atividade deveria ser realizada de forma escrita, podendo acompanhar desenhos, caso o aluno desejasse. A participação dos alunos presentes nas aulas, mesmo em contexto remoto, é muito significativa. Apesar das dificuldades de acesso às aulas, os que conseguem entrar nelas participam ativamente e interagem muito bem com os residentes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto “Ensino do léxico na educação básica: construindo competências de usos da língua portuguesa” foi de grande importância para nossa formação como docentes, uma vez que a experiência de sala de aula se mostrou enriquecedora e esclarecedora em diversos sentidos. Nas formações dadas pela orientadora e pelo projeto institucional, as preceptoras se fizeram presentes, ressaltando-se o *continuum* de formação docente que o Programa Residência Pedagógica possibilita.

Todas as formações, reuniões, planejamentos, observações e regências mostraram como a jornada para se tornar um professor é complexa, uma vez que ela demanda formação, reflexão e elaboração para a realização de cada aula. Graças ao programa de Residência Pedagógica, nós residentes tivemos um contato muito maior com o modelo de ensino com o qual trabalharemos após estarmos habilitados. Assim, é de grande valia ter a oportunidade de ter essa experiência supervisionada e pensada por olhares diversos e mais experientes, para que nossas futuras aulas não se percam em um modelo sistemático e que não capacite os alunos com a formação que lhe é devida.

Por fim, foi essencial a orientação da professora e da preceptora, assim como a contribuição e planejamento por parte de todos os residentes envolvidos, uma vez que, durante esse período inédito de ensino remoto, o modelo de ensino precisou ser adaptado e repensado de forma profunda. Através da participação de todos, o programa de Residência Pedagógica pôde ser realizado por nós, neste primeiro módulo, de maneira concisa, mesmo em uma situação tão especial como a atual, em que o ensino presencial não foi possível.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 mar. 2021.

CALDERWOOD, Andrea; EGAN, Gail (Produtores). **O Menino que Descobriu o Vento**. Direção de Chiwetel Ejiofor. Reino Unido, 2019. Disponível na Netflix.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica EDITAL N° 1/2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Ilustração de Juliana Barbosa Pereira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2020.

SAINT-EXUPERY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Virtual Books, 1943. (Domínio Público).

# **EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Alef Vieira Lopes de Moura – UFCAT/CAPES**

**Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES**

**Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Neste presente relato, encontra-se toda a experiência vivida durante o programa Residência Pedagógica. Sendo assim, a experiência começa nos últimos meses do ano de 2020. Este programa se constituiu de cursos de aperfeiçoamento para a prática docente, fornecendo-nos o conhecimento necessário para a prática enquanto professor em um ambiente virtual.

Sendo assim, por conta da pandemia pela COVID – 19, o ano de 2020 e 2021 forçou a educação (escolas, cursos em geral) o uso de ferramentas digitais para o fornecimento de conhecimento. Desta forma, através da metodologia da Sequência-didática (CABRAL, N. F 2017), associada Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, M. A. K, 1994), pudemos observar os ambientes interacionais de sala de aula, onde os alunos e professores interagem entre si buscando promover o aprendizado.

Durante o nosso aprendizado em nossas reuniões com a professora orientadora, questionamos as problemáticas da formação de professores frente as tecnologias e o futuro do ensino, e também como isso se relaciona ao nosso contexto de pandemia.

Por conta do isolamento social, pudemos observar como a tecnologia pode favorecer aos aprendizes um ambiente que pode ser voltado para o aprendizado, e obrigatoriamente, foi levado em consideração, por conta do distanciamento social. Sendo assim, as nossas aulas foram feitas pelas plataformas digitais.

Além disso, um fato interessante é que os gastos de materiais didáticos físicos e entre outros tipos de gastos são reduzidos frente ao ensino online, mesmo que ainda há a questão de que os alunos necessitem celulares ou computadores para o aprendizado online. (MENEZES, V. 2012).

## DESENVOLVIMENTO

Por conta da pandemia, a residência pedagógica teve de ser adaptada e, por conta disso, fizemos as nossas aulas por meios digitais. Para que as reuniões fossem feitas, foi elegida a plataforma digital *Google Meets* para que pudéssemos nos reunir e aprender como funcionaríamos as aulas, estudamos sobre como teriam de ser a nossa didática e por meio desse ambiente fizemos o nosso curso de formação docente.

A Residência pedagógica foi, de fato, foi além do estágio das aulas de Estágio Obrigatório do curso de Letras, já que temos a oportunidade de dedicar mais tempo às aulas e ao desenvolvimento da nossa didática, tendo contato com o nosso meio de trabalho, que é a sala de aula. No entanto, por conta do nosso contexto de pandemia, houve uma rápida necessidade de adaptação, já que teve uma mudança abrupta do ensino presencial para o ensino à distância, que foi marcado de muito aprendizado tanto para os regentes quanto para os professores. Dessa forma, apesar da

dificuldade (que já era esperada) de aprender e utilizar os meios digitais, pudemos observar o quão rico pode ser o ensino à distância.

No entanto, deve-se levar também em consideração as dificuldades que o ensino remoto nos proporcionou, que seria a internet instável, a energia que nem sempre se mantinha firme.

Vale também dizer que o conforto de estar em casa gera mais dificuldade por parte dos alunos de manter a disciplina de estudar de uma maneira que dê para o aluno compreender os assuntos tratados. Além disso, a interação entre o professor e o aluno também é muito relativo nesse meio, tendo em vista que, pelo que foi percebido, geralmente poucos alunos interagem e tiram as dúvidas, tornando um pouco mais complicado a troca de conhecimentos.

Por outro lado, como já mencionado, alguns alunos também tinham a dificuldade de conseguir abrir ou a câmera ou o microfone, por conta do aparelho utilizado que desprovia de uma boa condição.

No entanto, antes da regência, procuramos basear as nossas aulas por meio da nossa “sequência didática”, que de acordo com ARAUJO (2003) é um modo de o professor organizar as suas atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Além disso, foi também pensado como os momentos interacionais deveriam acontecer por meio da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), a fim de promover o entendimento de como o ambiente em que estávamos poderia ser favorável aos nossos objetivos escolares.

Todas as informações detalhadas da instituição docente e das turmas e datas onde a experiência aconteceu se encontram a seguir:

<b>Escola campo:</b> Escola João Netto de Campos
<b>Turmas:</b> 9º Ano do fundamental 2, 1º e 2º Anos do Ensino Médio.
<b>Observações nas aulas I, II, V, VI, V e VI:</b> Primeira semana de fevereiro de 2021
<b>Horário:</b> 7:30 às 11:00 (de acordo com a escala de cada ano e turma)
<b>Regências nas aulas I, II, V, VI, V e VI:</b> Última semana de março e primeira semana de abril de 2021.

**Tabela 1: Informações sobre a Instituição de Ensino cedente.**

## RECURSOS ILUSTRATIVOS

### Planos de Aula

Antes de qualquer aula ministrada, foram pensadas e planejadas de acordo com a demanda da professora preceptora:

#### Linking Words and Internet Slangs

<b>Course:</b>	Escola João Netto de Campos
<b>Level:</b>	1º Ano.
<b>Length:</b>	40 minutos
<b>Subject:</b>	Linking Words and Internet Slangs
<b>Number of students:</b>	Aprox: 30 to 40 Students
<b>Assumptions:</b>	Os alunos deverão ser capazes de identificar e utilizar as linking words além de compreender os Internet Slangs.
<b>Anticipated problems:</b>	Problemas de conexão WiFi. Problemas com os equipamentos tecnológicos para apresentação de slides. Pouca participação dos alunos.
<b>Solutions for the anticipated problems:</b>	Em caso de baixa conexão WiFi ou problemas com apresentação de slides de um dos residentes, o outro poderá continuar com a aula, além disso, os residentes deverão continuar ministrando a aula mesmo com a pouca participação por parte dos alunos.
<b>Aim(s) general</b>	Revisar o conceito e as funções sintáticas das linking words na produção de sentido e relacionar as linking words com Internet Slangs
<b>Interactive patterns</b>	Professor aluno.
<b>Aids</b>	Power Point, vídeos e atividades interativas.

<b>Procedure</b>	<p><b>Apresentação dos Residentes (em média 3-4 mins):</b> breve apresentação sobre os residentes.</p> <p><b>Warm Up (em média 4-5 mins):</b> um vídeo com trechos musicais será apresentado e os alunos deverão adivinhar o nome das músicas e o que elas têm em comum.</p> <p><b>Apresentação do Review (5-7 mins):</b> Neste momento faremos uma revisão sobre o conceito das linking words.</p> <p><b>Atividades (10 mins):</b> Nas atividades, executaremos perguntas motivadoras aos estudantes a fim de identificar as linking words em fragmentos de textos. A dinâmica será feita de forma que os alunos possam reconhecer a linking word apresentada em alguns trechos, devendo completar em outros. Partiremos desta sequência:</p> <p>Que tipo de linking word podemos encontrar nesta frase? Existe mais de uma linking word neste trecho? Qual o sentido da linking word nesta frase?</p> <p>Após as atividades, os alunos poderão tirar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões acerca do conteúdo estudado.</p> <p><b>Internet Slangs (10 mins):</b> Neste momento faremos uma conexão sobre as linking words com as “Internet Slangs”. Depois, apresentaremos a atividade que deverão fazer para a tarefa de casa.</p> <p><b>Homework (5 mins):</b> Para Homework, eles deverão encontrar Internet Slangs Brasileiras.</p>
------------------	---

**Tabela 2: Primeiro Modelo de aula, Linking Words and Internet Slangs.**

### Quadrinhos e HQs como Gênero Literário

<b>Course:</b>	Escola João Netto de Campos
<b>Level:</b>	1º Ano.
<b>Length:</b>	40 minutos
<b>Subject:</b>	Quadrinhos e HQs como Gênero Literário
<b>Number of students:</b>	Aprox: 30 to 40 Students
<b>Assumptions:</b>	Os alunos deverão ser capazes de identificar as principais representações de Histórias em Quadrinhos e sua importância como possibilidade literária.
<b>Anticipated problems:</b>	Problemas de conexão WiFi. Problemas com os equipamentos tecnológicos para apresentação de slides. Pouca participação dos alunos.
<b>Solutions for the anticipated problems:</b>	Em caso de baixa conexão WiFi ou problemas com apresentação de slides de um dos residentes, o outro poderá continuar com a aula, além disso, os residentes deverão continuar ministrando a aula mesmo com a pouca participação por parte dos alunos.
<b>Aim(s) general</b>	Apresentar o gênero HQ e contextualizar a familiaridade que os alunos já possuem com esse material, discutir sobre sua aplicabilidade como literatura e possíveis preconceitos que hoje são barreiras para seu uso no ensino.
<b>Interactive patterns</b>	Professor aluno.
<b>Aids</b>	Power Point, vídeos e atividades interativas.



<p><b>Procedure</b></p>	<p><b>Warm Up (em média 5 mins):</b> um vídeo introdutório sobre o tema.</p> <p><b>Apresentação da história dos HQs (4 mins):</b> Neste momento faremos uma revisão histórica rápida sobre o conceito, finalizando com o contexto atual.</p> <p><b>Atividade “obras de HQ mais conhecidas” (10 mins):</b> Nas atividades, executaremos perguntas aos estudantes a fim de identificar as HQs que eles conhecem. A dinâmica será feita de forma que os alunos possam reconhecer as obras que estão em alta devido a representação cinematográfica (previamente revisada no vídeo de warm up).</p> <p>Após as atividades, os alunos poderão tirar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões acerca do conteúdo estudado.</p> <p><b>Obras clássicas transformadas em HQs (10 mins):</b> Neste momento faremos uma conexão sobre as HQs e as obras literárias clássicas que antigamente eram compostas apenas por livros enormes e muitas vezes desinteressantes aos alunos. Depois, serão discutidos alguns aspectos do preconceito sobre o HQ como gênero literário, onde apresentaremos a atividade que deverá ser feita em casa.</p> <p><b>Homework (5 mins):</b> Para Homework, eles deverão encontrar HQs de obras não mencionadas na aula.</p> <p><b>Despedida dos Residentes (em média 3-4 mins):</b> Breve despedida do contexto formal de regência dos residentes.</p>
-------------------------	---

Tabela 3: Segundo Modelo de aula, Quadrinhos e HQs como Gênero Literário

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das observações do projeto da residência pedagógica, fui capaz de praticar todo o conhecimento obtido durante o curso de licenciatura em Letras – Português e Inglês em um ambiente digital,

que contribuiu de uma maneira ímpar para a minha experiência como docente de língua inglesa, desenvolvendo a minha didática.

Durante a experiência, pude ter a oportunidade de vivenciar a prática profissional de uma maneira mais duradoura, e toda essa vivência trouxe muito conhecimento além de exigir um esforço multilateral, já que as turmas contam com mais de 20 alunos, sendo necessária a preparação para as aulas, que demandam a responsabilidade de passar um conteúdo de maneira acessível e coerente.

Faz-se necessário comentar também que sou muito grato pela experiência que tive na residência pedagógica, já que todo esse processo me acrescentou de maneira enriquecedora um novo olhar para o ensino, que foi importante para a minha formação enquanto futuro docente. Dessa forma, posso fornecer à sociedade o conhecimento adquirido, já que a educação tem essa característica de transformadora, assim como nos aponta Freire (2000, p. 67) quando diz que “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Levando comigo os textos teóricos discutidos, utilizamos a plataforma usada pela professora preceptora *Zoom*, e a partir dele, usamos também o *Power Point*, que nos ajudou quanto ao conteúdo programático.

O programa Residência Pedagógica foi fundamental para mim enquanto professor em formação. A partir dele, pude ter como exemplo a professora Eliana Salomão e a professora Evelyn Vieira, que nos motivaram de maneira ímpar e nos inspiraram sobre como professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática?. Fortaleza: Entre palavras, 2013. Disponível em <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>. Acesso em: 23/12/2020.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

EGGINS, S. (1994) An introduction to systemic functional linguistics. London: Printer Publishers.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 10 set. 2020.

MENEZES, V. Inovações tecnológicas: o livro e o computador In: VETROMILLE-CASTRO, Rafael; HEEMANN, Christiane; FIALHO, Vanessa Ribas.

Aprendizagem de línguas: CALL, atividade e complexidade. Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Wilson José Leffa. Pelotas: Educat, 2012.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIAS PROPORCIONADAS PELO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Welison de Camargo Vieira – UFCAT/CAPES**

**Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES**

**Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Este relato tem é resultado da experiência vivida durante o programa Residência Pedagógica. Iniciado nos últimos meses do ano de 2020, o programa se constituiu de cursos de aperfeiçoamento para a prática docente, permitindo que os residentes atuassem diretamente na instituição de ensino e tivessem a vivência do ambiente de sala de aula. Marcado pela pandemia de COVID – 19, o ano de 2020 foi composto majoritariamente por eventos de formação voltados para tecnologias de ensino e seu uso voltado para o ensino. Desta forma, através da metodologia da Sequência-didática (CABRAL, N. F 2017), associada Linguística Sistemico-funcional (HALLIDAY, M. A. K, 1994), pudemos observar os ambientes interacionais de sala de aula, onde os alunos e professores interagiam entre si buscando promover o aprendizado.

Foram questionados os movimentos que se relacionam com o atual ensino remoto vivido no Brasil e sua evolução pós pandemia. Uma

vez que, ao saímos do contexto pandêmico, será evidente a priorização de metodologias de ensino remoto, visando diminuir os custos atuais que são necessários para garantir a qualidade na educação.

Os impactos do isolamento social já podem ser observados não apenas através de pesquisas como as realizadas pela Unicamp, mas também pelas diversas notícias muitas vezes trágicas relacionadas a super convivência abrupta que se derivou das necessidades de home office, ou mesmo das demissões e rompimentos de contrato provenientes da pandemia. Mesmo assim, é evidente que a tecnologia se torne assunto de destaque quando pensamos a educação. Certamente os gastos com materiais didáticos físicos dentre outras coisas é algo a se pensar quando questionamos o acesso a conteúdo pedagógico, ainda que não deixemos de lado as questões inclusivas que tanto o material físico quanto o digital podem oferecer (MENEZES, V. 2012).

## DESENVOLVIMENTO

O Residência Pedagógica (doravante RP), aconteceu através da mediação de recursos digitais por causa da pandemia de COVID-19. Esta experiência iniciou-se por cursos de formação de professores para utilização da plataforma “Google Meets” e da plataforma integrada “Google Classroom” que atualmente representa uma das melhores escolhas para ensino a distância. Após os cursos de formação, os residentes iniciaram observações das aulas das professoras preceptoras, onde puderam observar os métodos utilizados durante a aula e o contexto de sala de aula durante o ensino.

A RP mostrou-se semelhante aos padrões esperados no Estágio Obrigatório, que todos os cursos de licenciatura costumam oferecer e cobrar como requisito para aquisição do título de licenciado. Ainda assim, o contexto pandêmico mostrou o quanto o ensino remoto ainda estava longe de acontecer com qualidade no Brasil. Apesar do enorme esforço por parte dos professores da rede pública de ensino, é natural e

até mesmo esperado ver tanta dificuldade em adaptar o modelo presencial para o ensino a distância, que por sua vez depende de recursos naturalmente instáveis como por exemplo internet, computador, energia, disponibilidade por parte dos alunos, dentre outras coisas.

Observar o contexto de ensino durante a pandemia evidenciou questionamentos sobre a educação no Brasil, uma vez que, aos professores falta suporte necessário para que ele trabalhe nessas circunstâncias. Ao observar as interações entre os professores e alunos, é possível compreender que ambos sofriam influências relacionadas a falta de conexão ou mesmo a queda dela. Além disso, alguns alunos moram em lares onde existe apenas um único aparelho celular, devendo este ser compartilhado por todos os integrantes da casa, incluindo outros jovens em idade escolar que se muitas vezes compartilham do mesmo horário de aula, mas com anos e turmas completamente diferentes.

Priorizamos observar a relação do ensino com base na “sequência didática” que de acordo com ARAUJO (2003) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. Além disso, pensamos os momentos interacionais com base na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994), para compreender o a sala de aula como contexto de uso quando se trata do ensino de Língua Inglesa.

As informações detalhadas da instituição cedente e das turmas e datas onde a experiência aconteceu encontram-se a seguir:

Escola campo: Escola João Netto de Campos
Turmas: 9º Ano do fundamental 2, 1º e 2º Anos do Ensino Médio.
Observações nas aulas I, II, V, VI, V e VI: Primeira semana de fevereiro de 2021
Horário: 7:30 às 11:00 (de acordo com a escala de cada ano e turma)
Regências nas aulas I, II, V, VI, V e VI: Última semana de março e primeira semana de abril de 2021.

**Tabela 1: Informações sobre a Instituição de Ensino cedente.**

## DISCUSSÃO

Há muitos anos o ensino de forma geral enfrenta a dura realidade de medir forças com a tecnologia, contudo, já a algum tempo, a tecnologia tem sido cada vez mais essencial para criar ambientes de ensino mais atraentes e inovadores, capazes de capturar a atenção até mesmo de públicos mais exigentes.

Certamente a implantação de um sistema feito às pressas não tinha o objetivo de substituir o ensino presencial, mas sim, garantir que na impossibilidade do mesmo, existisse a continuidade do ensino, visando priorizar o “acesso” a educação.

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (HODGES et al., 2020, n. p.). Apesar de casos de sucesso através das plataformas digitais, onde muitos professores encontraram formas criativas de fazer uso das ferramentas que tinham ao seu dispor para criar ambientes de ensino mais interessantes e coerentes a realidade de seus alunos, tal sucesso não é regra, mesmo que acabe criando a falsa impressão de que tudo está seguindo normalmente mesmo durante a pandemia.

A mercê do fim da graduação, nossas aulas na universidade tiveram majoritariamente a tendência de durante a apresentação das práticas de ensino, pensar o contexto de isolamento social e formas de ensino a distância que preparariam um profissional mais adequado para a situação atual do país.

Neste cenário, foi possível discutir outros assuntos ligados ao contexto digital muito antes de surgir a pandemia, como é o caso do material didático digital e a influência da literatura digital e as redes sociais. Amplamente discutido por MENEZES (2012), é compreensível que fu-

turamente o material didático em papel seja substituído por versões digitais do mesmo, seja por questões de custo, seja por outros fatores.

Diante destes apontamentos, o RP foi uma ótima forma de compreender como está funcionando o ambiente de ensino nos dias de hoje e o rumo que ele pode tomar no futuro. A medida em que o ensino já se encontra em contextos digitais, é possível criar um panorama de desenvolvimento para as futuras práticas de ensino. Esse tipo de panorama levanta problemas que devem ser levados em consideração. A educação a distância pode representar a possibilidade de economia por parte do estado em diversos aspectos, incluindo a manutenção das instituições de ensino, contudo, também representa o repasse desses gastos para o já limitado orçamento dos professores.

Ao deixar de manter gastos regulares como energia, água, internet, salário, reparos, etc. O orçamento com relação a gastos com a educação e com as instituições de ensino que acabam por precisar de menos recursos. Em contrapartida, o professor acaba também precisando de mais recursos como internet mais rápida, usar a própria energia, espaço adequado para transmitir suas aulas, recursos de hardwares potentes o suficiente para a demanda computacional necessária, entre outros diversos fatores.

## **RESULTADOS**

Cercado de dificuldades, foi possível observar como tanto professores e alunos se encontram interessados em manter funcionando o ensino independente das adversidades, permitindo que como residentes, sejamos impulsionados a querer o mesmo para o futuro do país. Durante a apresentação de temas mais engessados como gramática e representações simplificadas do uso da língua, observamos que os alunos apesar de estarem interessados, não interagiam de forma a demonstrar empolgação



pela aula ou gosto pelo tema. O mesmo não acontecia quando eram introduzidos temas que fazem parte do cotidiano destes estudantes

Ao discutir temas da atualidade como HQs, Internet slangs, Mangá, entre outras coisas, os alunos imediatamente apresentavam o que de acordo com HALLIDAY (1994) seriam representações da língua em contexto de uso, garantindo respostas solidárias durante a troca comunicativa.

Vale lembrar que é possível observar o desgaste emocional que o isolamento social está causando principalmente ao jovem. Estudos feitos pela Unicamp já apontam impactos severos e traumas que podem ser comparados aos encontrados em sobreviventes de guerra como resultantes do Isolamento social e da Pandemia. (Morina, N.; Stam, K.; Pollet, T. V. & Priebe, S. 2018)

Desta forma, devemos nos atentar para a necessidade de interações sociais, uma vez que, somos seres sociais e que nos constituímos através dessas relações e experiências de troca. Mesmo diante de um cenário onde possivelmente possa ser mais vantajoso financeiramente manter o ensino remoto, é imprescindível compreender as necessidades interacionais do jovem e da população como um todo antes de descartar por completo o formato presencial que temos hoje.

## **RECURSOS ILUSTRATIVOS**

### **Planos de Aula**

Como parte essencial de qualquer aula, os planos apresentados a seguir foram executados durante a regência e por isso estão incluídas como recursos ilustrativos neste relato, com o objetivo de contextualizar a forma como as aulas foram ministradas.

## Linking Words and Internet Slangs

Course:	Escola João Netto de Campos
Level:	1º Ano.
Length:	40 minutos
Subject:	Linking Words and Internet Slangs
Number of students:	Aprox: 30 to 40 Students
Assumptions:	Os alunos deverão ser capazes de identificar e utilizar as linking words além de compreender os Internet Slangs.
Anticipated problems:	Problemas de conexão WiFi. Problemas com os equipamentos tecnológicos para apresentação de slides. Pouca participação dos alunos.
Solutions for the anticipated problems:	Em caso de baixa conexão WiFi ou problemas com apresentação de slides de um dos residentes, o outro poderá continuar com a aula, além disso, os residentes deverão continuar ministrando a aula mesmo com a pouca participação por parte dos alunos.
Aim(s) general	Revisar o conceito e as funções sintáticas das linking words na produção de sentido e relacionar as linking words com Internet Slangs
Interactive patterns	Professor ß àaluno.
Aids	Power Point, vídeos e atividades interativas.

Procedure	<p>Apresentação dos Residentes (em média 3-4 mins): breve apresentação sobre os residentes.</p> <p>Warm Up (em média 4-5 mins): um vídeo com trechos musicais será apresentado e os alunos deverão adivinhar o nome das músicas e o que elas têm em comum.</p> <p>Apresentação do Review (5-7 mins): Neste momento faremos uma revisão sobre o conceito das linking words.</p> <p>Atividades (10 mins): Nas atividades, executaremos perguntas motivadoras aos estudantes a fim de identificar as linking words em fragmentos de textos. A dinâmica será feita de forma que os alunos possam reconhecer a linking word apresentada em alguns trechos, devendo completar em outros. Partiremos desta sequência:</p> <p>Que tipo de linking word podemos encontrar nesta frase?</p> <p>Existe mais de uma linking word neste trecho?</p> <p>Qual o sentido da linking word nesta frase?</p> <p>Após as atividades, os alunos poderão tirar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões acerca do conteúdo estudado.</p> <p>Internet Slangs (10 mins): Neste momento faremos uma conexão sobre as linking words com as “Internet Slangs”.</p> <p>Depois, apresentaremos a atividade que deverão fazer para a tarefa de casa.</p> <p>Homework (5 mins): Para Homework, eles deverão encontrar Internet Slangs Brasileiras.</p>
-----------	--

**Tabela 2: Primeiro Modelo de aula, Linking Words and Internet Slangs.**

### Quadrinhos e HQs como Gênero Literário

Course:	Escola João Netto de Campos
Level:	1º Ano.
Length:	40 minutos
Subject:	Quadrinhos e HQs como Gênero Literário
Number of students:	Aprox: 30 to 40 Students
Assumptions:	Os alunos deverão ser capazes de identificar as principais representações de Histórias em Quadrinhos e sua importância como possibilidade literária.
Anticipated problems:	Problemas de conexão WiFi. Problemas com os equipamentos tecnológicos para apresentação de slides. Pouca participação dos alunos.
Solutions for the anticipated problems:	Em caso de baixa conexão WiFi ou problemas com apresentação de slides de um dos residentes, o outro poderá continuar com a aula, além disso, os residentes deverão continuar ministrando a aula mesmo com a pouca participação por parte dos alunos.
Aim(s) general	Apresentar o gênero HQ e contextualizar a familiaridade que os alunos já possuem com esse material, discutir sobre sua aplicabilidade como literatura e possíveis preconceitos que hoje são barreiras para seu uso no ensino.
Interactive patterns	Professor ß aluno.
Aids	Power Point, vídeos e atividades interativas.

Procedure	<p>Warm Up (em média 5 mins): um vídeo introdutório sobre o tema. Apresentação da história dos HQs (4 mins): Neste momento faremos uma revisão histórica rápida sobre o conceito, finalizando com o contexto atual.</p> <p>Atividade “obras de HQ mais conhecidas” (10 mins): Nas atividades, executaremos perguntas aos estudantes a fim de identificar as HQs que eles conhecem. A dinâmica será feita de forma que os alunos possam reconhecer as obras que estão em alta devido a representação cinematográfica (previamente revisada no vídeo de warm up).</p> <p>Após as atividades, os alunos poderão tirar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões acerca do conteúdo estudado.</p> <p>Obras clássicas transformadas em HQs (10 mins): Neste momento faremos uma conexão sobre as HQs e as obras literárias clássicas que antigamente eram compostas apenas por livros enormes e muitas vezes desinteressantes aos alunos. Depois, serão discutidos alguns aspectos do preconceito sobre o HQ como gênero literário, onde apresentaremos a atividade que deverá ser feita em casa.</p> <p>Homework (5 mins): Para Homework, eles deverão encontrar HQs de obras não mencionadas na aula.</p> <p>Despedida dos Residentes (em média 3-4 mins): Breve despedida do contexto formal de regência dos residentes.</p>
-----------	--

**Tabela 3: Segundo Modelo de aula, Quadrinhos e HQs como Gênero Literário**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida alguma, a experiência que a RP nos proporcionou foi extremamente enriquecedora e intrigante, pois, estar em contato com a sala de aula durante a pandemia foi de diversas formas bem diferente daquilo que estávamos acostumados.

Meu parceiro e eu já estávamos acostumados a dar aula de Inglês, portanto, não houve dificuldades quanto a situação de sala de aula, onde, simplesmente estávamos fazendo coisas que já estávamos habituados. Ainda assim, a nossa experiência está relacionada ao ensino presencial, o que certamente difere em diversos aspectos mesmo ignorando a diferença entre os dois temas dos quais demos aula.

A experiência durante a pandemia evidenciou que é preciso muita atenção ao debatermos a substituição do ensino presencial pelo remoto, pois, além de representar um impacto significativo quanto as ações inclusivas. Visto que, muitas pessoas não possuem acesso a quaisquer tipos de tecnologia, temos também o outro lado da moeda onde é através da tecnologia que elas adquirem acesso a diversas obras que seriam caras ou mesmo inacessíveis fisicamente. Além disso, tivemos contato com situações que mostram claramente as necessidades interacionais hoje ausentes graças a pandemia, mas que são de extrema importância para todos, tanto jovens em crescimento, quanto adultos em plena atividade profissional.

Certamente tínhamos algumas críticas quanto ao estágio e sua real importância para os cursos de licenciatura, dada a forma em que ele é apresentado, mesmo que isso não diminui a importância que ele tem em nossas vidas pelo decorrer do fim do curso. Por isso, a RP mostrou ser mais relevante que os padrões de estágio, por possuírem formas mais dinâmicas de formação e aprendizado prático.

Nossa principal crítica quanto ao estágio e a RP está relacionada ao fato de que assim como no paradoxo do “Gato de Shrodinger”, essa experiência é uma situação complexa onde nossa própria presença, anu-

la ou modifica o experimento, pois os alunos e professores vão inevitavelmente se comportar de forma diferente em nossa presença.

Não apenas se comportando de forma diferenciada, existe a chance de que não tenhamos contato real com a realidade da sala de aula apenas por participar de aulas em conjunto com o professor. Neste caso, supomos que talvez essa prática de observação não esteja realmente atingindo o objetivo proposto, abrindo espaço para certas dificuldades que podem se tornar maiores do que já são para alunos não tão bem preparados.

Ainda assim, principalmente falando do período de regência, sendo este, visto por nós com grande importância, houveram várias situações das quais não poderiam ser proporcionadas em outro ambiente, sendo essa talvez a maior de todas, a interação entre graduandos e professores efetivos. Essa relação, é de suma importância para o crescimento mutuo de ambos os profissionais e instituições, sendo sem dúvida alguma a ponte entre o antes e o depois da carreira de muitos que trilham os cursos de Licenciatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. L. O que é (e como faz) sequência didática? Fortaleza: Entre palavras, 2013. Disponível em <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/46/texto%201%20Aula%205.pdf>. Acesso em: 23/12/2020.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

EGGINS, S. (1994) An introduction to systemic functional linguistics. London: Printer Publishers.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference between emergency remote teaching and online learning. Educause Review, 2020.

Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn7>. Acesso em: 10 set. 2020.

MENEZES, V. Inovações tecnológicas: o livro e o computador In: VETROMILLE- CASTRO, Rafael; HEEMANN, Christiane; FIALHO, Vanessa Ribas.

Aprendizagem de línguas: CALL, atividade e complexidade. Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa. Pelotas: Educat, 2012.



# **A IMPORTÂNCIA DE EXPERIÊNCIAS COMO O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Carlos Roberto Alves Junior – UFCAT/CAPES**

**Eliana da Silva Salomão – Colégio Estadual João Neto  
de Campos/CAPES**

**Evelyn Cristina Vieira – IF Goiano/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Como parte da minha participação no projeto residência pedagógica este relato de experiência encerra meu ciclo no mesmo, e é o resultado das experiências vivenciadas durante todo esse belo percurso que teve início nos meses finais do ano de 2020, ano em que todo o panorama da educação precisou ser repensado devido ao impacto da COVID-19 que causou danos em diferentes círculos sociais.

O programa nos ofereceu uma oportunidade de aperfeiçoamento na nossa prática docente, permitindo que nós professores pré-serviço participantes da residência pedagógica pudéssemos exercer a nossa profissão além de nos oferecer cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e a oportunidade de um feedback semanal durante nossas reuniões com a professora orientadora, as preceptoras e também os colegas de projeto. Sendo assim, utilizando a metodologia das sequências

didáticas (CABRAL, N. F, 2017), juntamente de conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, M. A. K, 1994) desenvolvemos planos de aula com auxílio das professoras e as ministramos tanto em um primeiro momento na escola João Netto de Campos e posteriormente no Instituto Federal Goiano (IF).

As experiências escolhidas por mim, dentre todas as vividas no projeto estão relacionadas principalmente ao ensino remoto realizado em tempos de pandemia, elas envolvem as nossas primeiras observações em diferentes salas de aula, tanto no primeiro quanto no segundo módulo do projeto em ambas escolas, além das aulas que ministramos e as nossas reuniões semanais.

## **DESENVOLVIMENTO**

Tendo iniciado no segundo semestre de 2020, e estando em um contexto pandêmico o projeto Residência Pedagógica realizado na Universidade Federal de Catalão (UFCAT) teve como principal desafio o uso da modalidade do ensino remoto que não era tão utilizada na educação básica antes das limitações causadas pela COVID-19.

Inicialmente, para uma preparação prévia, nós residentes recebemos um curso com a finalidade de nos preparar para as ferramentas e ambientes digitais que seriam utilizados posteriormente, neste curso ferramentas, como o Google Meet, Google Classroom, o Zoom e os formulários online, por exemplo, foram apresentados para nós e foram de extrema importância para a realização das nossas aulas.

Sendo estudante em tempos de pandemia também, eu já possuía uma certa familiaridade com o Meet, entretanto eu não tinha tanto contato com os outros itens mencionados, principalmente o Zoom, que foi a plataforma utilizada em nossas primeiras aulas na instituição João Netto de Campos.

Por estar durante minha fase final da graduação, o residência se mostrou até certo ponto parecido com experiências anteriores, como o PIBID em que participei entre 2018 e 2019 e os estágios obrigatórios, nessas situações o ambiente presencial resultava em aulas com dinâmicas totalmente diferentes das atuais. A interação com todos os envolvidos era completamente diferente, e graças ao projeto, hoje me sinto preparado para assumir qualquer turma, seja ela, presencial ou remotamente, tendo em vista que o atual modelo da prática docente pode se tornar cada vez mais comum com o passar dos anos tanto por questões financeiras quanto logísticas.

## **DISCUSSÃO**

No módulo inicial do projeto, observamos seis aulas e ministramos três, nossas aulas eram referentes a disciplina de língua inglesa e a temática ministrada foram as “linking words” que se comparado com a língua portuguesa são semelhantes às conjunções. Como futuros professores de Português e Inglês tivemos a oportunidade de executar conhecimentos prévios que tínhamos anteriormente, no PIBID, por exemplo, aprendi que utilizar elementos lúdicos em aulas de língua estrangeira podem resultar em algo extremamente positivo e pensando nisso que eu e minha dupla optamos por utilizar músicas, séries, filmes, jogos e livros recentes que provavelmente fazem parte do dia a dia dos alunos para tentar os aproximar do conteúdo.

As três aulas do primeiro módulo foram iguais, pois embora nós as ministramos para turmas de primeiro ano do ensino médio, todas as turmas foram diferentes. Iniciamos com um tipo de jogo que idealizamos em que os alunos escutaram uma música popular e teriam que responder se eles a conheciam ou não, nossa finalidade era iniciar uma comunicação com eles e isso aconteceu muito bem, após esta etapa inicial perguntamos aos estudantes se essas músicas tinham algo em

comum e muitas respostas surgiram como: “todas elas são em língua inglesa” ou “todas são recentes”, entretanto após alguns bons palpites dissemos a eles que em todas elas poderíamos encontrar “linking words” e após isso, fomos para uma abordagem mais teórica apresentando aos alunos os conceitos do tema, suas regras e suas exceções.

Partindo para a reta final da aula realizamos alguns exercícios de fixação com os alunos e solicitamos uma atividade para casa.

Segue alguns dos slides utilizados nessas aulas do primeiro módulo:

### SOME OF THE MOST USED LINKING WORDS

ADDITION OR SIMMILARITY	REASON	CONTRAST	RESULT
AND	BECAUSE	BUT	SO
IN ADDITION	DUE TO	HOWEVER	AS A RESULT
ALSO	SINCE	ON THE OTHER HAND	THEREFORE



**“Stressed Out - Twenty one pilots”**

“Try to sell it, never sell out of it  
I'd probably only sell one  
It'd be to my brother, \_\_\_\_\_ (reason) we  
have the same nose  
Same clothes, home grown  
The stone's throw from a creek we used to  
roam.”

**RESULTADOS**

Ao fim dessas primeiras aulas, nós reconhecemos os resultados como satisfatórios, a aceitação e interação por parte dos alunos era um dos nossos principais objetivos e ele foi alcançado, o feedback das professoras também demonstrou o sucesso obtido nesse momento. No programa tivemos a oportunidade de apresentarmos essas experiências em eventos, como, por exemplo, o CLAFPL ocorrido em setembro de 2021 e ao compartilhar essas experiências com outros professores e residentes de outras universidades fomos bem elogiados por utilizar atividades lúdicas como uma espécie de ponte entre os alunos e nós professores.

Devido às dificuldades enfrentadas nesse período acreditamos que o saldo foi extremamente positivo, trazer para a sala de aula esses elementos que segundo Halliday (1994) representam a língua em seu contexto de uso, gera respostas solidárias no momento da troca comunicativa sendo algo que além de atrativo para eles também colabora com sua aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que somos moldados por nossas experiências, a prática nos ajuda em relação às situações das quais podemos passar eventualmente e se eu precisasse resumir toda minha experiência durante os dois módulos em que participei do projeto em uma palavra seria “aprendizado”. Poder aprender com as professoras preceptoras, com a orientadora, os colegas de projeto e também os alunos nos proporciona uma nova dinâmica para a construção de conhecimento. O contato que embora tenha sido a distância principalmente em nossas reuniões servem não apenas para aprender as teorias de Halliday, ou a escola de Sidney, mas para encontrar pessoas que estavam passando pelo mesmo que nós e também tinham objetivos parecidos e eu sou muito grato por isso.

Outra coisa que merece destaque é o sentimento de validação que projetos como o PIBID e o RP me proporciona, desde muito antes de terminar minha graduação, eu já pude experimentar o ambiente da sala de aula e seus desafios. Encarar desafios e os superar junto da minha dupla foi algo muito intrigante e me fez muito bem, as reflexões que todo o processo de produção das aulas nos proporcionou certamente vai nos ajudar no nosso processo de formação.

Esse talvez seja o último parágrafo de uma produção textual feita por mim enquanto estudante da graduação do curso de Letras, posso afirmar que o residência apareceu para mim na hora certa e como um todo o saldo é extremamente positivo, construí amizades novas e admiração por profissionais incríveis que nos deram todo o suporte necessário. Certamente recomendarei o projeto para outros graduandos, pois esse tipo de extensão que nos é proporcionada nos prepara para as mais diversas situações, desde as aulas até a participação em eventos como foi durante o primeiro e o segundo módulo em que participei do projeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIÓGENES, Cândido de Lima (org.). Ensino Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

EGGINS, S. (1994) An introduction to systemic functional linguistics. London: Printer Publishers.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. Linguagem – Estudos e Pesquisas, UFG/Regional Catalão, vol. 19, n. 02, p. 19-37, jul/dez., 2015.

# **DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E O PAPEL DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA EM LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**Thainá Pereira Gonçalves UFCAT/CAPES**

**Maria Helena de Paula – UFCAT/CAPES**

**Cássia Souza Silva Santos – Colégio Estadual Dona  
Iayá/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

O programa Residência Pedagógica (doravante, RP) oferece aos alunos dos cursos de licenciatura a possibilidade de expandir a experiência na Educação Básica (EB) através de uma imersão no ambiente escolar e contato contínuo com as professoras preceptoras. Essa oportunidade se faz relevante devido ao modo sucinto no qual ocorrem os estágios curriculares obrigatórios<sup>2</sup>, com um número definido de obser-

---

2 Por se tratar de um relato subjetivo, ao nos referirmos ao modo como se constitui o estágio obrigatório, referimo-nos especificamente ao estágio do curso de Letras-Português da UFCat.



vações e regência de aulas, pouco contato com o ambiente escolar e menos ainda com os professores supervisores da escola parceira.

Assim, a RP promove uma interação mais aprofundada entre os residentes – professores em formação – e a escola, de modo a compreender melhor as exigências da sala de aula do ensino regular através do diálogo entre a teoria trabalhada pelas professoras coordenadoras e as reuniões e orientações com a professora preceptora. Além disso, a devolutiva das preceptoras sobre o desempenho individual dos residentes no contato com a turma é fundamental para compreender erros e acertos e futuras estratégias para aprimorar as propostas didáticas que foram trabalhadas. Nessa edição do RP, os parâmetros escolhidos pela coordenadora Maria Helena de Paula para direcionar os planos de aula foram os estudos do léxico, conforme o subprojeto aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O presente relato refere-se, assim, à nossa participação no Módulo 1, com o segmento Fundamental 2, no Colégio Estadual Dona Iayá, sob a preceptoria da professora Cássia Souza Silva Santos.

Para cumprimento das atividades propostas ao presente projeto da RP, foram realizadas reuniões gerais semanais com a coordenadora com as preceptoras e todos os residentes, reuniões com os grupos de cada professora preceptora separadamente, observações das aulas das preceptoras, reuniões extra com a professora preceptora para planejar o conteúdo a ser trabalhado pelos residentes e as regências de aula para os discentes dos colégios.

Deste modo, este relato contém informações sobre os trajetos seguidos para realização de cada estágio de execução das atividades no primeiro módulo, partindo das palestras para preparação para o período remoto às reuniões de apresentação e teoria preparatórias para o contato com os estudantes do ensino regular.

## DESENVOLVIMENTO

A ideia do empreendimento da RP no período atual, momento de quarentena e ensino remoto, pareceu, a princípio, arriscada e um tanto quanto incerta. O hábito do presencial e o pouco costume com as ferramentas tecnológicas como única via de ensino me deixaram, como licencianda, incerta quanto à participação nesta edição do RP, insegura quanto à minha capacidade de chegar até o fim e ao próprio aproveitamento da experiência. Ainda assim, me inscrevi, acreditando poder aprender algo significativo da relação entre didática e ensino por aparatos tecnológicos, não presencial, onde os alunos possuem diversos estímulos externos à aula.

A primeira ação do programa foi um curso, dividido em duas palestras, intitulado “*Google Education*”, ministrado pelo professor Cleber Oliveira e a plataforma utilizada para realização foi o *Google Meet*. O curso ocorreu nos dias 01 e 06 de outubro de 2020 e teve como objetivo preparar os residentes para o período remoto por meio de instrução sobre o uso e possibilidades das ferramentas educacionais (e não) do *Google*. Foram ensinados os recursos mais simples dos serviços do *Google*, como o *Gmail*, *Google Drive*, *Google docs* e *Google Meet*, até os menos conhecidos como o *Google Classroom*, *Google Education* e *G suite*.

Deste modo, o *workshop* apresentou as ferramentas disponíveis da plataforma *Google* e como utilizá-las, além de mostrar os seus possíveis usos no contexto do ensino remoto. Contudo, algumas ferramentas mencionadas não eram disponibilizadas de forma gratuita e, mesmo que úteis à educação, não se aplicavam ao contexto da Residência Pedagógica se pensarmos no contexto econômico e político da educação na pandemia.

A segunda atividade do qual participamos foi um “Webinário de abertura dos programas de formação docente Residência Pedagógica e Pibid – UFCAT”, realizado através do *Youtube*. O mesmo ocorreu nos dias 14 e 22 de outubro de 2020 e teve como temas, consecutivamente, “Programa Residência Pedagógica, Pibid e a formação de professores: aproximações com o *locus* da atividade da docência”, “Atividades de en-

sino na Educação básica no contexto de pandemia” e “Universidade e escola de Educação básica: interlocuções, espaços formativos e aprendizagem colaborativa sobre/na docência”.

O simpósio do webnário contextualizou a relevância dos programas de formação docente RP e PIBID, exibindo argumentos sobre como a estratégia de atuação de ambos promete maior contato com o ambiente da EB, ofertando elementos empíricos essenciais para a formação docente, isto é, para que os discentes envolvidos saibam a relação entre o teórico estudado no curso e a realidade dos professores das escolas públicas brasileiras.

Já os simpósios do dia 22 focaram nos desafios do período remoto, enfatizando, primeiramente, a realidade socioeconômica de grande parte dos alunos da rede pública, desde o pouco ou nenhum acesso à *internet* ou a disposição de um aparelho celular com o mínimo de capacidade configuracional para acompanhamento das aulas (além de um aparelho ser utilizado por várias pessoas da casa) até as dificuldades mais profundas que milhões de brasileiros têm passado desde o agravamento do número de casos de *covid-19* no país. Dentre algumas dificuldades, evidenciam-se problemas como desemprego, impossibilidade de vários tipos de trabalhos autônomos, impossibilidade de isolamento social (por estrutura de moradia ou por depender do transporte público e estar em espaços de grande movimentação) e a ausência dos alimentos básicos em milhares de lares brasileiros como consequência pública mais grave da pandemia, a fome.

Todos esses fatores afetam o acesso à educação e, em decorrência destes, a própria educação, uma vez que qualquer ideia de uma educação para todos – ou para quase todos – fracassa substancialmente, posto que a EB pública brasileira, neste contexto de agravamento de assimetrias sociais, se torna para poucos. Ainda não há dados concretos sobre o número de crianças e adolescentes prejudicados em âmbito nacional, mas o que presenciamos na RP é um reflexo da pobreza que se enuncia e se agrava na quarentena, bem como a sua manutenção, pois

a miséria se abate sobre essa parte da população e a afasta da educação institucional e também da esperança de um futuro diferente.

Por fim, as últimas falas desse seminário nos apontaram a importância da união de todas as instâncias da educação pública para tentar minimizar os danos para os professores e para os estudantes que estão tendo algum comprometimento no acesso à educação através do ensino remoto. Em vista disso, a RP funciona como ponte entre a universidade e a escola de EB, estabelecendo uma relação dialógica baseada em oferecer suporte aos professores sobrecarregados e psicologicamente afetados da rede pública e auxiliar os residentes a adquirir experiência através de acompanhamento de quem já a tem e atuação em conjunto com esses docentes.

Após esse primeiro momento voltado para eventos relacionados à abertura do RP, iniciaram-se reuniões gerais com as professoras coordenadoras: a primeira reunião ocorreu em 06 de novembro de 2020 e foi utilizada para definir os grupos de preceptores e residentes. Eu não pude participar e expliquei minhas razões de ausência. Participei da reunião ocorrida alguns dias depois, no dia 13 de novembro de 2020, através da plataforma *Google Meet*, em que se debateu sobre o que se esperava do programa e o que previa o subprojeto de 2020/2021 da RP de que participamos.

Após essas reuniões, as professoras coordenadoras optaram por deixar os dois últimos meses do ano para a formação através de eventos com temáticas caras aos residentes, no intuito de nos levar à reflexão sobre os temas e os conteúdos apresentados, bem como para dialogarmos com esses pesquisadores e iniciar a nossa preparação para o programa.

Infelizmente, não pude participar de todas as palestras e eventos indicados pelas coordenadoras, pois, no final de 2020, fiquei um período sem *wi-fi* em casa e o pacote de dados móveis do celular, com certa limitação, dava para participação das aulas da grade curricular do meu curso e nada além. Apesar desse impasse, três palestras das quais consegui participar foram bastante interessantes, sendo estas “Cenários da (des)colonização linguística em Angola, Moçambique e Brasil”, em

01 d dezembro de 2020, “Uma dose de negritude na universidade”, ocorrida em 09 de dezembro de 2020 e “Ética e integridade na pesquisa e na escrita científica”, em 16 de dezembro de 2020, todas no âmbito do projeto de extensão *Linguagens em cena*, da UFCat, e que muito somaram à minha formação e a de demais residentes.

As três mesas aconteceram na plataforma *Google Meet*, cada uma delas exercitou o olhar do ouvinte para uma instância da educação, seja no viés da pesquisa, seja na prática da sala de aula em si. A primeira nos levou à reflexão sobre a pluralidade da língua portuguesa e a tentativa de apagamento por vias de regulação de uma gramática uniforme e singular; essa questão nos remete à gramática ensinada na sala de aula e na forma em que ela é ensinada. A segunda mesa nos fez refletir o espaço de ausência da negritude em espaços de educação institucional. Mesmo após a implementação da Lei 10639/03, que define a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, ainda temos um silêncio ensurdecido quanto à história negra e intelectualidades negras no âmbito da educação básica e superior. Os trabalhos apresentados nos fizeram perceber nossos materiais teóricos e didáticos com um olhar crítico e apresentaram possíveis estratégias de combate à questão no cotidiano da sala de aula. A última ação citada auxiliou-nos a compreender alguns parâmetros da escrita científica, bem como a ética e responsabilidade que esse tipo de escrita nos cobra, de modo a contribuir também com as nossas produções textuais da RP, o que inclui o presente relatório.

Em 21 de janeiro de 2021, tivemos a primeira reunião de formação, pela plataforma *Google Meet*, com a coordenadora do Letras-Português, Maria Helena de Paula, sobre a contextualização aprofundada do que exigia o subprojeto da RP, o ensino do Léxico e como deveria estar presente na nossa experiência no programa. Primeiramente, ela buscou o que compreendíamos por léxico, para explicar, didaticamente, o que significa; em uma paráfrase das suas palavras, o léxico é o acervo de palavras de uma língua, de que os falantes dispõem para sistematizar os conhecimentos de mundo extralinguístico. Fomos levados a refletir sobre metodologias de ensino que se apropriem do que há de eficiente

nas práticas atuais e melhorem traços que têm se mostrado ineficazes ou falhos para a aprendizagem dos alunos.

À luz da definição supracitada, na reunião do dia 22 de janeiro de 2021, a professora coordenadora ilustrou através de textos literários que qualquer materialidade textual é perpassada pelo léxico. Sejam textos literários ou não, em qualquer suporte, o léxico utilizado informa sobre a língua viva e sobre o falante e/ou contexto discursivo, ou seja, não haveria nenhuma dificuldade em aplicar os estudos do léxico no nosso trajeto docente da RP porque toda e qualquer língua se constitui de léxico. Escrevemos um memorial sobre estas reuniões para avaliar nossa compreensão do tema.

Após, tivemos uma atividade de formação, organizada pela professora preceptora Letícia Estrela Vaz Rodrigues, no qual observamos uma aula que ocorreu na Escola CAIC - São Francisco de Assis, que foi uma atividade pedagógica interdisciplinar com os alunos dos 6º anos do ensino fundamental, com o objetivo de mostrar a pluralidade do continente africano e as suas riquezas culturais. Para tal, a professora moçambicana Marta Pedro Matsimbe falou sobre o seu país e sua experiência de vida, a partir da localização geográfica, moradia, economia, costumes, comidas típicas, educação, arte e arquitetura de sua terra. A mesma aconteceu pelo *Google Meet*, em 04 de fevereiro de 2021 e contou com 80 participantes entre professores da rede pública, a coordenadora Maria Helena, alunos do ensino regular e os residentes. Por questões de preferência dos alunos, outros por problemas de conexão, apenas alguns alunos da EB, cerca de 9 entre mais ou menos 60, ligaram as câmeras. Apesar de as poucas câmeras ligadas, houve muita animação e alvoroço pela nacionalidade da convidada. Grande parte dos alunos quis participar na hora das perguntas à convidada e todos foram curiosos e respeitosos. Esta atividade foi muito rica para compreendermos, principalmente, que os alunos recebem muito bem pautas pouco trabalhadas na escola, demonstrando faltar iniciativa de elaborar e executar ações como essa.

Posteriormente, em 06 de fevereiro de 2021, tivemos uma reunião de ambientação das escolas que trabalharíamos futuramente, isto

é, na Escola CAIC - São Francisco de Assis e no Colégio Estadual Dona Iayá, que ocorreu através do *Google Meet*. As professoras preceptoras Leticia e Cássia (a professora de Fabrícia não pôde participar por problemas de saúde) apresentaram dados técnicos das escolas, como tempo de existência da instituição, número de alunos, estrutura do prédio escolar, salas e ambientes externos, número de funcionários e horários.

No dia 18 de fevereiro de 2021, a preceptora organizou uma reunião, através da plataforma *Zoom*, para conhecer melhor os residentes sobre sua preceptoría e definir as datas de observação e regência. Nesta reunião, discutimos possibilidades de planos de trabalho e gêneros discursivos que estavam sendo trabalhados em suas turmas, bem como possíveis gêneros a serem trabalhados por cada residente. Ainda, a professora nos enviou dois arquivos sobre referências curriculares da secretaria estadual de educação para analisarmos se as nossas propostas estavam de acordo com as competências que os alunos estavam estudando em sala.

A reunião seguinte ocorreu no dia 24 de fevereiro de 2021, com a coordenadora Maria Helena, a preceptora e os residentes, por meio do *Google Meet*. Foram delimitados os temas a serem trabalhados, prazos para entrega dos planos de aula e duplas que atuariam nas regências. Foram informados horários e funcionamento das aulas no período remoto. A preceptora apresentou o cenário que encontraríamos “na tela” da sala de aula, expondo dificuldades dos professores da rede pública no ensino remoto (com relação à adaptação com a tecnologia, problemas técnicos, tempo de trabalho intermitente e a quantidade reduzida de alunos) e dos alunos (falta de acesso à *internet* ou acesso limitado, falta de estrutura econômica para o básico como, por exemplo, alimentação).

Em 25 de fevereiro de 2021, fiz a minha primeira observação nas turmas de 8º ano, até então compostas pelas “A” “B” e “C”; posteriormente, a organização das aulas por turma foi alterada, utilizando a plataforma *Zoom*. Havia 21 alunos presentes no início da aula, até o fim da aula, 24; apenas 7 alunos ligam a câmera e 3 com a participação mais frequente. A professora preceptora Cássia iniciou a aula com perguntas

peçoais aos alunos (do tipo “como vocês estão?”, “o que fizeram de bom no feriado?”, “vocês leram ou assistiram alguma coisa diferente?”, “quantos livros vocês já leram esse ano?”) para descontraír e começar a estimular a participação na aula. Em seguida, a professora pergunta quem os alunos acham que nós (os residentes presentes) somos e porque estávamos participando daquela aula. Após alguns palpites dos estudantes, a preceptora passou-nos a palavra para que nós pudéssemos nos apresentar, explicar de onde éramos, porque estávamos ali e por quanto tempo permaneceríamos com eles. Após todas nos apresentarmos (Thainá, Lara, Priscila e Miriam), Cássia fala sobre a importância da leitura e ressalta que duas das residentes foram suas alunas e só estavam ali na posição de futuras professoras porque sempre foram ligadas ao hábito de leitura. Depois, fez correção de uma atividade do gênero “Debate”.

A segunda observação ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2021 quando os horários já haviam sido alterados e as turmas não mais poderiam assistir às aulas juntas, mesmo pertencendo à mesma série, o que resultou no baixo número de alunos/turma. Optamos (eu e minha colega) por fazer observações e regências na turma 8º B. Nesta aula, apenas 4 alunos estavam presentes, a professora deu um pequeno tempo de tolerância para aguardar por mais alunos e então começou a sua aula. Havia uma lista de atividades que os alunos deveriam ter respondido, mas nem todos fizeram, a professora constatou isso pela baixa interação dos discentes. Então, ela perguntou sobre duas palavras que eles deveriam ter pesquisado (Impessoalidade e pessoalidade) e aguardou respostas. A professora instigou os alunos que não pesquisaram a tentar compreender o significado das palavras pelo contexto, após algumas respostas – umas mais aproximadas, outras não – a professora pediu aos alunos que haviam pesquisado para lerem as suas respostas. A partir da resposta dos alunos (e de perceber que o entendimento ainda não era satisfatório) a preceptora pediu para que eu e a minha parceira explicássemos os conceitos abordados, para adentrar/aprofundar a nossa afinidade com a turma. Em seguida, a professora explicou os termos “texto oral” e “pronomes de tratamento”. Após, pediu a produção de um abaixo-assinado. O horário seguinte foi reservado a atendimento pelo *Whatsapp*.



Para definições finais sobre a regência, a preceptora Cássia teve uma reunião com a nossa dupla (através do *Google Meet*), em 01 de março de 2021 e discutimos sobre o plano de aula. Em nossa proposta didática, o gênero discursivo a ser trabalhado foi o *Meme*, em cuja abordagem trabalharíamos processo de formação de palavras, neologismo e preconceito linguístico nos diversos tipos de memes imagéticos que encontramos em ampla escala nas redes sociais. Nossa proposta se adequa ao subprojeto da RP pois, “No rol dos estudos do léxico, as unidades lexicais podem ser analisadas por diversos ângulos; morfológicos (formação de palavras), terminológico, (do vocabulário de especialidade, entre outros” (BERNARDO, 2020, p. 35), e, ainda de acordo com Bernardo (2020), o léxico abrange as palavras neológicas tal como as palavras em desuso. A preceptora pediu que deixássemos mais claro aos alunos a definição de neologismos, com mais atenção aos prefixos e sufixos e que iniciássemos a aula com perguntas sobre o gênero antes das explicações.

A primeira regência ocorreu em 03 de março de 2021 através do *Zoom*, e havia 4 alunos presentes. Iniciamos perguntando aos alunos sobre o que eles achavam que seria a aula, ao que prontamente responderam *Memes*. Após a resposta dos alunos, perguntamos se sabiam o que eram os gêneros discursivos, ao que todos prontamente responderam, demonstrando ser um tema comumente trabalhado pela preceptora. Explicamos o que são os gêneros discursivos e, nestes, o que são os gêneros digitais, a partir de Bakhtin (2012) e Rojo (2013). Utilizamos Ferreira, Villarta-Neder e Coe (2019) para explicar como o termo migra para a *internet* e discutimos como memes se propagam e se configuram como gêneros digitais. Explicamos que memes não são apenas de humor, por meio de uma dinâmica para os alunos identificarem que imagens seriam memes ou não. Com o auxílio da preceptora, a interação foi boa.

A segunda regência ocorreu no dia 04 de março de 2021 com alunos presentes a princípio, restando apenas 1 ao final da aula. Retomamos o conteúdo explicado na aula anterior e apresentamos os tipos de memes mais comuns, bem como os tipos com que iríamos trabalhar

(imagéticos estáticos) e levamos alguns exemplos que adentravam mais do que somente como modelos do gênero, mas também traziam um vislumbre das próximas discussões. Nesse dia, a menor participação foi explicada pela preceptora pelo nosso excesso de teoria e a complexidade da abordagem, o que fez esta experiência ser muito rica (talvez a mais rica) para que refletíssemos sobre a nossa prática docente.

Já a terceira regência, em 09 de março de 2021, tivemos uma das melhores recepções (por parte dos alunos) da regência. Como as demais, foi realizada através da plataforma *Zoom* e contou com 4 alunos. O tema da aula foi “Variedade Linguística”. A aula foi iniciada com perguntas como “Vocês acham que só há uma forma de falar?”, “Em todos os estados brasileiros fala-se da mesma forma?”, “Vocês conseguem apontar algo que é falado em outra parte do Brasil, mas aqui não temos costume de falar?”. As respostas dos alunos foram bastante ágeis e perspicazes, precisando que a preceptora interviesse para todos participarem. Percebemos que o tema era de conhecimento de todos. Explicamos os tipos de variação linguística através da teoria de Görski e Coelho (2009), a saber, diastráticas, diatópicas, diacrônicas e diafásicas. Utilizamos memes para apresentar essas variações/mudanças da língua de forma mais descontraída e abordamos questões do preconceito linguístico. Logo após, embasadas em Kehdi (1992), iniciamos as discussões sobre processo de formação de palavras, retomando aulas anteriores.

A quarta e última regência ocorreu em 11 de março de 2021, pelo *Zoom*, na qual demos início ao processo por derivação sufixal. Após, explicamos os processos por composição e exemplificamos. Depois, iniciamos sobre Neologismos, a partir de Jesus (2020) dando destaque a vários processos para sua formação a partir de exemplos através dos memes selecionados com lexias de grande utilização pela faixa etária deles, explicamos o processo de formação de cada uma e perguntamos sobre para perceber o que eles apreenderam. Como em um primeiro momento, o conteúdo pareceu, ainda, confuso apresentamos mais exemplos para que a compreensão da formação e a utilidade dos neologismos se fixassem entre os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio delineado pelo período remoto foi um desafio completamente diferente de tudo que eu já conhecia e havia vivenciado com relação à docência. Esta experiência poderia ser bastante danosa pelos obstáculos que se impõem no trajeto, mas a organização da RP com auxílio constante da coordenadora e da preceptora e as reflexões impulsionadas pelas reuniões e leituras teóricas tornaram a experiência magnífica, ressignificando a minha formação.

A preceptora Cássia Souza Silva Santos teve um peso ímpar na experiência em sala de aula, porque nos cedeu não somente o seu tempo e espaço, mas também o seu olhar, a sua visão da docência, da prática, da sua experiência tão dolorida de um período em que a educação não mais é “para todos”. Outrossim, ela foi extremamente atenciosa e cuidadosa com a nossa (não) experiência e com a prática, com nossas inseguranças e dificuldades, se colocando sempre à disposição para auxiliar e/ou tirar dúvidas, mesmo já bastante ocupada com seus próprios alunos regulares. Foi também um elo importante entre os residentes e a turma na atuação da regência, sempre oferecendo suportes para possíveis deslizes ou dificuldades.

A nossa orientadora nos guiou na experiência a partir do espaço acadêmico a uma melhor comunicação com as professoras preceptoras, sempre muito empática com o período pelo qual as preceptoras estão passando no ensino regular. Em todas as reuniões, a coordenadora estabelecia um diálogo entre a teoria que vemos no curso e a situação atual da educação no Brasil e a prática docente que logo mais seria uma experiência nossa no programa. Colocou-se disponível para dúvidas e inseguranças, como também foi cautelosa no trato com cada residente por saber se preocupar com as vivências subjetivas de cada um particularmente, tendo em mente que o período pandêmico é prejudicial à saúde mental e pode acarretar problemas de ordem sociais concretas.

Por fim, a RP possibilitou um (re)aproveitamento de um período turbulento para constituir mais uma esfera da nossa identidade docente,

que sai mais crítica e mais forte dessa edição do programa. Por isso, este programa é fundamental para conectar a graduação e o ensino regular, por oportunizar a nossa imersão na prática docente, o “chão da escola”, de forma ímpar, completamente diferente do estágio curricular obrigatório.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56. ed rev. e ampl. São Paulo: Parábola, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF, 2012.

BERNARDO, Jozimar L. **Vocabulário têxtil na língua portuguesa do Brasil Colônia: tessituras histórico-linguísticas**. 2020. 388 fl. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista - Júlio Mesquita Filho. 2020.

FERREIRA, Helena M. Ferreira; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. In: **Revista Periferia**. v 11, n 1. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/36936>. Acesso em: 14 nov. 2020.

GÖRSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação linguística e ensino de gramática. **Working papers em Linguística**, v. 10, n. 1, p. 73-91, 2009.

JESUS, Ana Maria Ribeiro de. **Neologia em português brasileiro: o que dizem os memes**. In: ALVES, I. M. *et al.* (Org.). Os estudos lexicais em diferentes perspectivas - vol. IX. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2020 (no prelo).

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1997.

ROJO, Roxane H. R. (Org.). **Escol@ conectada, os multiletramentos e as tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS EM AMBIENTE REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Luciana Oliveira Félix – Letras-Português e Inglês/  
UFCAT/CAPES**

**Maria Helena de Paula – UFCAT/CAPES**

**Fabília Rodrigues Carrijo – Colégio Estadual Dona  
Iayá/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho relata a experiência de observações e regências de aulas de uma aluna do programa Residência Pedagógica (RP), da CAPES, que fez parte da equipe de residentes vinculados ao subprojeto de Residência em Língua Portuguesa da Universidade Federal de Catalão e que atuou no Colégio Estadual Dona Iayá, durante o primeiro módulo do programa, compreendido no período de outubro de 2020 a março de 2021. Envolvendo desde os eventos e cursos preparatórios, até o exercício das atividades de observação, planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa, este relato traz ainda as reflexões da aluna residente em torno de seu percurso de formação, no que diz respeito à inter-relação confronto entre teoria e prática, que costuma

ocorrer quando se troca o ambiente da sala de aula da universidade pelo ambiente da escola campo.

Realizadas em salas de aulas virtuais na plataforma *Zoom*, durante o ensino remoto, imposto pela necessidade de isolamento social, as referidas atividades ora relatadas relacionam-se ao primeiro módulo do programa de RP, no período de outubro de 2020 a março de 2021. A participação no programa foi uma rica oportunidade de aprendizado e reflexão sobre o exercício da prática docente. Supervisionado pelas professoras preceptora e orientadora, este relato traz sobremaneira a perspectiva da aluna residente.

## DESENVOLVIMENTO

Observações e regências de aulas fazem parte do percurso acadêmico normal dos alunos das licenciaturas, uma vez que são requisitos da disciplina de Estágio supervisionado. Sendo assim, como aluna de um curso de Letras, a residente cursava o penúltimo período, quando ingressou no programa de RP, em 2020, e já havia experimentado a regência de aulas, ainda presenciais, em escolas da rede pública estadual no período anterior à pandemia. Tal fato propiciou uma oportunidade de comparação entre as aulas realizadas na modalidade de ensino remoto e as aulas que foram realizadas em salas de aulas presenciais.

A equipe de residentes é composta por vinte e quatro alunos regulares do curso de Letras Português da Universidade Federal de Catalão-UFCAT, uma orientadora da Instituição de Ensino Superior (IES) e três preceptoras das escolas campo. Os vinte e quatro residentes foram divididos em três equipes de oito alunos, cada uma delas subordinada a uma das três preceptoras. Como em toda atividade que envolve teoria e prática, para a obtenção de bons resultados no programa de RP, os alunos residentes necessitam de uma preparação prévia que, no caso da equipe da UFCAT, aconteceu na forma de cursos preparatórios de

forma remota, como os oferecidos no âmbito do projeto de Extensão “Linguagens em Cena: debatendo pesquisa e ensino<sup>3</sup>”, coordenado pela professora coordenadora do subprojeto a que se vincula este relato através do Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística (LALEFIL), ou cursos de outras universidades, como o Recursos *Google Education*, acessados através das mesmas tecnologias que possibilitam o ensino remoto ou canais do *YouTube*.

Antes de passar ao relato propriamente dito, convém salientar as dificuldades enfrentadas pela equipe da preceptora do Colégio Dona Iayá. Em um contexto atípico, em uma época de angústia e incertezas, na qual todas as pessoas se colocam frontalmente com o medo do contágio de uma doença que pode vir a ser mortal, a professora preceptora contraiu a Covid-19 e precisou afastar-se do exercício de suas atividades profissionais. Atordoados e temerosos pelo destino da professora, os alunos residentes de sua equipe precisaram aguardar o seu completo restabelecimento para, então, iniciarem as atividades práticas na escola, nas quais o intermédio da preceptora era imprescindível.

Enquanto a professora preceptora se recuperava, os alunos residentes se dedicaram às atividades preparatórias para o exercício da RP, as quais compreenderam cursos de formação na área de Estudos do Léxico, ofertados pelo LALEFIL, da Universidade Federal de Catalão, o estudo de textos e vídeos relacionados aos temas de estudo, discussões e planejamentos realizados em reuniões semanais das equipes da RP, além de participarem de outros cursos e atividades relacionadas ao ensino de língua portuguesa, ofertadas por outras universidades.

O período de afastamento da preceptora, por motivo de saúde, aliado ao período de recesso escolar e aos acontecimentos imprevistos,

---

3 Nossas participações no projeto “Linguagens em cena” podem ser aferidas em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes\\_09-12.pdf?1614395547](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes_09-12.pdf?1614395547) 09/12/2020, p. 39; [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes\\_01-12.pdf?1614799268](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes_01-12.pdf?1614799268) 01/12/2020, p. 29; [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes\\_14-12.pdf?1614395598](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes_14-12.pdf?1614395598) 14/12/2020, p. 43; [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes\\_04-12.pdf?161439547804](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1061/o/Ouvintes_04-12.pdf?161439547804) 12/2020, p. 50.



como redirecionamentos de aulas, que impediram a realização de algumas das atividades de aulas já planejadas, reduziram o tempo disponível para a realização de observações e regências. No entanto, outras atividades seguiram seu curso normalmente, como as reuniões semanais para realização de planejamentos e discussões de resultados.

O conteúdo dos cursos preparatórios contemplou a área de estudos do léxico, língua, linguagens e seus códigos, apresentação de trabalhos de estudantes, mestrandos e doutorandos, com ênfase em temáticas relacionadas ao ensino de língua portuguesa, além de cursos para apresentação e utilização das tecnologias essenciais para o ensino remoto, como as ferramentas que possibilitam a criação de salas de aulas virtuais, o *Google Meet* e o *Zoom*. Aprender e ensinar, através da tela do computador, sem qualquer preparo prévio, parecia muito assustador, principalmente, porque não tínhamos experiência prévia, mas no curso preparatório Recursos *Google Education*, ministrado pelo professor Cléber Oliveira, da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, nos dias 01 e 10 de outubro de 2020, aprendemos vários conteúdos interessantes e que nos serviriam durante o momento das regências, como o compartilhamento de tela, gravação das aulas, criação de atividades pelo *Google Forms*, dentre outros. Nas reuniões semanais da equipe de residentes, compartilhamos experiências e discutimos planejamentos, além de aprender melhor sobre o programa de RP e seus objetivos. Após essa breve apresentação, faz-se necessário entender como se deu cada etapa do período de observações e regências.

A primeira dificuldade enfrentada foi a adequação ao ambiente virtual, já que, apesar de vivermos na era da tecnologia, nenhuma das instituições envolvidas, a escola ou a universidade pública, havia sido antes apresentada ao ensino remoto, tão marcado pelo uso de tecnologias digitais. O uso costumeiro da *internet* para estudar, acessar redes sociais e se entreter em horas vagas pode até parecer comum para algumas pessoas, mas, certamente, não o era para a maioria dos alunos de baixo poder aquisitivo que estudam na escola-campo onde realizamos nossas atividades. Por isso, a leitura do texto “Tudo o que fingimos

(não) saber sobre tecnologias e educação”, escrito por Ana Elisa Ribeiro (2020), nos fez refletir tanto, em um primeiro momento, sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em salas de aula e, em um segundo momento, sobre a importância de um ensino remoto de qualidade e mais abrangente.

Relembrando fatos, como os tempos de instalação de laboratórios de informática em colégios públicos, a autora discute questões muito pertinentes para o contexto atual, como a falta de estrutura das escolas para receberem as TDICs, a falta de preparo e incentivo aos professores para aprender e utilizar as TDICs e a falta de condições financeiras dos alunos para acessarem essas TDICs. As plataformas utilizadas para a criação das salas de aula de ensino remoto, o *Google Meet* e o *Zoom*, por meio das quais nossas observações e regências ocorreram, são exemplos de TDICs. Durante a realização das regências, pudemos observar muitas dificuldades, sendo uma delas relacionada à frequência dos alunos.

De acordo com a professora preceptora, quando as aulas eram presenciais, ela era obrigada a lidar com salas lotadas, com uma média de quarenta alunos por turma. No entanto, com a implementação do ensino remoto, a quantidade de alunos que conseguiam acessar as salas caiu assustadoramente. Os motivos para este decréscimo podem ser vários, mas, de acordo com a professora, a falta de recursos financeiros é o mais significativo deles. A maioria dos alunos do Colégio Estadual Dona Iayá vem de famílias de baixa renda, as quais, às vezes, não ganham nem o suficiente para a própria alimentação, tampouco para custear equipamentos, como telefones celulares e *notebooks*, e pacote de dados para acesso à *internet* de qualidade.

O problema é tão sério que, durante o período de observações, houve uma aula em que a professora ministrou o conteúdo planejado para uma única aluna. Para tentar contornar este problema e facilitar o acesso de todos os alunos ao conteúdo trabalhado nas aulas remotas, tudo o que era estudado em sala era disponibilizado também nos grupos de *WhatsApp*, um aplicativo gratuito e popular, para que os alunos tivessem acesso a atividades e pudessem estudar conforme fosse possível.

No horário de aulas, elaborado pela escola, também estavam previstos o atendimento e o esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo, através destes grupos de *WhatsApp*. Esta estratégia conseguia fazer com que a grande maioria dos alunos tivesse acesso aos conteúdos das aulas; entretanto, o problema observado é que, de acordo com a professora, não seria possível delimitar um horário de atendimento fixo, tendo em vista o fato de que alguns alunos trabalhavam, no período em que não estavam em aula, e costumavam enviar mensagens apenas quando tinham uma chance de sentar e estudar. Sendo assim, os residentes e a preceptora precisavam estar disponíveis em horários diferentes do horário das aulas também, o que aumentava consideravelmente o tempo de espera dedicado aos atendimentos.

A segunda etapa das atividades como residente foi constituída pelas aulas de regência. Partindo de observação de aulas da preceptora, pudemos notar que a professora trabalhou com os alunos algumas palavras que ela identificou como problemáticas na produção escrita dos mesmos. Constatamos uma deficiência no domínio da ortografia e, assim, elaboramos um planejamento que envolvia uma sequência de aulas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), baseadas nas competências e habilidades esperadas do aluno, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e da Matriz Curricular do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cujo conteúdo envolveu o estudo e o reconhecimento de homônimos e parônimos, em comentários extraídos das redes sociais e a interpretação e/ou apreensão das relações semânticas envolvidas no emprego de tais vocábulos. O objetivo era levar os alunos a compreenderem como a escrita, ou o emprego equivocado de palavras, pode mudar completamente o sentido de um texto, comprometendo a nota na prova de redação, para a qual, um dos critérios de correção compreende o emprego da norma culta do português brasileiro.

Os planos de aula fundamentaram-se, portanto, nas habilidades descritas pela BNCC e pela Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio, disponibilizada pelo Ministério da Educação (MEC). A

Matriz de Referência contempla a análise, a interpretação e a aplicação dos recursos expressivos das linguagens, recomendando que o candidato apresente habilidades de argumentação, inserção de conhecimentos de outras áreas, compreensão dos signos linguísticos, confronto de opiniões e capacidade de exposição de argumentações e críticas.

- Quanto à BNCC, os planos de aula pautaram-se nas seguintes habilidades:
- **(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
- **(EM13LP13)** Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

## DESCRIÇÃO DAS AULAS DE REGÊNCIA

Na aula inicial da sequência proposta, apresentamos as cinco competências de avaliação para a prova de redação do ENEM e discorremos sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo (D.A.),

o qual tem sido o único formato de texto exigido e aceito no referido exame. Foi realizada uma sondagem, através de perguntas, a fim de avaliar o conhecimento que os alunos já traziam sobre o assunto. Em seguida, explicamos que o foco de nossas aulas recairia sobre a competência 1, dentre os critérios de avaliação da prova de redação, a saber: 1) Domínio da norma padrão da língua portuguesa; 2) Compreensão da proposta de redação; 3) Capacidade de seleção e organização das informações; 4) Demonstração de conhecimento da língua, necessário para argumentação no texto; 5) Elaboração de uma proposta de solução para os problemas abordados, respeitando os direitos humanos.

O objetivo seria fazer com que os alunos pudessem compreender melhor, além da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, alguns aspectos da língua portuguesa e sua gramática, bem como algumas dicas para a produção de textos que estejam de acordo com a norma culta da língua escrita brasileira. A participação nas atividades foi bastante positiva, sendo que alguns alunos até sugeriram estender um pouco mais a aula, aproveitando um horário vago naquele dia, para continuar esclarecendo dúvidas sobre a estrutura da redação do ENEM.

Nas aulas seguintes, levadas a cabo em duas turmas da 3ª série e duas da 2ª série do Ensino Médio, o trabalho seguiu com os estudos de ortografia, sendo realizada, ao final das regências, uma sequência de atividades em formato de jogos no *WordWall*. Com as regências realizadas esperamos ter conseguido capacitar os alunos, ainda que minimamente, para a produção de textos que estejam de acordo com a competência 1 dos critérios de avaliação do ENEM, ou seja, o emprego da norma da culta e da ortografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto, improvisado e forçado pela pandemia, não pôde ser elaborado e implantado de forma satisfatória e democrática.

O ambiente da escola tradicional resiste, há décadas, aos avanços tecnológicos, insistindo em moldes ultrapassados, porém, como a atual situação vem demonstrando que é hora de se pensar em mudanças, buscando melhores condições para que o ensino, presencial ou remoto, seja mais democrático e abrangente. Fica aqui registrada a constatação de que existe a necessidade de se implementar, nos cursos de Licenciatura, disciplina voltada para o uso de tecnologias digitais no ensino. Também é importante destacar o quanto o trabalho em equipe, proporcionado pelo trabalho nas reuniões semanais do projeto de Residência Pedagógica, foi importante para a troca de experiências e conhecimentos entre os envolvidos. Em uma época de incertezas e angústias sem precedentes nas nossas vidas e na história da educação brasileira, nas últimas décadas, é fundamental poder contar com o apoio e a colaboração de um grupo de trabalho, mesmo que o máximo de contato humano permitido pela situação de pandemia esteja restrito à tela de um computador.

Cabe, por fim, ressaltar que o programa Residência Pedagógica é um diferencial na vida dos futuros professores. Aqueles que têm a chance de fazer parte desta iniciativa podem desfrutar de um processo contínuo de atividades, interação em sala de aula e estudos, com uma duração que pode chegar a até um ano e meio, e que é capaz de gerar uma bagagem de conhecimentos e experiências práticas advindas da interação em grupo (orientadora, preceptoras e residentes) muito úteis para a formação docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Tudo o que fingimos (não) saber sobre tecnologias e educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/sobre-tecnologias-e-educacao?tmpl=component&print=1&format=print>. Acesso em: 24 mar. 2021.

# **CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE EM PORTUGUÊS: ENSINO DE POLISSEMIA ATRAVÉS DE QUADRINHOS**

Francisco Alderivan Santos Ferreira – UFCat/CAPES

Maria Helena de Paula – UFCat/CAPES

Cássia Souza Silva Santos – Colégio Estadual Dona  
Iayá/CAPES

## **INTRODUÇÃO**

O programa de formação docente Residência Pedagógica ocupa um espaço muito importante na vida dos alunos dos cursos de licenciatura, visto que é neste momento em que os discentes desses cursos desenvolvem toda a parte teórica estudada durante a graduação e podem vivenciar o ensino em escolas públicas na prática.

Neste texto, apresentamos o programa Residência Pedagógica (doravante, RP) e suas contribuições para os alunos de graduação do curso de Letras da Universidade Federal de Catalão, além de relatarmos sobre as formações que tivemos no decorrer do programa.



Após comentarmos sobre esses assuntos, o texto traz relatos de como foram as observações e regências em uma turma de 6º ano via plataforma Zoom, referente ao Colégio Estadual Dona Iayá, onde foi trabalhado o gênero quadrinhos para tratar de polissemia. Por fim, discutiremos pontos positivos e negativos das regências, principais dificuldades enfrentadas em uma escola pública, impressões com a sala de aula e as contribuições que o programa RP nos possibilitou.

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS**

O programa RP, criado pela Capes em parceria com as Universidades e Institutos Federais do Brasil, é um programa de formação de professores que oportuniza os discentes dos cursos de licenciatura a terem o primeiro contato com a sala de aula, possibilitando o desenvolvimento de novas metodologias, importantes para a formação de novos professores.

Em especial, o projeto da Universidade Federal de Catalão vem se destacando em diversos fatores, principalmente por envolver os alunos de graduação em ações didático-pedagógicas, colocando-os em contato direto com o cotidiano escolar. Além disso, um marco neste projeto de que participamos é o seu caráter de formação continuada com os professores das escolas-campo, por meio de encontros via plataforma Google Meet semanalmente com os professores preceptores e com a coordenadora do programa do curso de Letras - Português. Nesses encontros, ocorreram os relatos de experiência e foram discutidos novos métodos de ensino em vista da pandemia. A troca de saberes entre professores da Educação Básica (EB) e alunos da graduação foi bastante proveitosa, pois o momento dos encontros tornavam-se ricos pela troca de informações, experiências e saberes.

Após alguns meses do início do programa, mais necessariamente no começo do ano letivo das escolas em 2021, tivemos o primeiro contato com a sala de aula, onde foram observadas quatro aulas na

escola campo, aula essa ministrada pela professora preceptora. Esse momento foi importante para que nós alunos de graduação conhecessem a turma, a rotina de um professor em sala de aula, bem como os recursos que a plataforma Zoom disponibilizava para os professores.

A partir das leituras indicadas e amplamente discutidas no grupo de residentes e preceptora e orientadora, fomos criando o nosso plano de atividades, que incluíram preparação e regências de aulas e formas de atendimento remoto aos alunos. Nesse momento, já conhecíamos um pouco da turma, que nos permitiu ir tecendo uma sequência didática (SD) pensada no aprendizado dos alunos. Foram meses de debates e discussões para criarmos um plano de aula, sempre visando às várias possibilidades e subjetividade(s) de cada aluno.

Ademais, o RP do curso de Letras foi mais do que uma criação de um plano de aula, sempre éramos estimulados a participar de eventos acadêmicos da área de Língua Portuguesa e afins; e, ainda, tínhamos incentivos para a produção acadêmica para que pudéssemos escrever e publicar artigos científicos, resumos, relatos de experiência etc. Essas ações, além de terem contribuído para o nosso aprimoramento de escrita e reflexão crítica, também contribuíram para o fortalecimento do Programa de RP e, sobretudo, envolveram as preceptoras em *continuum* de formação docente.

## LÉXICO EM AÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Começar este relato negando a existência da formação que tivemos sobre o ensino do léxico seria negligenciar o esforço da nossa supervisora em nos dar todo o suporte teórico necessário. Por isso, antes de iniciar os relatos em sala de aula quero destacar a importância destes encontros.

A formação de professores dirigida pela professora Maria Helena de Paula, coordenadora do programa RP do curso de Letras-Português, ocorreu nos dias 21 e 22 de janeiro de 2021 via plataforma Google Meet e contou com a presença dos residentes, das professoras preceptoras e de outros convidados, como alunos do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem e bolsistas de graduação de outros programas institucionais da UFCat. No primeiro dia de formação, a professora iniciou comentando sobre a quantidade de bolsistas e voluntários presentes no programa e da importância deste programa de bolsa da CAPES, principalmente em “tempos pandêmicos”. O momento inicial foi para refletir sobre como a cidade de Catalão estava passando por um momento delicado, já que os casos de Covid-19 não paravam de crescer. Esse momento se fez necessário, já que é quase impossível um encontro como esse deixar essa discussão à margem.

Logo após essa conversa de acolhimento aos presentes na reunião virtual e de esclarecimentos iniciais, a professora coordenadora do programa apresentou um *slide* sobre os estudos do léxico. Inicialmente, ela nos indagou com a seguinte questão: O que é léxico? Nesse momento, foi nos dada a oportunidade de responder a esta pergunta. Alguns dos residentes arriscaram comentar que léxico é o conjunto de palavras de um idioma, com isso, a coordenadora do programa apresentou as suas contribuições sobre o léxico e ensino. Uma das muitas referências usadas pela professora foi Biderman (1981), para quem:

o léxico pode ser considerado como tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e as culturas do passado (BIDERMAN, 1981, p.132).

As discussões incitadas nesta formação tiveram início considerando que o léxico se organiza linguisticamente, mentalmente, social-

mente e discursivamente e, por isso, se interliga diretamente às funções da linguagem e ao gênero; organizado e linear na(s) língua(s), nele é possível abrigar os dizeres de um povo, representando o seu lugar de fala e, principalmente, suas culturas, ou seja, a partir do momento que o sujeito enuncia, ele fala muito sobre si mesmo, porque usa signos/palavras lexicais, que instauram percepções na sobre as coisas.

Neste momento, foi-nos esclarecido das inter-relações entre subsistemas de uma língua - gramática, léxico e discurso -, que se inter-definem, se complementam e se constituindo ao mesmo tempo. Assim, nossa orientadora pontuou-nos que não há aspectos ou temas exclusivos do léxico, prontos e acabados, da mesma forma que não tem outra que é das outras áreas das Letras, igualmente pronta e acabada. Há, antes, abordagens, formas de estudar e ensinar aspectos de uma dada língua, que podem ser pelo viés, lexical, gramatical ou discursivo, ou sob a perspectiva das interfaces destes subsistemas linguísticos.

Dentro do conjunto do sistema existe uma organicidade do que é léxico e do que é gramática e de como tudo isso contribui para as nossas construções discursivas. A coordenadora ainda realçou que o léxico sozinho não funciona e não sustenta uma língua, do mesmo jeito que a gramática não se sustenta sozinha. Tudo isso junto é a materialidade do que a gente chama de construção da linguagem.

Após a discussão e explicação sobre o que é léxico, foi nos apresentada uma imagem em forma de desenho que remete a outra imagem, veiculada na *internet* no ano de 2020. Trata-se de uma paráfrase do acontecimento do menino Alan Kurdi, refugiado, que teve sua vida brevemente interrompida ao chegar ao Canadá. Na imagem apresentada, o menino está caído ao chão e, no mar, observam-se os animais tristes por estarem presenciando aquele acontecimento. A imagem pode ser interpretada como a crise migratória e como os seres humanos parecem não se importar uns com os outros, enquanto os animais, que são seres irracionais, choram e se solidarizam com tal acontecimento.

Foi trazida à tona esta imagem com o objetivo de mostrar o quanto o comportamento humano vem se modificando com o passar

dos tempos, pois estamos desatentos e nos importando menos com o outro, construído e desconstruído socialmente e historicamente. Neste momento da discussão, fomos levados a pensar que assim como nós mudamos com o tempo, a nossa língua não se difere desta construção e desconstrução. Após analisarmos a imagem, a professora coordenadora pediu para que fossem lidos alguns poemas para complementar essa questão do comportamento e pensamento da sociedade. Com isso, o primeiro dia de formação foi concluído.

No segundo dia de formação, a professora recapitulou sobre o que seria o léxico e sobre a sua importância. Este dia foi voltado para o ensino do léxico em sala de aula, mais especificamente para os anos finais do ensino fundamental e também ensino médio. Alguns residentes deram sugestões sobre como trabalhar os poemas que foram indicados na reunião anterior, dialogando com as preceptoras (que já conhecem suas turmas), se tais sugestões e ideias seriam bem recebidas pelos alunos. Neste segundo encontro, também foi discutida a questão de uma mesma palavra ter diversos significados na língua, variando-se conforme o contexto no qual ela está inserida.

Um exemplo que a professora trouxe foi a de frango caipira e frango caipira melhorado, que se diferenciam justamente pelo fato de o frango caipira ser produzido na roça, que em um contexto social seria um lugar simples, já o frango caipira melhorado leva o nome de *melhorado* por ser produzido em granja (visto como um lugar sofisticado), além de o frango ser maior. Com esse exemplo, foi possível perceber que as palavras mudam de sentido conforme o seu contexto sócio-histórico.

Além disso, a professora nos pediu que, a partir das palavras *pé, caipira e intubar*, fizéssemos um glossário para uma turma de 6º ano. Esse momento foi muito importante, pois, ao efetivar a discussão anterior, vimos que um glossário só poderia ser efetivamente proveitoso se considerado o contexto a que ele se aplicaria. Neste sentido, evidenciou-se que o ensino do léxico deve considerar não apenas a quem se destina, mas, sobretudo, para que e com que expediente lexicográfico – no caso em discussão, o glossário.

Ademais, todos os residentes e preceptoras que foram convidados a elaborar o glossário com as palavras mencionadas, de acordo com seu conhecimento de mundo e pensando que seriam glossários voltados para séries do Ensino Fundamental II.

Em seguida, a coordenadora ministrante da formação comentou cada glossário feito pelos residentes e preceptoras presentes na reunião. Assim que a coordenadora terminou de discutir sobre o glossário, foi apresentado as pessoas que estavam presentes o significado das palavras nos dicionários escolares de Bechara (2011), Houaiss (2008), Caldas Aulete (GEIGER, 2011) e Unesp (BORBA, 2011), Aurélio Júnior (FERREIRA, 2011).

Também foi abordado na discussão sobre como essas palavras, dependendo da série dos alunos do Ensino Fundamental, poderiam ser explicadas e abordadas pelos residentes em salas de aula. A lição mais importante dos dois dias de formação é que o trabalho com a palavra contextualizada é mais eficaz no ensino do léxico e que é possível e necessário criar estratégias que possibilitem aos alunos a apreensão do léxico como constituinte conceitual da estrutura de uma língua.

## **RP EM PRÁTICA: LUZ, CÂMERA, AÇÃO**

Após os nossos encontros e formações, demos início às observações participativas das devidas aulas de forma remota. Foram observadas duas aulas de 40 minutos cada, via plataforma Zoom. Essas observações ocorreram no dia 09 de março de 2021, dia em que a preceptora, professora Cássia Santos, iniciou os trabalhos com o Gênero Infográfico.

A preceptora iniciou o trabalho com o Gênero fazendo uma sondagem com os alunos, instigando-os com perguntas relacionadas ao gênero em estudo. Nesse momento, conseguimos identificar as principais dificuldades dos alunos em relação ao gênero em estudo. Também foi

reproduzida uma animação sobre o gênero, para que fossem efetivadas todas as discussões que a professora preceptora discutiu em sala de aula.

Além de observar a evolução e o aprendizado dos alunos, foi observado também o comportamento da turma de um modo geral. Vimos alunos dispersos, alguns deitados (no sofá, na cama), outros perguntando a que horas a aula iria acabar e uma aluna específica estava cuidando de uma criança de colo. Com isso, podemos pensar que o ensino remoto reflete diretamente na vida desses alunos e que nem todos eles têm as mesmas condições para assistir a essas aulas. De modo geral, consideramos a turma bastante esperta e envolvida com as discussões propostas pela professora preceptora.

As observações em sala de aula foram proveitosas para desenvolvermos um plano de aula pensado na realidade daqueles alunos. Com isso, elaboramos o nosso plano voltado para o Gênero Quadrinhos e o aspecto linguístico da polissemia. Fomos lembrados pela coordenadora do programa, que o ensino do Gênero e a Sequência Didática não são tudo em uma sala de aula e a mesma nos instigou a procurar ou até mesmo desenvolver novas metodologias de ensino, mas com o período atual em que estamos vivendo, gêneros e a Sequência Didática prevaleceram, por serem mais favoráveis para o momento atual. Ressalta-se que o material enviado pelo governo do estado de Goiás aos professores para as aulas remotas incentiva o ensino das aulas de língua portuguesa através dos gêneros.

No dia 16 de março de 2021 fizemos a primeira regência de um total de quatro (4) que estavam por vir. Iniciamos as regências apresentando para os alunos o gênero Quadrinhos. Inicialmente, conversamos com a turma sobre o gênero em estudo e trocamos saberes. Dar voz a esses alunos foi bastante importante para sabermos quais as principais dificuldades que eles tinham sobre o gênero em estudo.

Apesar de a SD acompanhada do ensino de gênero contribuir de forma significativa para a eficiência de um plano de aula, não podemos nos esquecer de valorizar a bagagem de mundo que o aluno carrega. É preciso levar em consideração tudo o que o aluno entende sobre o

gênero em estudo, pois a bagagem de mundo que o sujeito aluno carrega serve como um complemento para a SD, como afirmam Dolz e Schnewly (2004, p. 114).

As sequências visam ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral e estão principalmente centradas na aquisição de procedimentos e de práticas. Ao mesmo tempo em que constituem um lugar de intersecção entre atividades de expressão e de estruturação, as sequências não podem assumir a totalidade do trabalho necessário para levar os alunos a um melhor domínio da língua e devem apoiar-se em certos conhecimentos, construídos em outros momentos. Ambas as abordagens são, portanto, complementares.

No dia 17 de março, realizamos mais duas regências, cujo desenvolvimento deu-se por meio de explicações e definição do gênero Quadrinhos, suas principais características e estrutura composicional. Foram expostas para os alunos, por meio de *slides*, interagindo e dialogando com os estudantes sobre os quadrinhos, algumas histórias em quadrinhos para a leitura; posteriormente, foram dadas explicação aos alunos.

Na segunda aula, neste mesmo dia, explicamos para os alunos o aspecto linguístico *polissemia*: elucidamos o seu conceito e as suas principais características com base em exemplos, dialogamos e refletimos com os alunos sobre o efeito de sentido do uso das palavras em diferentes tipos de contexto.

Já na aula do dia 19 de março foi solicitada uma produção aos alunos, com o objetivo de investigar se a proposta didática obteve êxito. Selecionamos quadrinhos somente com imagens e com os balões em branco para que os alunos desenvolvessem as histórias através das imagens, pedimos também para que eles desenvolvessem essa história com palavras polissêmicas. O que mais nos chamou atenção foi que cada aluno criou uma história diferente para as tirinhas das atividades.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa e prática buscou levantar algumas questões do programa Residência Pedagógica para licenciandos do curso de Letras-Português da UFCAT, com o objetivo de ressaltar a importância do trabalho com os gêneros textuais no ensino do Léxico, mais especificamente com a polissemia.

As reuniões semanais tiveram muita relevância para a nossa formação. Com esses encontros, foram criados laços de amizades entre os residentes, professores preceptores e a coordenadora do programa, fator que destacamos como um ponto muito importante do programa. A aproximação entre esses grupos possibilitou um trabalho singular, visto que nos sentimos mais à vontade para opinar e também entender como funciona a rotina dos professores das escolas públicas.

**Em questão de vivências em sala de aula, destacamos algumas dificuldades encontradas, como falta de acesso à internet** de qualidade, tanto da nossa parte, quanto da parte dos alunos. Destacamos também a evasão escolar, turmas vazias por falta de recursos tecnológicos como celular e/ou computador. Momentos como esse nos serviram de aprendizado, pois nem sempre o professor terá um retorno dos alunos em sala de aula, muitas vezes por estes não terem à sua disposição todos os recursos necessários.

Apesar das dificuldades encontradas durante nossas regências, os resultados foram auspiciosos, pois vimos que a Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a nossa formação e também para a formação dos alunos das escolas-campo. Podemos considerar que contribuímos para que esses alunos dominassem melhor um gênero textual e um aspecto linguístico da língua portuguesa que até então eles não dominavam ou ainda desconheciam.

Após a execução de todas as etapas da nossa sequência didática, vimos que ensinar assuntos mais complexos da língua portuguesa como a polissemia ou qualquer outro aspecto é primordial, principalmente

quando se ensina esses aspectos de forma planejada, como ocorreu durante nossa participação no Módulo 1 do subprojeto *Ensino de léxico na Educação Básica: construindo competências de usos da língua portuguesa* do programa Residência Pedagógica 2020-2022.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**: língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Estrutura Mental do Léxico. In: \_\_\_\_\_. **Teoria Lingüística**: Lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981. p. 131-145.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo**. Curitiba: Piá, 2011

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard;

DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete** – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

HOUAISS, Antônio (org.); VILLAR, Mauro de Salles (ed. resp.). **Dicionário Houaiss conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

# **VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PORTUGUÊS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Rayssa Dayanne de Souza da Costa – UFCAT/CAPES

Maria Helena de Paula – UFCAT/CAPES

Cássia Souza Silva Santos – Colégio Estadual Dona  
Iayá/CAPES

## **INTRODUÇÃO**

Em nossas atividades do Programa Residência Pedagógica (doravante, RP) foram de suma importância as reuniões com a orientadora, preceptoras e colegas residentes, por nos oportunizarem fazer os planejamentos necessários para que tivéssemos aporte teórico e metodológico para trabalhar com o ensino de léxico nas escolas. As reuniões de formação contribuíram para que desenvolvêssemos habilidades e conhecimentos para a elaboração de material didático para ensino do léxico. Foi-nos ofertado o curso “Google Education” nas primeiras atividades do RP, que permitiu aprendermos como funcionam as plataformas digitais utilizadas durante o ensino remoto.

Tivemos a oportunidade de participar de simpósios e palestras de abertura do programa RP. As palestras com temas voltados aos estudos do léxico e outros, proporcionadas pelo projeto “Linguagens em cena: debatendo pesquisa e ensino” agregaram conhecimentos sobre diversidade linguística e cultural. As observações das aulas *online* nas turmas de 6º ano nos possibilitaram observar a interação aluno e professora-regente e a metodologia de ensino aplicada pela preceptora. Essas contribuições foram fundamentais em relação ao ensino e à didática, ao comportamento em sala de aula e à apresentação do conteúdo para os alunos. Assim, em acordo com a fundamentação teórica e o auxílio da orientadora e preceptora prosseguimos para a elaboração das aulas para, depois, a realização das regências.

## DESENVOLVIMENTO

Iniciamos nossas atividades com um simpósio de abertura voltado para os programas institucionais RP e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), organizado pelo *Comitê de Articulação e Políticas de formação de professores da Educação Básica da Universidade Federal de Catalão (UFCAT)*, transmitido ao vivo pela plataforma do *YouTube* no dia 22 de outubro de 2020. No primeiro momento, foi abordado no evento o tema “Atividades de ensino na Educação Básica no contexto de Pandemia”, amplamente debatido levando em consideração o ensino local do Município de Catalão que, na ocasião, discutia-se a implementação do Ensino Remoto na Rede Municipal de Ensino de Catalão-GO. Os palestrantes explicaram como efetivar o Ensino Remoto e suas etapas, bem como a seleção das ações a serem executadas, reuniões pedagógicas, capacitação dos professores, aplicação das atividades para os alunos, dentre outros.

No segundo momento, o tema abordado foi “Universidade e a Escola de Educação Básica: Interloquções, Espaços Formativos e Apre-

dizagem Colaborativa sobre/na Docência”. Nessa formação, as palestrantes explicaram a relevância que os projetos institucionais têm em relação à formação de futuros professores e a interação entre a universidade e as escolas de Educação Básica. Foram convidados a participar alguns bolsistas dos projetos dos anos anteriores, que falaram das suas vivências em sala de aula e a experiência construtiva em ter participado dos projetos de RP e de PIBID.

Ainda no início de nossas atividades, foi-nos ofertado um curso de formação intitulado “Google Education”, realizado nos dias 01 e 06 de outubro de 2020 e transmitido pelo *Google Meet*. Nele, nos foi ensinado como utilizar as plataformas digitais como o *Google Meet* e *Google Forms*, com sugestões de melhor utilização os meios digitais nas aulas *online*. No projeto “Linguagens em Cena: debatendo pesquisa e ensino”, tivemos a oportunidade de participar de algumas palestras, tais que a primeira, com o tema “Cenários da descolonização linguística em Angola, Moçambique e Brasil”, que ocorreu dia 01 de dezembro de 2020, realizada pelo *Google Meet*, na qual foi discutido sobre o monolinguismo, grupos etnolinguísticos, deterioração das línguas e multilinguismo. A certificação de minha participação nessa palestra está disponível no *site* <http://lalefil.catalao.ufg.br/> à página 18.

A terceira palestra ocorreu dia 09 de dezembro de 2020, transmitida pelo *Google Meet*, com o tema “Uma Dose de Negritude na Universidade”. As palestrantes convidadas discutiram sobre a lei de política afirmativa Lei 10.639/03 e 11.645/08 que visam ao ensino das culturas africanas e afrobrasileiras. Também foi discutida a representatividade de negros e negras nos livros didáticos e, por fim, um debate sobre humor e racismo. O certificado de participação dessa palestra está disponível no *site*: <http://lalefil.catalao.ufg.br/>, à página 31.

Na quarta palestra, que aconteceu no dia 14 de dezembro de 2020, também pelo *Google Meet*, com o tema “Cenas da Literatura Moçambicana Hoje”, os palestrantes falaram sobre literaturas da África e, em seus depoimentos, relataram suas experiências e inspirações com a literatura brasileira. O comunicador e poeta Morgado Mbalate com-

partilhou suas principais referências na literatura brasileira, escritores como: Guimarães Rosa, Manoel de Barros, Rubem Fonseca e Mário Quintana. No decorrer da palestra, também foram declamadas algumas poesias pela poetisa moçambicana Jamira Inguane. O certificado de participação dessa palestra está disponível na página 15 do *site*: <http://lalefil.catalao.ufg.br/>. Todas essas palestras foram fundamentais para a construção de conhecimentos sobre as diversidades linguísticas, contribuindo para a nossa formação como docente/residente e, sobretudo, como estudante de Letras.

Tivemos reuniões semanais com a coordenadora, preceptoras e residentes via plataforma do *Google Meet*. Em uma de nossas reuniões, que aconteceu dia 06 de novembro de 2020, a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Helena de Paula, coordenadora do RP do núcleo Letras-Português, explicou sobre o projeto “Ensino de léxico na Educação Básica: construindo competências de usos da língua portuguesa”, em que precisamos conhecer o ambiente escolar para fazermos as observações participativas das aulas e conhecer como funciona a metodologia da preceptora e conhecer as turmas onde faríamos as regências. A orientadora explicou a importância de uma formação específica na área dos estudos do léxico em que nossa participação promoveria o aperfeiçoamento das preceptoras e residentes para nossa efetiva e exitosa participação na RP.

Nos dias 21 e 22 de janeiro de 2021, ocorreu a nossa reunião de formação ministrada pela orientadora Maria Helena de Paula, transmitida pela plataforma do *Google Meet*, em que os residentes, preceptoras e alguns convidados participaram. No primeiro dia de formação, a coordenadora, inicialmente, deu voz aos presentes que quisessem manifestar-se sobre a saúde para que pudéssemos compartilhar as dificuldades enfrentadas no cenário em que estávamos vivendo. A reflexão e o compartilhamento foram fundamentais para enfrentarmos as dificuldades e angústias neste no contexto da pandemia. Logo após, nos foi explicado sobre bolsistas e voluntários e as preceptoras no RP, abordando a relevância de ter uma bolsa da Capes e de participar deste programa.

A professora prosseguiu para a explicação dos estudos do léxico, começando por nos direcionar uma pergunta *O que é léxico?* Para iniciar as discussões, alguns residentes deram suas sugestões sobre o que seria léxico; em seguida, a docente apresentou em *slides* explicações sobre o assunto apontando que o léxico se organiza linguisticamente, socialmente, mentalmente e discursivamente. A professora considerou que no conjunto do sistema (língua) existe uma organicidade do que é léxico e do que é gramática e que ambos os subsistemas é que permitem as nossas construções discursivas. Em seguida, a professora apresentou-nos alguns poemas e pediu para que analisássemos a intertextualidade presente na imagem e no poema intitulado *Uma Vela para Dario*, de Dalton Trevisan. Iniciamos a discussão de como o trabalho com imagem e texto poderiam ser trabalhados em sala de aula. A professora encerrou nos sugerindo textos para a exercitação do léxico.

No segundo dia, a professora Maria Helena recapitulou as explicações sobre o léxico e ressaltou sua importância, trazendo apontamentos sobre o ensino de léxico nas escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Os residentes sugeriam ideias de como trabalhar os poemas que foram indicados para a exercitação dos estudos do léxico e as preceptoras também contribuíram com suas experiências e vivências em sala de aula. Além disso, a professora nos orientou a fazer um glossário direcionado para turmas de 6º ano com as palavras *pé*, *caipira* e *intubar*. Os residentes e preceptoras que foram convidados a elaborar o glossário com as palavras mencionadas, de acordo com o seu conhecimento de mundo e, em seguida, a coordenadora comentou cada glossário feito pelos residentes e preceptoras.

Assim que a professora Maria Helena terminou de discutir sobre os glossários, foi apresentado aos que estavam presentes na reunião o significado das palavras nos respectivos dicionários Bechara (2011), Houaiss (2011), Novíssimo Aulete (GEIGER, 2011) e Unesp (BORBA, 2011). Também foi abordado na discussão sobre como essas palavras, dependendo da série dos alunos do Ensino Fundamental, poderiam ser



explicadas e abordadas pelos residentes em salas de aula. Esta atividade demonstrou a importância do contexto no ensino do léxico.

Nossa primeira observação ocorreu dia 05 de fevereiro de 2021, no horário 08h30min às 11h na Escola CAIC, em uma aula cujo assunto foi o filme *O menino que descobriu o vento* produzido pelo diretor Chiwetel Ejiofor. Na ocasião, estavam presentes a preceptora Letícia e outras professoras da escola, a coordenadora Maria Helena, os residentes, 4 turmas do 6º ano e outros convidados, inclusive tivemos uma fala do Secretário Municipal de Educação da cidade de Catalão-GO. Para dar início à aula, a preceptora Letícia fez a apresentação de todos que estavam na sala. Em seguida, passou a palavra à coordenadora Maria Helena, para que ela compartilhasse um pouco sobre suas experiências de quando esteve na África, fazendo um paralelo com o referido filme.

Posteriormente, tivemos a fala de Marta Pedro Matsimbe, de Moçambique, que falou sobre o tema “Travessias Moçambique e Brasil: Encontros Saudosos”, quando se apresentou e compartilhou um pouco de suas vivências, cultura de seu país e falou sobre a origem de seu nome e as principais datas do contexto histórico de Moçambique foram explicadas, bem como os aspectos culturais como dança, arte, culinária, sítios e monumentos e a educação. Marta Matsimbe finalizou sua aula com um trecho do filme *O menino que descobriu o vento*, falando também algumas frases em sua língua. A aula terminou com todos dizendo obrigado (Kanimambo) em língua Changana, uma das línguas moçambicanas.

No dia 06 de fevereiro de 2021 tivemos uma reunião com a coordenadora, preceptoras e residentes. Na ocasião, a coordenadora Maria Helena explicou a data de encerramento do módulo, divisão dos residentes com as preceptoras e apresentou o modelo de relato de experiência que todo residente deve escrever sobre sua participação no projeto. Também foi sugerido criar grupos de WhatsApp para desenvolver melhor as atividades e a comunicação entre os residentes e as preceptoras, as definições de datas para a participação de todos os residentes nas observações e regências.

Seguidamente, foram feitas as apresentações das preceptoras e das escolas: a professora Cássia iniciou a apresentação nos dizendo que começou a dar aulas como estagiária, pouco tempo depois passou no concurso e foi efetivada para trabalhar no Colégio Estadual Dona Iayá, onde ela trabalha há 18 anos. Em seguida, a preceptora apresentou a parte estrutural da escola, que comporta 700 alunos divididos nos turnos matutino e vespertino, em 11 salas de aula, 1 biblioteca, sala de ciências e cantina. Comentou, ainda, sobre a educação inclusiva e que a escola conta com uma sala de AEE - Atendimento Educacional Especializado, para os 27 alunos de inclusão, além de também ter escadas e banheiros adaptados.

A professora relatou suas experiências e dificuldades enfrentadas durante esse período de ensino remoto, alegou que no início teve que se adaptar à nova situação e os alunos também, pois no atual contexto de pandemia da Covid-19 tanto os professores como os alunos precisam se adaptar à nova realidade. No entanto, a realidade enfrentada por muitos alunos é preocupante, muitos não têm acesso à *internet* e os professores não têm formação para lidar com as tecnologias digitais. A preceptora Cássia encerrou sua fala enfatizando a importância do ensino presencial.

Em seguida, a Letícia se apresentou e à escola em que trabalha. Iniciou nos mostrando um vídeo que as professoras fizeram para os alunos da escola CAIC, em que enfatizam como é importante a presença dos alunos nas escolas, mas que nesse momento ainda não é possível estarem todos juntos. A professora prosseguiu se apresentando e falando sobre a sua formação, experiências e dificuldades enfrentadas em sala de aula, principalmente agora nesse período de pandemia. Logo depois, mostrou a parte estrutural da escola, comentando sobre o contexto histórico de fundação da escola, equipe pedagógica e enfatizou a importância de as famílias estarem presentes na vida escolar dos alunos.

As demais observações prosseguiram na escola Estadual Dona Iayá, em um total de quatro observações, realizadas pela plataforma digital do *Zoom*, com carga horária de 40 minutos cada aula. As duas primeiras aulas ocorreram dia 23 de fevereiro de 2021, das 13h às 14hh40min, em que foram observadas as aulas do 6ºB, ministradas pela preceptora Cássia Souza.

O assunto da aula foi o ensino do gênero carta; com a presença de 16 alunos em sala, a professora iniciou o primeiro momento da aula comentando de maneira geral o gênero. Logo após, um vídeo sobre o gênero foi transmitido aos alunos com a explicação e exemplificação dos tipos de carta e a estrutura que compõe uma carta; assim que o vídeo encerrou, houve uma interação alunos e professora, que dialogaram sobre as características dos diferentes tipos de cartas: pessoal, de solicitação e de reclamação. Outro vídeo didático foi exibido para a explicação das partes que compõem uma carta.

No segundo momento da aula, a docente exibiu um *slide* com o enfoque para a explicação da carta de reclamação, exibindo exemplos de modelos e dialogando com a turma. Devido ao contexto de ensino remoto, a professora interrompeu a aula por alguns minutos para chamar a atenção dos alunos a prestarem atenção na aula e convidar a todos para ligar as câmeras, pois os alunos em sua maioria ficam com as câmeras desligadas. Em seguida à explicação da carta de reclamação, a professora iniciou os estudos sobre a carta de solicitação, elucidando suas características, estrutura e modelos com base em exemplos; uma vídeo-aula educativa sobre a carta de solicitação também foi exibida e ao final das duas aulas a professora instigou os alunos à leitura de uma carta; após a leitura, uma atividade foi deixada para ser realizada em casa. A preceptora comunicou para os alunos que estaria à disposição para esclarecer possíveis dúvidas pelo seu *WhatsApp*.

A terceira e quarta observações aconteceram no dia 02 de março de 2021, pela plataforma digital *Zoom*, em aulas com carga horária de 40 minutos cada, iniciando-se às 13h e com término às 14hh40min. No primeiro momento, estavam presentes na aula 18 alunos, a professora iniciou perguntando se os alunos estavam todos bem. Posteriormente, pediu para que os alunos abrissem as câmeras para mostrar a atividade feita no caderno; assim que os alunos terminaram de mostrar suas atividades, a professora começou recapitulando o assunto da aula anterior sobre a carta de solicitação, carta de reclamação e carta pessoal.

No segundo momento da aula, a professora realizou a correção da atividade passada na aula anterior. A atividade consistia em algumas perguntas sobre o gênero carta. Assim que encerrou a correção do exercício, a preceptora

contextualizou a leitura de um exemplo de carta de solicitação com os alunos, explicando a sua estrutura, composição e tempos verbais. Alguns alunos interagiram e ajudaram na leitura e realização da atividade. A professora encerrou a aula explicando os tempos verbais utilizados na elaboração de uma carta e, em seguida, passou um *quiz* didático para a turma responder de acordo com o que fora estudado em sala, aos alunos responderam e a docente encerrou a aula.

As regências aconteceram no período do dia 15 de março a 19 de março de 2021, realizadas por meio da plataforma digital *Zoom*, nas duas séries do 6º ano do ensino fundamental II A e B. Realizamos um total de seis aulas, cada aula com carga horária de 40 minutos. Ministramos nas duas turmas o mesmo conteúdo por se tratar da mesma série, a partir de um plano de aula com base na metodologia de Sequência Didática. Nas primeiras aulas, apresentamos aos alunos o gênero história em quadrinhos (HQ), que seria estudado ao longo da semana. Iniciamos as aulas com algumas perguntas sobre o gênero, a fim de saber o conhecimento prévio dos alunos, identificar o que eles já sabiam sobre o gênero, se já tinham estudado ou escutado falar a respeito. Posteriormente, para exemplificar, foram apresentadas para as turmas algumas HQs mais conhecidas no Brasil e no mundo, tais como *Turma da Mônica*, *Menino Maluquinho*, *Mafalda* e *Calvin and Hobbes*; convidamos os alunos a fazerem a leitura e a interpretação de alguns quadrinhos e, após a leitura e interpretação, a aula foi finalizada.

Na segunda aula, para as duas turmas, no primeiro momento, recapitulamos o conteúdo que havíamos estudado nas aulas anteriores e explicamos o conceito, estrutura e linguagem das histórias em quadrinhos. No segundo momento, abordamos o estudo da polissemia lexical, explicamos o que é polissemia e com base em exemplos mostramos para os alunos como identificar palavras polissêmicas nas histórias em quadrinhos; por fim, realizamos a leitura e a análise de alguns quadrinhos com a participação dos alunos e enceramos a aula.

Na terceira e última aula, recapitulamos todo o conteúdo estudado até então, iniciamos lembrando o que é o gênero história em quadrinhos, principais características e o que é uma palavra polissêmica. Em seguida, passamos para a realização da produção final, que consistiu em uma produ-

ção oral realizada pelos alunos: a atividade consistia em responder algumas questões de interpretação e criar outro final para uma história em quadrinhos e identificar a palavra polissêmica presente na história.

A maioria dos alunos presentes em sala participou desse momento da aula, conseguiu identificar a palavra polissêmica e inventar outro final para a HQ utilizada na atividade. A turma criou vários finais diferentes, sem repetições; ao final, percebemos, com a preceptora, que os alunos se apropriaram do gênero e identificaram as palavras polissêmicas propostas na atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do programa Residência Pedagógica contribuiu de forma significativa para a nossa formação, enquanto residente, como futura professora, pois conseguimos construir conhecimentos acerca de como trabalhar didática na prática e como ensinar por meio de métodos pedagógicos que auxiliam o professor em sala de aula. O subprojeto *Ensino de léxico na Educação Básica: construindo competências de usos da língua portuguesa* nos proporcionou vivências em sala de aula e interação com alunos e professora preceptora. Tais experiências nos ajudarão, futuramente, a ter uma percepção de alternativas didáticas para o ensino de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 11.645, de 10 março de 2008. Disponível em:** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Disponível em:** [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 20 mar. 2021.

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras:** língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Unesp do português contemporâneo.** Curitiba: Piá, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola.** Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete** – minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

HOUAISS, Antônio (org.); VILLAR, Mauro de Salles (ed. resp.). **Dicionário Houaiss conciso.** São Paulo: Moderna, 2011.

PESSOA, Alberto Ricardo. **A linguagem das histórias em quadrinhos:** definições, elementos e gêneros. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

TREVISAN. Dalton. **“Uma vela para Dario”.** In: Vozes do retrato: quinze histórias de mentiras e verdades. São Paulo: Ática, 1991. p. 25-26.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO – UFCAT. **Simpósio RP e Pibid – 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NMpslH-6Duks&t=5131s> Acesso em: 22 de out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO – UFCAT. [www.lalefil.catalao.ufg.br](http://www.lalefil.catalao.ufg.br). Acesso em 20 mar. 2021.

# **AS MINHAS EXPERIÊNCIAS COMO ALUNA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Drielly Camila Sales UFCAT/CAPES**

**Anair Valênia Martins Dias UFCAT/CAPES**

## **INTRODUÇÃO**

O Programa residência Pedagógica tem o intuito de aproximar a prática da docência no meio acadêmico, além de estreitar os laços da escola do contexto da universidade, aliando o trabalho da comunidade com a universidade e assim a produção acadêmica e as próprias teorias puderam contribuir com cotidiano escolar.

Com essa ligação o residente tem noções de possíveis atuações profissionais, formas de intervenção na vivência escolar, promoção de espaço de reflexão das suas próprias práticas, que facilitará descobrir caminhos para melhorar seu trabalho e contribuir para formação de outros estudantes do curso de Letras, e a partir da análise da realidade escolar e de suas intervenções, é possível ampliar conhecimento da área e fazer produções científicas, não só para alunos de Letras, mas para todas as áreas vinculadas ao campo educacional.

As práticas de projetos da área da Letras na educação básica se fazem necessária para garantir os alunos um espaço para que dentro da

cultura escolar refletem temas atuais, urgentes e polêmicos geridos na própria sociedade e que merecem serem colocados na forma de debates e discussões para uma formação crítica de cada sujeito. Além disso, a parceria da universidade com a escola também pode contribuir para os próprios professores, que na participação obtêm na interlocução de áreas, uma construção de pensamento para a melhoria de sua profissão.

## DESENVOLVIMENTO

Contamos com o arcabouço teórico da Sequência Didática (SD) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; DOLZ, 1999) atrelada às noções de gêneros de Bakhtin (2003).

Para Bakhtin (2003) todos os campos de comunicação estão ligados ao uso da linguagem, por enunciados orais ou escritos. Eles refletem as condições específicas e a finalidades. Refletem pelo conteúdo, pela seleção dos recursos lexicais, fisiológico e gramático, mas acima de tudo, pela composição. Esses três elementos, contudo temático, o escrito, a construção composicional estão ligados no todo do enunciado, e determinado pelo campo da comunicação. Cada um desses elementos apresenta suas individualidades, e cada campo da língua elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais se denominam como gênero do discurso. A riqueza da diversidade do gênero é infinita, apesar das variedades serem grandes, não pode haver um plano único de estudo. Desse modo, pode-se pensar, e torna os traços gerais do gênero discursivos demasiadamente abstratos e vazios.

O gênero que escolhemos ao construirmos uma Sequência Didática é a Música e dentro dela o subgênero Rap, ao levarmos um gênero devemos levar todas as informações disponíveis sobre ele, de forma que o aluno consiga o diferencia-lo de qualquer outro e no fim até criar um novo, ou seja, ela tem como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto.



A metodologia do trabalho previa reuniões semanais (para o planejamento das atividades), discussões teóricas, visitas à escola parceira (para conhecer a realidade escolar), avaliações das atividades realizadas, elaboração de relatórios e apresentação do trabalho em eventos científicos.

Nesse sentido, foram realizadas quatro visitas (apenas de observação) em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio. O objetivo dessas visitas era colear dados que corroborassem para a elaboração do plano de aula de acordo com que os alunos demonstravam ter interesse, além de ser um gênero/tema que também contemplasse o conteúdo visto no terceiro ano do ensino Médio. Nas reuniões ocorridas na universidade utilizamos até o momento 43 reuniões, com rodas de conversa, que proporcionaram um diálogo aberto, sempre com a presença da professora supervisora ou orientadora, auxiliando na reflexão de temas que abarcam a educação além de textos teóricos como a Sequência Didática seguida no Programa e a noção de Gênero apresentado por Bakhtin, alinhadas também a capítulos de planos de aula que utilizaram também a metodologia do programa.

Cada encontro ocorrido na escola, após a elaboração da sequência didática somam seis aulas/ módulos que eram de acordo com o plano de aula previamente elaborado, a partir de estudos teóricos e conversas reflexivas ocorridas durante as reuniões de segunda e quarta.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO E ANÁLISES**

Para planejar, estudar e avaliar as ações do projeto realizou ao todo, no período que contempla o primeiro e segundo semestre o equivalente a 43 reuniões, separadas em segundas-feiras e quartas, com o objetivo de discutir e planejar as atividades do programa.

Acreditamos que nossos objetivos foram cumpridos a contento: conseguimos refletir de forma crítica o arcabouço teórico da Sequência

Didática (SD) (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; DOLZ, 1999) atrelada às noções de gêneros de Bakhtin (2003), fora da escola e dentro dela conseguimos levar de fora satisfatória o tema Música, especificadamente o gênero Rap e os desafios que os adolescentes têm enfrentado na atualidade.

O trabalho foi avaliado positivamente pela professora/supervisora do projeto, que acompanha assiduamente as reuniões realizadas na universidade.

Por se tratar de uma demanda complexa, avaliamos, também, que o trabalho poderia ter avançado um pouco mais, mas não foi possível, em função de diversos aspectos, dentre eles, a pequena quantidade de aula e por ser fim o semestre que já estava e seu fim.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Licenciatura em Letras é uma dimensão importante da formação do professor e a Residência Pedagógica contribui para facilitar e ampliar essa formação. Por meio dela, conhecemos de perto o cotidiano escolar e os desafios enfrentados pelos alunos e professores. Essa experiência tem possibilitado leituras necessárias ao exercício da docência, que nem sempre são possíveis no espaço da sala de aula.

As ações do projeto têm nos colocado desafios importantes, tais como, a comunicação com o público fora da Universidade, o planejamento das atividades com os alunos, o diálogo com a professora participante do projeto e com os adolescentes.

A experiência em sala de aula foi de extrema importância para nós visto que foi o primeiro contato com a docência da disciplina e que exemplificou muitas das situações descritas em sala de aula ao longo dos quatro anos de graduação.

As dificuldades experienciadas foram bastante úteis para nos preparar para o real dia a dia dos professores de ensino público no Bra-

sil, e ajudaram a solidificar a verdadeira admiração pela profissão que escolhemos exercer em nosso futuro.

Acompanhar a prática, a atuação do professor em sala de aula, demonstra que a teoria é importante, porém, observa-se que em alguns casos não há como segui-la completamente, visando que, a realidade muitas vezes é outra, e deve-se adequá-la, gerando em muitos profissionais a discordância, principalmente com poucos recursos em sala de aula, e também inadequações referentes ao currículo da escola.

As execuções dos planos de aula, elaborados pelos alunos residentes para as aulas de regência, ocorreram em sua totalidade. Os alunos foram participativos nas aulas regidas, realizando as atividades propostas e interagindo entre si durante as discussões efetuadas.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. (1979). *Estética da criação verbal*. trad. Paulo Bezerra. São Paulo.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. Música e poesia em Manuel Bandeira. *Estação Literária*, v. 3, p. 30-45, 2009. “Conjunções Coordenativas” em *Só Português*. *Virtuous Tecnologia da Informação*, 2007-2019. Consultado em 20/09/2019 às 13:46. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf85.php>.

DOLZ, Joaquim. “NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.”

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

# **USO DA FERRAMENTA *GOOGLE* *CLASSROOM* NO ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO GÊNERO DISSERTAÇÃO-ARGUMENTATIVA**

Lizandra Belarmino de Moura – UFCAT/CAPES

Anair Valênia Martins Dias – UFCAT/CAPES

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a Sequência Didática (SD) que foi ministrada como requisito parcial de avaliação em cumprimento às normas do Programa Residência Pedagógica (RP). Esta SD baseou-se nas observações das aulas de Língua Portuguesa, da Professora Mary Rodrigues Vale Guimarães, no Colégio Estadual João Netto de Campos, localizado na cidade de Catalão – GO. Pretendemos, com esse trabalho, expor uma proposta de desenvolvimento de 8 aulas de Língua Portuguesa em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. Exploramos o gênero dissertação-argumentativa em sala de aula, de um modo dinâmico e prático, apresentando uma abordagem com um caráter incentivador do senso crítico dos alunos.

O gênero é famoso entre os alunos, pois no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a nota da redação é de suma importância. Além disso, um dos diferenciais desta Sequência Didática é o fato de envol-

ver, juntamente com as aulas expositivas e práticas, o uso da plataforma *Google Classroom*, ou seja, do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, com fins de aprofundar e direcionar o conhecimento dos alunos.

A SD foi ministrada na mesma escola em que ocorreram as observações, com o objetivo principal de auxiliá-los com a redação, compreendendo tanto noções do gênero, aspectos gramaticais e as peculiaridades da avaliação da banca examinadora do ENEM, além de incentivar a criticidade dos alunos a partir da reflexão e empenho que eles alunos terão que desenvolver para compreender que a dissertação-argumentativa do exame é, também, um exercício de cidadania, logo, corrobora para a formação de sujeitos conscientes. Por fim, a partir do uso de plataforma AVA, esperava-se que os alunos se sentissem representados pelo uso das tecnologias, servindo como potencializador da aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento dessa proposta de ensino, privilegamos aulas expositivas e práticas, que visassem contribuir ao máximo para o esclarecimento do aluno em relação aos conteúdos. Assim, a metodologia que fundamentou as aulas foi a Sequência Didática, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que é uma metodologia de ensino de língua a partir dos gêneros textuais. A SD é dividida em Apresentação da Situação, que consiste na apresentação do tema das aulas por meio de dinâmicas, por exemplo, que visem situar os alunos sobre o gênero a ser trabalhado; Produção Inicial, que será o diagnóstico do nível de proficiência dos alunos em determinado gênero textual e em determinados aspectos linguísticos; Módulos, que são flexíveis, portanto, passíveis de personalização de acordo com os objetivos do professor e necessidade dos alunos e Produção final, que determina o progresso da turma referente ao conteúdo estudado.

Assim, depois de uma breve apresentação da situação de comunicação e da produção inicial, foi definido no que consiste o gênero dissertação-argumentativa segundo os moldes do ENEM, nessa fase da sequência didática introduzimos os alunos a um contato mais amplo da estrutura e das competências que foram avaliadas, no caso apresentamos uma redação exemplar e como se configura o gênero.

Posteriormente o nosso embasamento foi pautado nas partes do gênero, atrelado à prática e no aspecto linguístico que será trabalhado, nesse caso, sempre partindo de exemplos de redações, exemplares ou não. Posteriormente a essas aulas, foram debatidas questões que envolvem a interpretação, o posicionamento crítico dos alunos, argumentação e como intervir nos problemas citados pelos temas das redações. Por fim, eles produziram a dissertação-argumentativa, levando em conta os aspectos gramaticais que foram tratados durante as aulas: a coesão sequencial e uso de elementos coesivos.

O trabalho desenvolvido no programa Residência Pedagógica se baseou nos estudos e conceitos de Sequência Didática, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Além disso, consideramos o trabalho com gêneros discursivos, concebidos por Bakhtin (2003) como sendo relativamente estáveis; são as estruturas pelas quais se organizam os enunciados, constituindo-se da estrutura composicional, conteúdo temático e estilo. E, por fim, os multiletramentos, de Roxane Rojo (2004), que a autora considera que

Compete à escola, pela ampliação da produção e circulação de variados textos/gêneros, a responsabilidade de criar condições para que o aluno envolva-se em múltiplas práticas de letramentos que possibilitem sua inserção e participação em inúmeras esferas da atividade humana.” (ROJO, 2004, p. 214)

Logo, frente às necessidades expressas por Rojo, os multiletramentos configuram numa nova forma de lidar com as linguagens que deve ser vista na escola.

Além disso, o ensino de gramática contextualizada, previsto por Irlandé Antunes (2014), como sendo a forma ideal de ensino da gramática, ou seja, dentro do seu contexto, no seu texto, do seu gênero discursivo. O uso da gramática na prática textual e não, por exemplo, por frases soltas.

A partir da avaliação da última produção redigida pelos alunos, constatou-se uma melhora significativa do uso dos elementos coesivos na coesão sequencial das dissertações-argumentativas. Outros aspectos do texto também melhoraram e eles se mostraram interessados no aprendizado do gênero em vista da sua importância para a formação deles. Por outro lado, o uso da plataforma *Google Classroom* não teve boa aceitação e uso por parte dos alunos, os quais alegaram “esquecimento”, “preguiça”, “falta de tempo”, “falta de interesse” e “não acesso à internet”.

Tais fatos nos levaram a questionar essa apatia dos alunos, o que nos serviu para nos empenharmos ainda mais na produção de aulas mais interessantes e cada vez mais embasadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é feita também das experiências práticas pelas quais os alunos passam e refletem sobre seus aprendizados teóricos e os desafios e ganhos de ser professor. Certamente, os programas institucionais colaboram para com a melhoria da educação básica. E os efeitos são perceptíveis durante e ao fim das aulas ministradas, em que há uma colaboração direta com o ensino e aprendizagem dos alunos das escolas conveniadas com o programa.

Tal assertiva diz respeito aos resultados obtidos com a ministração da Sequência Didática já citada, em que foi possível constatar que os alunos compreenderam e puseram em prática o conteúdo apresentado, gerando uma melhora no aspecto trabalhado: a coesão sequencial na dissertação-argumentativa.

Logo, é nítida a contribuição do programa, que consistiu em reuniões, leituras, trabalhos e discussões acerca do ensino de língua materna e temas que circundam o ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.





EDITORA  
**KELPS**